

# A UNIÃO

ANO XCI Nº 61

JOÃO PESSOA - domingo, 17 de abril de 1983

PREÇO Cr\$ 60,00

## NA BANDEIRANTES, BRAGA DISSE QUE REMANEJAMENTO PODE SER LOGO

### Governador admite mudanças no secretariado



Foto David

Braga falou, entre outros assuntos, da crise que atinge o Estado e o país e dos problemas sociais

O governador Wilson Braga admitiu ontem durante entrevista transmitida pela TV Bandeirantes, que poderão ocorrer mudanças no seu secretariado "não daqui a um ano, mas a qualquer hora: a mudança haverá tantas vezes forem necessárias quando o secretário ou o diretor do segundo escalão não se ajustarem ao nosso programa de trabalho".

Ainda sobre seu quadro de auxiliares ele negou afirmações de que teria esvaziado algumas secretarias, como as do Trabalho e Transportes que haviam sofrido com a transferência de recursos para fortalecer a Fundação do Trabalho e a Secretaria de Recursos Hídricos, executora do Projeto Canaã.

Não houve esvaziamento. Todos os órgãos da Secretaria dos Transportes foram mantidos. A Secretaria do Trabalho foi desmembrada porque estava com o problema de dupla função, referentes a assistência social e questão do

trabalho no Estado. A Fundação caberá desenvolver a política do artesanato, da micro-empresa, a política do desenvolvimento da melhoria de vida do homem da favela, da construção de suas casas pelo sistema de mutirão, explicou o governador.

Quanto ao problema fundiário no Estado, Wilson Braga mostrou-se interessado em eliminar todos os focos de tensão existentes; na zona rural paraibana os legítimos da luta pela posse da terra. Ele defendeu uma reforma fundiária para eliminar os conflitos, ressaltando, no entanto, que esse é um assunto da competência do Governo Federal.

Na entrevista, com uma hora e meia de duração, o governador falou também sobre as medidas que tomou logo ao assumir para diminuir os gastos públicos; refere-se aos saques ocorridos recentemente em São Paulo; e analisa a crise que não só a Paraíba enfrenta mas todo o país (Páginas 6 e 7).

## Gasolina sofrerá próximo aumento no final de maio

O Governo decidiu que será entre o final de maio e o começo de junho o aumento nos preços do combustível e outros derivados de petróleo. O percentual, no entanto, ainda não foi definido e os números divulgados até agora não são oficiais. Firmou-se, porém, que o reajuste será inevitável.

A informação foi dada ontem pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Antonio Vicente da Silva, também vice-presidente da Federação Nacional

dos Vendedores de Derivados de Petróleo. Ele acredita que "esta nova majoração, com critérios diferentes para o álcool, no sentido de aumentar o seu índice de reajuste, virá agravar ainda mais a já difícil situação dos revendedores varejistas".

O aumento diferenciado para o álcool, em percentuais maiores, foi considerado por Antonio Vicente medida "das mais infelizes" porque dificulta a aceitação desse combustível como uma alternativa à gasolina" (Página 5).

## Tarifas de transportes podem subir

Com a simples alegação de que "nos outros Estados os preços já foram alterados", os proprietários das empresas de transportes coletivos de João Pessoa estão tentando convencer as autoridades da necessidade de reajustar as tarifas de coletivos em João Pessoa. As empresas de transportes alegam que não há mais condições de continuar atendendo à população, pondo os carros em circulação, em face da defasagem no preço das tarifas dos ônibus, atualmente estabelecida em Cr\$ 44, mas de fato sendo cobrada no mínimo Cr\$ 45, porque as empresas sonham o troco dos passageiros. A ideia de reajuste de preço das tarifas não está sendo aceita pelas autoridades municipais.

## Oposição é criticada por Judivan

Alguns deputados da oposição acusam, combatem o Governo apenas como uma encenação de tribuna, para cotejar a popularidade das galerias. A situação do Estado da Paraíba não é diferente dos demais Estados da nossa corporação federativa. Esse é um trecho da entrevista exclusiva que o deputado Judivan Cabral concedeu ao jornal A UNIÃO, quando fez várias considerações a respeito de temas da atualidade. Sobre os acontecimentos de São Paulo, Judivan Cabral disse que as autoridades federais se comportaram com moderação "ao ponto do II Exército ficar de prontidão e condicionado a uma solicitação do governador Franco Montoro. (Página 3).

## Campeonato Paraibano começa hoje

O Campeonato Paraibano deste ano será iniciado hoje, com cinco jogos, sendo que dois deles serão disputados em rodada dupla no estádio Almeidão. Os dirigentes estão a guardando com expectativa o início da maratona, sobretudo no que diz respeito ao aspecto financeiro, tendo em vista o fracasso do Certame do ano passado. No Almeidão, jogará Auto x Esporte, na preliminar de Botafogo x Santos; em Campina Grande, Campinense e Santa Cruz jogam no Amigão, enquanto o Treze enfrentará o Guarabira, no estádio Silvío Porto. O Campeonato Brasileiro prosseguirá esta tarde, com jogos decisivos: Santos x Vasco, em São Paulo; Flamengo e Corinthians no Maracanã, na estréia de Carlos Alberto Torres, no comando técnico do rubro-negro; Nautico x Palmeiras, no Recife, Atlético Mineiro x Atlético Paranaense no Mineirão e Grêmio x São Paulo, no Olímpico. (Esporte página 9).

## Ceasa vai neutralizar atravessador

O presidente da Ceasa, Antonio da Silva Sobrinho, garantiu que o sistema de vendas Sacolão colocará, este ano, 5,7 25 toneladas de hortigranjeiros em João Pessoa e Campina Grande. Anunciou ainda um esquema operacional para neutralizar a ação dos atravessadores, nas fontes produtoras, ele frisou: "Pre-tendemos acabar com as injustiças até então praticadas contra o produtor". Para explicar a alteração do preço único dos produtos à venda no Sacolão, o presidente da Ceasa revelou que "a tabela está sujeita a oscilações, pode subir e também baixar, de uma hora para outra". Antonio da Silva Sobrinho esteve, ontem A UNIÃO, em visita de cortesia, dentro de seu programa de maior relacionamento com o público, através da imprensa e rádio. (Página 5).

## Reforço policial para Mangabeira

A Polícia Militar reforçou o contingente que se encontra atualmente no Parque Residencial "Tarcísio Burity", em Mangabeira, para evitar novas invasões. As famílias que à semana passada ocuparam ilegalmente várias casas estão sendo expulsas, "sem violência", conforme garantiu o comandante do destacamento, enquanto o acesso ao conjunto só é possível mediante apresentação de documento que comprove ser a pessoa mutuária da Cehap. Até agora 20 famílias, foram retiradas das casas. Os que não têm

onde morar são transportados em carros do Corpo de Bombeiros para a Amem. Muitos estão voltando às suas antigas residências. "Estas expulsões estão sendo feitas sem violência", disse o militar, acrescentando que "a Secretaria de Segurança determinou que qualquer agressão fosse evitada". A Polícia registrou, até ontem, a chegada diária de 80 famílias de mutuários da Cehap. Os acessos ao conjunto estão fortemente vigiados e o esquema policial reveza patrulhas para garantir a segurança dos moradores. (Página 12).

## Senador faz homenagem a Marechal

Em pronunciamento feito no Senado Federal, o senador Milton Cabral, prestou homenagem-póstuma ao Marechal Floriano de Lima Brainer, paraibano de João Pessoa, falecido no Rio de Janeiro, em fevereiro último.

Ao discursar, Milton Cabral afirmou que reverenciava a memória do marechal, além de ser justo pleito a quem soube em todos os momentos exercer com dignidade, inteligência e honradez os postos que ocupou; Floriano de Lima orgulha a Paraíba e o Brasil.

O senador paraibano acrescentou ainda que o marechal sempre se destacou pela sua competência profissional. Milton Cabral lembrou também que, durante a campanha na Itália, o marechal Brainer mostrou-se tão eficiente no exercício da complexa função de chefiar um Estado Maior em plena guerra. (Página 12).

### JORNAL DE DOMINGO

#### TELEVISÃO

A partir do momento em que conseguiu os direitos exclusivos de retransmissão dos jogos da Taça de Ouro, a Globo fez o que todo mundo já sabia que ia acontecer: começou a selecionar as partidas que levaria aos vídeos e manteve a proibição para que outras emissoras não pudessem transmitir aqueles jogos que ela própria já refugara. Tudo ia sem problemas, até o dia em que a TV-Bandeirantes, insurgindo-se contra essa exclusividade, decidiu transmitir o jogo Corinthians e Guarani. Começou então a guerra de editoriais. Nessa história toda, quem menos tem aparecido são os telespectadores. Brigam as emissoras, defende-se a CBF, os clubes justificam os contratos milionários que fizeram com a Globo, mas ninguém se mostra disposto a ver, na questão menos uma querela judicial do que um atentado a uma interferência no direito do telespectador de escolher o seu programa.

#### DESEMPREGO

Em João Pessoa, o contingente de mão-de-obra ociosa voltou a crescer neste primeiro trimestre de 83, e as perspectivas de recuperação do mercado de trabalho são remotas, em face da política recessiva adotada pelo Governo Federal, como forma de combater a inflação. Apesar dos efeitos sociais da atual política econômica, alguns ainda são contra a adoção de um mecanismo governamental que permita ao desempregado uma certa estabilidade, mas, pergunta-se: Como pode sobreviver uma pessoa que não tem emprego, e sem alternativas, com a família para sustentar? Em João Pessoa, segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores têxteis, sua categoria profissional é uma das mais afetadas pelo desemprego, com três empresas fechadas.

### CORREIO DAS ARTES

#### SOCIOLOGIA

Sociologia Goiana, o último livro de Gilberto Mendonça Teles, cuja segunda edição será lançada em breve pela editora Civilização Brasileira, é tema do ensaio do romancista crítica Assis Brasil para esta edição do Correio das Artes. O romance de Graciliano Ramos, que há 30 anos morria no Rio de Janeiro, também é analisado. O professor Chico Viana, da Universidade Federal da Paraíba, analisa o universo do personagem Luís da Silva. João Batista Barbosa de Brito, também da UFPB, verifica o monólogo dramático de Robert Browning. Destaque ainda para os textos: A Sexualidade Decantada em Animais dos Motéis de Fábio Lucas; Constituições Políticas no Brasil, de José Octávio; e resenha de Edilberto Coutinho sobre Dicionário de Termos Eróticos e Afins, de Horácio de Almeida.



## WILSON BRAGA RECEBE JUREMA

O governador Wilson Braga recebeu ontem, pela manhã, na Granja Santana, a visita de cortesia do senador Aderbal Jurema (PDS-PE), que esteve em João Pessoa prestigiando a assinatura de um convênio entre a Secretaria de Educação e Cultura e a CNEC-Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Presenciaram o encontro, rápido e informal, o prefeito Oswaldo Trigueiro do Valle; o presidente-fundador da CNEC, Felipe Tiago; os secretários José Jackson Carneiro, Luiz Augusto Crispim e Assis Camelo, da Educação e Cultura; Comunicação Social e Gabinete Civil, respectivamente; o secretário de Educação e o procurador-geral do Município respectivamente. Itapuan Botto Targino e Sindulfo Santiago, além do ex-ministro Abelardo Jurema e do suplente de vereador Abelardo Jurema Filho. (Página 12).



# A UNIÃO

Fundado por Álvaro Machado

## AS TAXAS DE JURO

As queixas do empresariado do setor produtivo, contra as taxas de juros, mais cedo ou mais tarde, serão atendidas. Evidentemente, o Governo não poderá atendê-las no seu todo, porque não depende de sua vontade. A questão do custo do dinheiro também é um reflexo da crise mundial.

Entretanto, todos os indícios nos levam a prever que as taxas de juros bancários serão reduzidas.

O presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Collin, defendeu, em Brasília, na última quinta-feira, o tabelamento dos juros. Ele enfatizou que "só uma medida drástica do Governo, como tem sido proposta por várias pessoas e setores da sociedade, poderia no momento representar uma resposta pronta a reduzir de imediato, o alto custo do dinheiro".

As manifestações generalizadas contrárias aos elevados níveis dos juros bancários não são de hoje.

Na segunda metade da década de 60, o Governo adotou medidas rigorosas contra os pequenos estabelecimentos bancários que cobravam juros acima de 15 por cento, ao ano, considerados, naquela época absurdos.

Foram criados mecanismos de fiscalização, para forçar os pequenos bancos ao cumprimento das exigências legais, impedindo a cobrança dos juros "absurdos".

As modestas empresas financeiras, entre as quais, algumas pertencentes a empresários paraibanos, não suportaram as normas determinadas pelo Banco Central e desapareceram da praça.

A medida governamental, no entanto, não mereceu reprovação. Ao contrário, foi tomada para acabar com "a verdadeira agiotagem", como era considerada a operação de crédito feita pelos pequenos bancos.

Somente os grandes bancos e, naturalmente, os estrangeiros, tinham condições para suportar as diretrizes do Governo, principalmente o tabelamento dos juros.

Entretanto, a crise econômica mundial e suas implicações, determinaram a suspensão do tabelamento porque a necessidade criada pela própria crise, aumentou a procura de empréstimos por parte das empresas do setor da produção.

Em síntese, aí está a causa da espetacular alta do custo do dinheiro, em ritmo sempre crescente, a ponto de levar as lideranças empresariais a pedir ao Presidente João Figueiredo, na semana que passou, providências urgentes e energéticas.

Em consequência, o Presidente do Banco do Brasil está, agora, defendendo a volta do tabelamento do juro ressalvando que é uma medida excepcional e não pode estender-se por longo tempo, sob pena de gerar distorções.

Osvaldo Collin também questionou a denúncia do Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, segundo a qual estariam sendo praticadas taxas nominais de até 496,65% ao ano.

Realmente, deve haver exagero. É possível que um ou outro caso isolado alcance aquele absurdo. Entretanto, a verdade é que, atualmente, somente as atividades financeiras não foram atingidas pela crise.

Basta observar o quadro econômico-financeiro aqui na Paraíba, que não é diferente do resto do País. Enquanto as indústrias encerram suas atividades, firmas comerciais requerem concordatas e a produção agrícola cai, abrem-se agências bancárias, quase mensalmente.

## Rômulo, Rei de Sousa

Não estava presente, mas soube que o seu sepultamento foi um dos maiores a que Sousa já assistiu. Sepultamento reservado às pessoas muito queridas da cidade. O sentimento de perda, mais do que lamentada, chorada, por todos os souseses, pela morte prematura de Rômulo de Araújo Pires, e o seu enterro com enorme acompanhamento, deram a exata medida do alto e unânime apreço de que ele gozava em nossa comunidade souseense. Uma justa homenagem a Rômulo, que tinha bem desenvolvido o senso natural da amizade e com ele, desde criança até o seu último dia de vida, revelou-se um líder do seu meio.

Falando de um morto querido, as pessoas tendem para o pieguismo, para o extravasamento da emoção exacerbada. Falando de Rômulo e prestando esta homenagem póstuma, conforto não apenas à sua família mas também a toda Sousa, decorridos trinta dias de seu falecimento, vou verse consilgo conter o sentimentalismo, ditado pela amizade, para o revelar em sua exata dimensão de homem do interior, medularmente integrado no ambiente de Sousa como se fosse uma planta da terra. Síntese e ressonância de nossa estremecida comunidade, nenhum fato ou acontecimento dos últimos 20 anos, que por acaso tivessem mobilizado a cidade, deixaram de merecer a sua

participação, versão ou interpretação, geralmente com um toque de jocosidade e humor, como era de seu temperamento sadio, aberto, extrovertido.

Rômulo disse, "segundo Rômulo", "isto é coisa de Rômulo". Estas expressões significavam um motivo de hilariedade, de gargalhadas desopiladoras. E ele se entregava todo inteiro a rodas de conversas, jogo de futebol, festas populares, circo, em que era o campeão dos ditos e atitudes descontraídas.

Rebento de família colocada no ápice da escala social de Sousa, era radicalmente arreado às formalidades e aos padrões de seu universo. Vejo-o menino organizando, financiando times de futebol e disputando alegres partidas com a turma da periferia. Filho de abastado proprietário e de mãe excelente professora, em vez de se encaminhar para a Universidade, preferiu por gosto próprio o convívio com a classe dos motoristas profissionais. Encontrei-o uma noite, a própria personificação da alegria e da exuberância de viver, naquele posto-restaurant do Serrotão de Campina Grande, centro das atenções e agentes e razão das risadas que se ouviam desde longe naquela

tertulia de condutores de enormes trucados.

Plena exuberância de viver é também a imagem que retenho na memória daquela noite de 1964, quando as ruas de Sousa viram passar um incrível automóvel desconjugado sendo conduzido pelas mãos inábeis de Sivaldim de Chico Tomaz, pipocando, com a lataria em pandarocos, e adivinharam que no banco ao lado deveria estar Rômulo acompanhado de seu escudeiro Gallego Atrantique. E acertaram na mosca, pois logo viram e ouviram a risada escancarada do inspirador da pândega. Sousa também não teve dificuldades em identificar as mãos que pintaram, em certa madrugada, muros e praças lançando a candidatura de Márcio Paiva (outro pândego de boa envergadura) para prefeito da cidade. Era de fato mais uma do excelente Rômulo para dar a Sousa um motivo de sadias gargalhadas. Assim era o cidadão que fez da alegria, da simplicidade de viver, da amizade sem fronteiras e do prazer de coexistir com as outras pessoas o seu projeto de vida, e cuja morte, por isso mesmo, a cidade inteira chorou.

Acho que toda cidade ou vila do interior conheceu gente assim feito Rômulo, cuja morte entristeceu o seu povo. Daí que esta homenagem póstuma possa ser compreendida e sentida além do mundo de Sousa.

Firmo Justino

## CNBB

Nestes dias, reúne-se mais uma vez a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. A sigla já se tornou famosa. De ano a ano, se evidencia a importância da grande organização, na vida de nosso país. Sem entrar no mérito da própria confissão religiosa, como tal, qualquer estudioso há de reconhecer o peso crescente da Conferência, tanto no andamento interno da Igreja como nas relações com a sociedade civil.

Pelo seu próprio estatuto fundamental, pelo desígnio do seu Divino Fundador, acredita a Igreja ser o Bispo a peça básica de sua tecitura hierárquica. Somos uma Igreja episcopal. Não somos apenas uma comunidade espontânea de crentes em Jesus Cristo, animados de Seu Espírito e afervorados por muitos carismas. Somos também uma comunidade ordenada em várias funções interligadas e coerentes. Costuma-se dizer que a Igreja é uma verdadeira sociedade humana, com todos os requisitos e características.

Uma certa tensão naturalmente emerge dentro dessa organização singular, com a pujança de forças espirituais a se amoldarem, em equilíbrio instável, sob uma disciplina idealmente feita de amor. Já nas comuns sociedades humanas, detectava Bergson uma intriga profunda entre a eferescência da vida comunitária e as estruturas jurídicas e sociais. O fenômeno se agrava e toma dimensões mais amplas numa Igreja igualmente solícita de "não apagar o Espírito" (I Ts, 5, 19) mas também preocupa-

da em assegurar a solidez de uma construção e a ortodoxia de uma mensagem.

O "vigia" (episcopo) do Povo de Deus está situado precisamente nesse encontro das águas, com o papel de alimentar e estimular a vida, ao mesmo tempo consolidando a harmonia do conjunto. Cada Bispo, porém, não é um autarca solitário. Somos todos membros de um "colégio" ou corpo episcopal, compartilhando a responsabilidade grande de promover a animação e a integração da Assembléia dos fiéis. Dinamizar, à tarefa de Episcopado inteiro, associado em nossa Conferência.

Faz pouco mais de trinta anos (1952), que a CNBB se esboçou. Aos poucos, tomou corpo, organizou-se, fez caminho, fez história. Ao longo desses anos, se afirmou no desempenho de missão incomparável. Quem conhece, mesmo superficialmente, o desenrolar dos acontecimentos, em nossa pátria, nesta segunda metade de século, sabe apreciar melhor o lugar que coube a uma Igreja organizada e com metas definidas. Saimos, afinal, do empirismo pastoral, feito de improvisação fácil ou de rotinas estéreis. Devagar, implantou-se no país uma escola pastoral, nem tão acadêmica, mais formada na prática refletida, diuturna. Cresceu um pensamento comum, uma pedagogia lúcida. E a ação se estruturou em planos ra-

D. Luís Fernandes

cionais, em sistemática série.

Até bem pouco tempo atrás, a Igreja se identificava em personalidades marcantes: falavam por ela os grandes bispos, os líderes maiores. Com o advento da organização nacional do Episcopado, não é que se tenham obscurecido as lideranças. Multiplicaram-se as instâncias e os mecanismos, difundiu-se o espaço da representação eclesial. Agora, já não são apenas individualidades brilhantes que se pronunciam. É um corpo inteiro que se posiciona, uma grande corporação que se alinha em diretrizes homogêneas, em procedimentos convergentes.

Não faltam, é verdade, as naturais diferenças de opinião, até correntes de pensamentos e de ação, por demais compreensíveis. Tão numerosos são os nossos prelados (mais de 350), tão vasta e multifôrme é a nossa realidade, de região a região, que inacreditável seria uma uniformidade total de posturas teóricas e práticas. Aquele mesmo pluralismo legítimo e sadio que enriquece a Igreja universal há de se encontrar, em certa medida, no seio do nosso Episcopado. Ninguém acredite, porém, em propaladas rupturas em nossa CNBB. Nem mesmo chegam a ser exatas as costureiras classificações, ao gosto de alguns meios de comunicação, quando enquadram de modo simplista os Pastores em blocos de conservadores e progressistas. São categorias muito pobres para expressar o que se pensa e vive dentro de nossa grande e complexa família.

## A razão

Roberto P. de Mello

Você sabe que o maior de todos os apanágios do homem é o uso da Razão, a qual nos foi dada por Deus, não é fato? Então, como crer que, só entregando-a a Ele, perdendo nosso livre-arbítrio, seremos completos?

Eis a pergunta levantada pelo intelectual e que procurarei responder, agora.

O problema básico do intelectual, é não acreditar mais em mistérios. O Amor e a Verdade para ele, tem de ter uma explicação científica, lógica, ou pelo menos satisfatória; Fazem uma dissociação do Amor e Verdade, da Vida, o que não é absolutamente justo. Mesmo que nós lhe apontemos de antemão ter sido o nosso livro uso da razão, que criou este mundo o qual, ninguém, em sua consciência, poderá negar que se assemelha cada vez mais a um verdadeiro: cáos, tendente a ser destruído no fogo!

A argumentação de que os cristãos têm também culpa disso, não procede por várias razões. Uma é que se chama cristão a muita gente só por tê-las visto ser batizada na água, e dizerem: Senhor! Senhor!... Outra, é por julgar que 1983 anos, comparados aos bilhões de anos que já se passaram, da existência do homem sobre a terra, seja muita coisa!... Ora, durante todo aquele tempo, o homem vive infectando o planeta com seu livre-arbítrio!... Outra razão que podemos levar em consideração é que Deus faz tudo com calma; não tem, absolutamente, pressa para nada!... Todo o plano d'Ele é bem estruturado, perfeito, fundamentado exclusivamente na Harmonia, Amor e Verdade, portanto: *imortal*. Nós é que somos, como já disse antes, custos para entendê-lo muitas vezes nos tornamos proposadamente cegos e surdos a isso.

Agora, tentar compreender os desígnios de Deus, utilizando a manezinha natural, é até: risível!... Só o Espírito Santo pode perceber qual o plano de Deus, pois, justamente Ele é aquele poder que os trás a lume.

E, só os batizados no Espírito Santo, poderão ir começando a perceber pelo menos (por enquanto) partes dos planos divinos... Tudo não é possível por sermos por demais crianças, nesse estágio.

A razão humana, embora poderosíssima, ante nossos olhos mortais; foi-nos dada apenas para ser utilizada no dia-a-dia da carne... "A cada dia basta o seu próprio cuidado... Não andeis ansiosos...". E tudo isso para que nós não perdêssemos a razão! Se conseguimos fazer planos para semanas, meses, anos ou décadas, isso se deve mais a nossa teimosia e idolatria. Insistimos em acreditar mais no poder de nossos cérebros e mentes, que na sabedoria divina. Talvez, porque Deus nos criou *excessivamente* dotados!... Porém, crendo mais na nossa sabedoria, que na de Deus, somos expulsos do Paraíso Infinito de Suas dádivas.

Partindo para considerar nossa Razão algo suprasublime, ao invés de uma ferramentinha para o gastador diário, foi nos confundindo. Aliás, quanto mais racionais e científicos nos vamos tornando, *nosso mundo é a prova*, mais vamos rompendo o equilíbrio de toda a Vida. Creio que, se não tivesse havido certas perseguições à ciência, certas Idades das Trevas, já estaríamos mesmo no apogeu do Apocalipse com todo o seu fogo! (Deus deve nos ter dado umas "mãozinhas"....)

O intelectual anda tão acostumado a imaginar um mundo de segunda mão, através de conclusões de seu escritório ou romanceados pelos seus colegas, filósofos, políticos, ou literatos, que se torna incapaz de perceber nele a presença gritante de Deus.

Só mesmo na ficção, as pessoas conseguem aqueles sucessos incríveis, aqueles gestos largos e nobres, sem recorrência a Deus! Na vida real, isso não acontece ou quando muito, tais fatos terminam sempre por mostrarem o ranço da morte.

Torna-se, pois, absolutamente impossível, se mostrar ao homem natural, o mundo espiritual. São dois polos antípodas, que se excluem mutuamente... Mas, como "os impossíveis para os homens, são possíveis para Deus", veio Jesus Cristo, cujo Espírito e caráter é a táboa de salvação a qual nos poderemos segurar, caso quisermos *realmente* conhecer a Verdade e uma Vida plenamente integrada.

## A União

ORGAN OFICIAL DO ESTADO

**Ministro José Américo de Almeida**

8. exc. visita as obras do porto de Cabedelo, a Associação Comercial e a Fábrica Amorim

**A Constitucionalização do Problema das Séccas**

No dia 17 de abril de 1933 A União publicou

O primeiro congresso do partido progressista da Paraíba, recentemente fundado, é o destaque desta edição.

Conforme anunciámos em edições anteriores, terá lugar hoje, às 19 horas, no salão de honra da Escola Normal, a solene reunião do primeiro congresso do partido progressista da Paraíba, agremiação que nuclea as lúdimas forças revolucionárias do Estado.

Essa assembléia se constituirá dos membros da comissão organizadora e dos representantes de todas as correntes políticas dos municípios.

Os diretores políticos já organizados enviarão representantes, bem assim, nos municípios onde houver mais de uma corrente filiada ao partido, cada uma enviará o seu respectivo delegado.

Entre os objetivos dessa magna reunião, figuram o projecto do programa e dos estatutos do partido, a eleição do directorio central e a escolha dos candidatos à futura Assembléia Constituinte.

**RIO, 30 - (Nacional) - O presidente Getúlio Vargas já convocou o Ministerio para uma reunião, sabbado, a fim de tratar da Constituinte. (A União)**

## A UNIÃO HA 50 ANOS

IVAN LUCENA

Já se encontram nesta capital varios delegados municipais.

Na nossa proxima edição daremos detalhada reportagem das deliberações do importante conclave.

**DIRECTORIO POLITICO DE CAIÇARA**

Segundo comunicação recebida pelo Dr. Argemiro de Figueiredo, secretario do Interior, o Directorio politico de Caiçara, organizado sob a orientação do dr. Abdon Miranda e filiado ao partido progressista da Paraíba, está assim constituído:

**NOTAS DE PALACIO**

O sr. Interventor Federal recebeu, hontem, no Palacio da Redempção, as seguintes pessoas: srs drs. Emilianio Nobrega e Herectiano Zenyade, e prefeito Ananias Baracuchy.

Estiveram hontem, em palácio, os srs. Paula Cavalcante, Prefeitos Sabiniano Maia, Hildebrando Leal, Raymundo Pires Braga, Antonio Leal, José Antonio da Rocha - Theotônio Costa e Francisco Pedro dos Santos, Antonio Bento Filho, dr. Manuel Moraes, capitão Raymundo Rangel e Octaviano Monteiro.

Abdon Miranda, presidente; Francisco José da Costa, vice-presidente; Severino Vieira de Lima, secretário; Antonio Leal, secretário adjunto; Rosendo Soares em Caiçara; Rosendo Soares da Cruz, comerciante e creador em Caiçara; Antonio Francisco do Amaral, comerciante industrial em Logradouro; Joaquim Ignacio Figueira de Menezes, creador e agricultor no Engenho Boa Vis-

**AUNIÃO** • Diretor Presidente: Deoclécio o Moura • Diretor Técnico: Milton Nôlvrega • Diretor Administrativo: Ivan Trevas • Diretor Comercial: Francisco Deijai de Araújo • Editor: Werneck Barreto • Secretário: Sílvio Ostas • Chefe de Reportagem: Oduvaldo Batis • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384, Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 - Caixa Postal: 321 - Telex 83295 • Administração: Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito industrial - Fone 221-1220 e SUCURSAIS: Brasília - DF - SCS - Q. B1 "C" - 1º Andar - Ed. Paraíba - Fone: (061) 226-1560 - Telex: 612091 • Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 488 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jab re - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone 521-1219 • Cajazeiras: Praça Coração de Jesus, 102 - 1º Andar - Centro - Fone: 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas S/N - Fone 325 • Coitéção: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco: 754 • Bonaninhas: Rua Floriano de 84.

**BANCADA da IMPRENSA**

• Fernando Melo

**A dinastia Vargas**

Na inocência dos meus nove anos não me foi possível alcançar a extensão do colapso que passava a nação com o suicídio de Getúlio Vargas. A minha reação foi de alegria ao saber que iria passar três dias de férias, isto é, sem frequentar a escola primária. A gurizada vibrou e eu estava na roda dessa comemoração.

Hoje, com o passar dos tempos, aquela alegria de ontem já não mais existe. A morte de um estadista já não me provoca sensação de férias, mas apreensão pelo destino da nação.

Dez anos após a morte de Vargas, o Brasil foi novamente sacudido e por coincidência por um varguista, isto é, a morte política de João Goulart, que era deposto pelo movimento militar de 1964. Desta feita tinha idade suficiente para compreender a profundidade da crise, e chorei - em vez de sorrir - de tristeza porque não queria acreditar que o Brasil entrava na linha das republiquetas da América do Sul.

**São Borja**

Agora, homem feito e já avistando o caminho da descida, me deparo com o centenário de nascimento de Getúlio Vargas que será comemorado em todo o Brasil e mais particularmente em São Borja natal e também de João Goulart, onde seus corpos estão enterrados.

Quem conhece a História do Brasil sabe muito bem o que representou Vargas para o nosso país. Foi um caudilho, um apaixonado pelo seu povo e tanto o amou que terminou se matando para não entregar o bastão do comando. Foi o líder da Revolução de 30, feita para derrubar a oligarquia de São Paulo e Minas Gerais, mas pouco depois criou a sua própria oligarquia, tornando-se ditador por 15 anos.

Não resta dúvida que Getúlio Vargas tinha o poder de sensibilizar as massas. Derrubado em 45, volta em 50 anos braços dos brasileiros. Foi o político que mais tempo exerceu o alto posto de Presidente da República.

**Brizola**

Nesta terça-feira, segundo comentários da imprensa, o governador Leonel Brizola - varguista como o cunhado João Goulart - lança sua candidatura à Presidência da República, exatamente no dia do Centenário de Vargas e exatamente em São Borja.

Como se pode deduzir, a dinastia Vargas ainda não terminou, mesmo que tenha nascido há 10 anos. Não sei se isso é bom para os brasileiros, numa época como a que vivemos, onde o carisma ainda é o fiel da balança para que o povo vá às urnas e escolha o seu candidato. A verdade é que - já ouvi muitas opiniões de diversas tendências - Brizola está sendo julgado como o político cuja astúcia que numa eleição direta vencerá as eleições mesmo que haja uma coligação entre os dois maiores partidos (PDS e PMDB).

Só não desejo é que Leonel Brizola, o terceiro da dinastia Vargas tenha o mesmo destino que os seus antecessores, caso chegue ao alto comando da República. A experiência que hoje tenho não permite mais que tenha a alegria dos nove anos, nem a tristeza dos meus 19 mas sim a confiança de que o Brasil marcha definitivamente para a democracia e a Brizola, desde que o povo deseje, lhe é dado todo o direito de ser um dia presidente da nossa nação.

**Mais recursos**

Ontem, na Arapuan, em programa especial, o repórter Enoque Pelágio - está completando 25 anos na crônica policial - entrevistou o deputado Fernando Milanez, secretário da Segurança Pública.

Pelo que ouvimos do Secretário, ficou a certeza de que o seu trabalho merece total credibilidade mas está a depender, fundamentalmente de recursos para que o aparelho da segurança funcione segundo seus estudos, seus planos, todos de comum acordo com o governador Wilson Braga:

Vejamos um trecho da entrevista, onde fica evidente essa preocupação: "Temos de considerar também que estamos num Estado pobre e não se faz polícia sem recursos, sem dinheiro, sem meios. A Polícia da Paraíba, na sua estrutura básica, merece todo o respeito, mas para acionarmos esse sistema policial, que está hoje estruturado na Lei 4.216, que criou a Polícia Civil de Carreiras, nós necessitamos de recursos. Mas não se pode gerar recursos apenas por uma questão de vontade.

**E**m entrevista exclusiva ao jornal A UNIÃO, o vice-líder da bancada do PDS, deputado Judivan Cabral disse que a oposição faz mais encenação de tribuna, para cotejar a popularidade das galerias, não centrando seus discursos em análises sérias e construtivas. Judivan ainda analisa a importância do Projeto Canaã, diz da sua apreensão sobre as invasões dos conjuntos residenciais e ainda fala do projeto político do PDS para as eleições de 1986.



**Judivan condena o PMDB por só fazer encenação pública**

**D**eputado Judivan Cabral, depois de um longo intervalo o sr. volta a ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa. Como se sente após esse regresso? A Casa está diferente?

Mesmo durante esse período de afastamento da Assembleia, permaneci em plena atividade política, apenas sem mandato. Exercendo funções públicas no Estado, exercendo minha profissão de advogado e hoje, com o mandato que o povo me conferiu, com a convivência parlamentar, situações que muito me agradam o espírito e o meu temperamento. A vida do advogado é uma constante polémica em todos os campos de sua atividade. A Assembleia me é agradável, não só porque vai ao encontro das minhas aspirações, as minhas inclinações pessoais, mas porque é na verdade o viveiro, o ninho de onde se empiumam todos os vóos para a vida pública.

**- O sr. já vem aprovando a idéia já posta em prática do colegiado de vice-líderes na Assembleia, particularmente a sua bancada?**

O nosso partido adotou esse sistema de rodízio na representação parlamentar. Foi uma idéia boa, porque além de ensejar uma oportunidade aos companheiros de participar dos debates legislativos, por outro lado tem o Governo, diariamente, tanto na tribuna como em plenário um deputado para defender os seus interesses. Na prática está sendo bem executado.

**- Trinta dias do Governo Wilson Braga. Tempo suficiente para uma reflexão. Afinal, é mesmo um Governo "Prá Valer"?**

O Governo Wilson Braga ainda está na sua fase inicial como todos sabemos. Mas as suas medidas preliminares já encontram ressonância na opinião pública do Estado, sobretudo naquelas que concerne austeridade, a lisura, o trato de seriedade - com a coisa pública. O governador Wilson Braga é um homem de larga experiência parlamentar e acredito que ele fará um grande Governo.

**- O sr. é conhecido como um deputado estilista, nos seus discursos usa sempre o português clássico. Isto é uma estratégia ou alguma influência do Tribunal do Júri, onde exerce também a profissão de advogado?**

Li muito na minha mocidade. Sempre fui empolgado, fanatizado pelas letras jurídicas, literárias, isso desde os algarzes da minha adolescência. A profissão de advogado deve ter tido uma influência decisiva na minha vida pública, mas eu sempre tive inclinação pela literatura. Fui um razoável aluno de Literatura durante meus cursos. Logo que me formei já exercia, mesmo como acadêmica, a profissão de advogado. Sou um homem egresso de cartórios. Meu pai, tabelião; dois irmãos tabeliões; duas cunhadas também escrivães, de modo que este ambiente cartorial me ensinou a oportunidade para que, de lá eu saísse para a vida pública já com essa experiência. Não sou propriamente um novato na Assembleia Legislativa. Nos idos de 66, quando exercia a função de procurador no Governo João Agripino, fui convocado por duas ou três vezes e passei um período na Assembleia. Ademais acresce a circunstância de sempre ter mantido com os demais parlamentares do meu Estado, quer os de agora, quer os do passado, uma convivência muito estreita, convivência política, afetiva, social. Estou apenas desarmando aquilo que eu conservava latente dentro da minha formação espiritual e literária.

**- O sr. é tido como um deputado varguista. No entanto, na formação do Secretariado o sr. ficou em liberdade, isto é, o Governador não lhe convocou. Pergunto: foi de comum acordo, houve algum ressentimento. Explique isso melhor?**

Não. Ressentimento entre mim e Wilson jamais existiu. Somos amigos desde a infância. No Vale do Piancó saímos para o Ginásio Diocesano de Patos onde cursamos o Curso Ginasial. Desta data para cá permanecemos unidos até a nossa formatura. Fomos colegas de turma. Temos uma profunda e estreita amizade. Com sua eleição para o Governo do Estado o deixei inteiramente à vontade. Presenciava diuturnamente o seu esforço no sentido de escolher e escolher bem o seu Secretariado. Não se pode negar, por força da verdade, que as injunções presidiam um pouco as solicitações, as reivindicações de vários grupos políticos que o apoiaram. Mas, ele com a experiência que tem se portou com muita prudência, com muito equilíbrio, atendeu aos altos interesses do Estado numa escolha feliz do Secretariado e concomitantemente atendeu também aos desejos, as aspirações do sistema político que o apoiou. Quanto a mim, não houve nenhuma reivindicação. Pedi mesmo a ele que me deixasse na Assembleia, a não ser que houvesse uma necessidade extrema da parte dele para resolver qualquer situação, então estaria, como sempre estive, solidário com ele. Mas que o meu desejo, a minha aspiração maior, a minha vontade era exercer em toda a plenitude o meu mandato de deputado. Já pertenci muito ao Executivo. Já exerci várias funções no Estado.

**- Afinal, o Sertão vai virar mar com o Projeto Canaã?**

O Projeto Canaã é, indiscutivelmente, uma esperança para a Paraíba. Nosso governador Wilson Braga esteve até, no meu entender, iluminado quando lhe acudiu a idéia do Projeto Canaã. Ele tem por objetivo, entre outros fins a que se destina, o de perenização dos nossos rios, o aproveitamento dos nossos açudes, porque, como todos sabem, nós temos verdadeiros oceanos doces, como sejam Coremas, Boqueirão, São Gonçalo e estas águas estão inaproveitadas, não há irrigação, e o Projeto Canaã vai atender exatamente a esse objetivo. Se ele chegar à sua plenitude de execução, ficará definitivamente resolvido o problema de seca, sobretudo no Sertão da Paraíba. O Projeto Canaã está confiado a um técnico de alta capacitação profissional, o dr. José Silvino, homem sério e que tem conhecimento dos problemas que lhe são afetos, com vários cursos feitos no exterior, é um sertanejo do nosso Vale do Piancó, vive não só profissionalmente o problema, mas vive pessoalmente esse problema, porque sendo um homem do Sertão ele está inteiramente familiarizado com a situação sertaneja, com a penúria, com as vicissitudes sobretudo no que concerne a esse aspecto do fenômeno climático, com a falta de chuvas suficientes para que a semente germine e o homem do campo possa colher para o alimento da sua família e também que possa abastecer o mercado. De modo que vejo com muito entusiasmo o Projeto Canaã. E se diz até na Assembleia que é um projeto mirabolante, que é inexistente, mas o Projeto Canaã já começou por antecipação sua execução. Já há vários açudes em execução, outros construídos e isso já estando encartado no Projeto Canaã. O Governador tem por esse Projeto um carinho especial, um zelo, um gosto porque foi justamente uma tônica da sua campanha, ele que recebeu a consagração popular com essa maioria extraordinária, então o povo abriu para o nosso Wilson um crédito de confiança muito grande e tudo ele fará para corresponder e não decepcionar essa expectativa.

**- Com um mês do Governo Wilson Braga a oposição já começa a jogar suas farpas, a fazer suas críticas, particularmente no que se refere ao atraso do pagamento do funcionalismo público. Isso lhe preocupa? Como é que a bancada do PDS está se comportando para rebater essas críticas contundentes?**

Alguns deputados da oposição acusam, combatem o Governo apenas como uma encenação de tribuna, para cotejar a popularidade das galerias. E o que se nota, é o que se desprende. A situação do Estado da Paraíba não é diferente dos demais Estados da nossa corporação federativa. Temos lido na imprensa que governador do PMDB, em Estados tidos como poderosos, ricos, opulentos, tomaram medidas que reputam precipitadas, demitindo funcionários públicos. Se conclui que essa medida anti-povo tinha sido ditada pela situação econômica dos seus Esta-



O deputado Judivan Cabral, vice-líder do PDS, diz que Wilson Braga não vai decepcionar o povo paraibano e fará uma administração moderna, tendo como ponta de lança o Projeto Canaã.

dos. Na Paraíba, que existe esse atraso, mas um atraso razoável para o tempo, e o Governador procedeu a todas as diligências que estavam ao seu alcance no sentido de diminuir essa crise. Fez repetidas viagens à Capital da República, não como eles dizem com um pires na mão, mas para expor às autoridades do setor econômico do país, as dificuldades porque atravessa o nosso Estado, levando relatórios, fazendo oralmente exposição de motivos, como fez recentemente ao próprio Presidente da República para que a Paraíba possa sair dessa situação enfermiga em que se encontra. Mas, o objetivo de certos oposicionistas é justamente anular, eliminar o respaldo que possa conseguir o Governo na opinião pública. Esse é o desiderato maior da oposição, que se sente ofendida, ultrajada se o Governo dispor de apoio na opinião pública, porque aí essa oposição perde sua razão de ser. Ela é regulada justamente desse vírus da crítica, muitas vezes improcedente. Há oposicionistas que definem bem a situação, combatem o Governo, mas o fazem com prudência, com comedimento, sobretudo com espírito público. Mas essa oposição que está aí na Assembleia, nos últimos dias, tende a perder o seu objeto, porque é inócua.

**- A nível nacional discute-se muito nos últimos dias, a sucessão presidencial. A nível estadual, apesar de muito cedo também já começa a se falar. Nomes como o de Joacil Pereira e Marcondes Gadelha estão sendo citados. Semana passada o deputado Luiz de Barros levantou a lebre, dizendo que Wilson Braga vai disputar o Senado em 86. Qual sua opinião a respeito deste assunto?**

Acho muito cedo para essas previsões, é como digo sempre, preparar o alforje antes da viagem. O quadro humano do nosso partido é muito rico, os nomes se relacionam, as aspirações atingem a todos aqueles que desejam chegar à primeira magistratura do Estado. Todos são capacitados, tanto esses a que você se referiu como outros do nosso partido. No que concerne a eleição para a Presidência da República, no meu entender, acho que o presidente João Figueiredo vem conduzindo o assunto com muito equilíbrio, chegando várias vezes a afirmar que na hora oportuna ele tratará do problema da sua própria sucessão. Não há ainda uma manifestação por parte dele no que diz respeito ao modelo, a forma dessa eleição; se continuará pelo processo indireto ou se será uma eleição livre, democrática. Mas o fato é que a gente tem muita esperança no Presidente. Ele vem cumprindo suas promessas, a abertura já é um fato a não ser para aqueles de ideologia extremada que não quer aceitar essa abertura. Mas ela já existe, temos um plenário a criticar sempre o Governo; tivemos a eleição para governadores; tivemos a anistia com vários políticos voltando ao país e muitos deles já servindo ao povo, eleitos que foram nas eleições de novembro passado. No âmbito local é muito cedo realmente. A suposição de que Wilson será o candidato a senador é natural a todo governador. Quanto a indicação direta do nosso candidato futuro a governador, vai ser objeto de análise do partido, pensando a condição de cada candidato, a sua aceitação perante o poder político, o governador irá presidir tudo isso com a experiência que tem, saberá escolher o companheiro que mais se ajuste a essas aspirações populares e também das aspirações de ordem partidária.

**- O sr. falava sobre a abertura política. Semanas atrás em São Paulo houve um quebra-quebra de pessoas protestando contra o desemprego. Isso ameaça à abertura?**

Acompanhei com todo o interesse pela imprensa os acontecimentos de São Paulo. Se você me permite posso emitir uma conclusão minha. Havia naquele movimento uma insatisfação pelo desemprego, pela falta do pão, pela falta de meios para que aquela gente acudisse aos desejos da esfera doméstica. Mas o que depredou é que alguns elementos, perniciosos à nação e ao regime, para com isso ver se atingiam os seus objetivos de perturbar a ordem pública. E tanto que divergi de algumas colegas que protestavam pelo fato do Governador de São Paulo ter posto a Polícia nas ruas. Havia necessidade da Polícia nas ruas. A autoridade, o poder constituído tem que ser respeitado, mesmo que para isso seja necessário o Governo usar a violência. Quando o Estado - me refiro ao Estado membro, a nação - confere o poder de polícia a um Estado da Federação, esse poder deve ser usado na hora necessária. O poder de polícia não é um enfeite. O que não se pode admitir é que um Governo faleça na sua autoridade, morra nos seus princípios. As autoridades federais se comportaram com moderação. E tanto que a prontidão do II Exército ficava condicionada a uma solicitação do governador Franco Montoro. Para aqueles que não entendem achavam que o Presidente da República devia intervir, mas intervir para criar o problema, tanto de ordem legal como de ordem política. Se o Presidente da República prega a harmonia, prega a trégua não poderia ter um comportamento diferente. Mas, graças a Deus, São Paulo voltou à normalidade, e providências estão sendo tomadas para minorar a crise.

**- As invasões aqui, nos conjuntos residenciais, há alguma semelhança com os acidentes de São Paulo. Há ideologias exóticas na questão?**

Sou contra a qualquer forma de esbulho por uma questão de formação, e o esbulho violento, a própria lei diz que enseja o restabelecimento da posse mesmo com o desforço pessoal. Essa ocupação que se faz assim é sempre dirigida na coisa devoluta, coisa devoluta é aquela que não tem dono. Mas um conjunto, construído por um órgão do Governo, esse órgão poderia ter restabelecido a sua posse a qualquer momento que o desejasse. Tanto é assim que o precedente se tem sido extirpado no primeiro caso, os demais não teriam acontecido. Isso é perigoso, é sempre estimulado por alguém que às vezes não está tocado pela necessidade imperiosa daqueles que fazem a ocupação. Há pessoas que ocupam, para ter a posse, e depois passa a chave a um terceiro, com negociações escabrosas. Esse movimento, a meu ver, foi desvirtuado da sua finalidade. Não é de bom alvitre que isso se repita. Acho que o Governo deve tomar uma providência séria. O secretário da Segurança, o nosso companheiro de Assembleia, Fernando Milanez, foi muito diligente, muito sério. A oposição dizia: botou soldados nos conjuntos, mas acontece que aquilo é um bem público, ou que fosse um bem particular, teria que ter o respaldo, a guarda, cair sobre ele o vultu protetor da lei. Não se pode deixar desamparada determinadas situações. O Governador, que é um homem sensível, está procurando resolver o problema dando o seu toque pessoal e também já caminhando para a normalização em todo o Estado.



## Preços dos derivados do petróleo sobem até o final de maio

Será entre o final de maio e começo de junho próximos o novo aumento nos preços dos combustíveis e outros produtos derivados do petróleo. No momento, é impossível dizer de quanto será esta majoração, agora, é fora de dúvida que ela virá porque está estabelecida no plano econômico definido pelo Governo Federal, para estes produtos de larga influência em nossa vida diária.

A informação é do presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados do Petróleo (SCVDP), Antonio Vicente da Silva também, vice-presidente da Federação Nacional dos Vendedores de Derivados do Petróleo (FNVD).

Este líder sindical e Lojista disse que está mantendo, desde o início da semana que está findando, constantes contatos com a direção da entidade máxima, FNVD, e com altas autoridades federais, ligadas aos ministérios da Minas e Energia e Planejamento e ainda, com dirigentes do CNP (Conselho Nacional do Petróleo).

### AGRAVAMENTO

Antonio Vicente tem a opinião de que "esta nova majoração, com critérios diferentes para o álcool, no sentido de aumentar o seu índice de reajuste, virá agravar ainda mais a já difícil situação dos revendedores varejistas da área pois, à medida que o combustível aumenta, principalmente a gasolina, vai havendo uma retração na procura que, dentro de médio prazo, transformará este produto em artigo de consumo para uma elite privilegiada".

Considerou, ainda, este dirigente sindical ser a medida tomada, com relação ao álcool, no sentido de diminuir a sua diferença de preço, com relação à gasolina, das mais infelizes pois, à medida que o produto vai ficando mais caro a possibilidade de ser firmado como combustível alternativo, à gasolina, vai ficando cada vez mais difícil. Portanto, é imprescindível que o álcool, um produto nosso, seja motivado com a manutenção do subsídio ora existente.

## Agricultura reuniu pequenos produtores durante seminário

Importante seminário foi realizado à semana passada pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento, através da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (Cepa-Pb), reunindo pequenos produtores rurais das áreas dos PDRI do Estado, em Patos, que assistiram a palestras e discussões sobre os mais variados temas e visitas aos projetos de irrigação.

Participaram do evento vários produtores rurais, convidados especiais como gerentes de projetos, executores de irrigação e técnicos agrícolas, além de instrutores técnicos da Sudene, da Comissão de Irrigação e Recursos Hídricos da Paraíba, Emater, Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (Cepa), da UFPb e da Carteira de Crédito Rural do Banco do Estado da Paraíba.

A abertura do encontro com os agropecuaristas ocorreu às 9 horas da última terça-feira, seguindo-se de debate sobre a importância da irrigação, pelo agrônomo José Onaldo Montenegro, coordenador da Coordenação Irrigação e Recursos Hídricos, que falou acerca do confronto entre resultados de culturas de sequeiros e culturas irrigadas; produtividades, rentabilidade e principais culturas a irrigar, e outros assuntos de relevante importância.

### IRRIGAÇÃO

Neste mesmo dia o agrônomo, José Onaldo Montenegro falou, ainda, sobre as perspectivas para irrigação, oferecidas pelo Programa Polonordeste e outros programas especiais oferecidos pelo GIRH, seguindo, na parte da tarde, de uma explanação acerca da disponibilidade de crédito rural dirigido para a irrigação neste ano pelo Paraiban, feita pelo ex-diretor de Crédito Rural do Banco do Estado da Paraíba, Vanildo Pereira da Silva.

Também neste dia foi discutido a importância da manutenção do conjunto de irrigação (inconvenientes de adaptações inadequadas) por professores da UFPb, Gilvandro Barros e Manuel V. Shrinivazan, os condicionamentos que influem na seleção do Método de Irrigação, por Ivanildo Figueiredo do Provárzea e, finalmente, alguns técnicos da Sudene falaram sobre os métodos alternativos de pequenas irrigações - irrigação localizada por eletrocondutos com a utilização de energia eólica, irrigação por potes, por mangueira e irrigação de "salvação", os cultivos em vazes de açudes e leito de rios e uma visita às plantações.

## Biólogo pesquisa novo fungo

Um fungo que se assemelha a uma liga de plástico está sendo pesquisado pelo biólogo Lauro Pires Xavier Filho, do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da UFPb.

Os testes realizados até agora são alentados: ele resiste a ácidos altamente corrosivos, é inquebrável e não se deforma com o calor.

Por sugestão de um curioso, a liga fornecida pelo fungo, ainda não classificado biologicamente, pode servir para a confecção de plásticos e fibras empregados em cirurgias.

Em seu estado "in natura" o fungo cresce na forma de um cogumelo, sobre plantas em decomposição. Por enquanto, sabe-se apenas que ele se mantém intacto numa temperatura de 65 graus e que resiste até ao ácido clorídrico que é capaz de dissolver madeira e alguns metais.

## Febemaa doa recursos para creche

O sr. Paulo Romero, diretor-geral da Secretaria de Serviço Social, disse ontem que no primeiro trimestre deste ano, a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor "Alice de Almeida" repassou para a creche Casa do Menor Félix Araújo, de Campina Grande, a quantia de 303 mil e 770 cruzeiros, além de subsídios em gêneros alimentícios, que serão utilizados no decorrer deste ano: material de consumo e recursos técnicos e a merenda escolar distribuída pela Febemaa. afirmou que a situação crítica que passa aquela instituição é proveniente unicamente da falta de gerência da creche e "não da falta de apoio dos órgãos do Estado". Segundo Romero, a administradora da Casa do Menor, sra. Helena Rios Santos, "não aceita a indicação, pela Febemaa, de pessoas qualificadas na coordenação de seus trabalhos". Por ser uma instituição particular, afirmou, a Creche não pode ter suas despesas subsidiadas pela Febemaa.

### SOLUÇÃO

Na opinião da Diretora Técnica da Febemaa, Maria da Paz Chaves, a única solução para os constantes problemas de falta de recursos seria a sua absorção pela Secretaria de Serviço Social. "No entanto", acrescentou - a sra. Helena Santos não aceita a possibilidade da creche ser dirigida por uma pessoa da Febemaa, com qualidades técnicas, e que aplique os recursos de forma correta e estritamente em benefício dos menores".

A mesma política administrativa aplicada pela Febemaa no Lar do Garoto, em Lagoa Seca, é pretensão do órgão implantar na Creche do Menor Félix Araújo, diz Maria da Paz, ao acrescentar que Dona Helena "não quer perder seus poderes de gerência mesmo que os recursos da Secretaria de Serviço Social, da LBA e da sociedade campinense não sejam aplicados em benefício dos menores". E concluiu: "Até mesmo uma médica que a Febemaa colocou à disposição da Creche, Dona Helena mandou embora".

## Concurso da Telpa terá resultado 6º

A Telpa divulgará na próxima sexta-feira, o resultado a nível estadual do Concurso Mundial de Fotografias e Desenhos "A Juventude na Era Eletrônica", promovido pela União Internacional de Telecomunicações - UIT. Os trabalhos premiados estarão automaticamente inscritos para a próxima fase do concurso a nível nacional.

As fotografias e desenhos inscritos no concurso - em número de 30 - estão sendo julgados por uma comissão, formada por representantes da Telpa, Secretaria de Educação e Cultura, um fotógrafo, um artista plástico e um técnico em telecomunicações. Os nomes que integram essa comissão não foram revelados pela Telpa.

O concurso é dividido em três categorias: A - de 8 a 12 anos; B - de 13 a 15 e C - de 16 aos 18 anos. Os prêmios para os três primeiros colocados na categoria A são os seguintes: 1º) Bicicleta, 2º) Relógio digital, 3º) Máquina Calculadora. Para os vencedores na categoria B - 1º lugar - Bicicleta, 2º Lugar - Relógio Digital, 3º lugar - 20 mil cruzeiros. Na categoria C, os prêmios para os três primeiros colocados serão os seguintes: Cr\$ 50 mil, 40 mil e 30 mil cruzeiros.



Antonio Sobrinho garante melhor abastecimento

## Ceasa amplia ação contra atravessador

A direção da Ceasa pretende anexar um posto fixo do Balcão da Economia ao Sacolão e desenvolver um esquema operacional que neutralize a ação dos atravessadores, nas fontes produtoras.

Ontem, ao visitar A UNIÃO, o presidente da Central de Abastecimentos SA, Antonio da Silva Sobrinho, garantiu que o sistema de vendas Sacolão colocará este ano 5.725 toneladas de hortigranjeiros em João Pessoa e Campina Grande.

Pretendemos acabar com as injustiças até então praticadas contra o produtor - ressaltou Sobrinho. Em seguida, ele assinalou que o produtor "passa a vida inteira trabalhando para, no final, submeter-se ao atravessador, que compra por preço baixo na fonte, para revender como lhe convier".

Para explicar a alteração do preço único dos produtos à venda no Sacolão, o presidente da Ceasa fez revelação inédita: "a tabela está sujeita a oscilações, pode subir e também baixar, de uma hora para outra".

Segundo ele, a batatinha funciona como "um termômetro regulador sobre os demais produtos", para compensar a venda de diversas mercadorias colocadas a preço satisfatório para o consumidor. Em resumo: se a batatinha cair de preço nos próximos dias, o preço único do Sacolão também cairá. Mas Sobrinho ressaltou que pode ocorrer o contrário.

Ele reconheceu as atuais deficiências do Sacolão, mas fez uma ressalva: "o sistema aprovou. Estamos ocupando o 3º lugar em vendas no Brasil. E, brevemente, abriremos outro Sacolão em João Pessoa e inauguraremos o de Campina Grande".

De acordo com suas informações, o Sacolão provou que agradaria logo nos dois primeiros meses após a inauguração, vendendo 942 toneladas de hortigranjeiros de boa qualidade. "Hoje - disse Sobrinho - para melhorar o sistema, faço um apelo aos fregueses: procurem balancear suas compras, para que nenhuma das partes tenham prejuízo".

## Professores da UFPb protestam 3ª feira contra lei salarial

Os professores da Universidade Federal da Paraíba participarão nesta terça-feira, dia 19, da programação do Dia Nacional de Protesto, promovido pela Confederação dos Servidores Públicos Federais contra o Decreto-Lei 1984/82, que instituiu o reajuste salarial dos funcionários públicos federais em 40 por cento em janeiro e 30 a partir de junho.

Os professores, em contrapartida, propõem um reajuste de 70 por cento a partir de maio, "sem o qual - observou o presidente da Aduf, Mário Gomes de Lucena - teremos uma grande perda no poder aquisitivo em virtude da inflação".

Dentro da programação estabelecida pela diretoria da Aduf para o Dia Nacional de Protesto, haverá uma sessão especial na Câmara dos Vereadores, onde os professores e funcionários da UFPb apresentarão as suas reivindicações e um debate sobre "Política Salarial e os Servidores Públicos", com a participação do economista Ronald Queiroz e os professores Jader Nunes e Genival Veloso. O debate será realizado na sede da Associação dos Servidores Públicos do Estado, às 20 horas.

## Afuf empossa Diretoria em auditório do CCHLA

Em solenidade que contou com a presença de aproximadamente 150 servidores da Universidade Federal da Paraíba, a nova diretoria da Associação dos Funcionários da UFPb, tomou posse ontem, às 10 horas, no auditório 412 do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA.

O novo presidente da AfufPb/JP, Mário Gomes de Lucena, em seu discurso de posse, ao apontar as principais diretrizes da nova diretoria, disse que pretende encampar a campanha salarial unificada dos servidores públicos a nível nacional e continuar com as reivindicações da categoria: reajuste de 70 por cento a partir de maio, direito a sindicalização, reajuste salarial semestral com base no INPC e envio do novo Estatuto dos servidores públicos ao Congresso Nacional.

Eleita no último dia 5 de abril, a nova diretoria da AfufPb/JP está assim constituída: presidente - Mário Gomes de Lucena, 1º vice-presidente - Sérgio Botelho, 2º vice-presidente - Anderson Lima, 1º Secretário - Cristiano Zenaide, 2º Secretário - Agame-non Travassos, Tesoureiro - Edvaldo Rosas. Estiveram presentes à solenidade, representantes da Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba e Associação dos Docentes da UFPb.

## LBA comemora quarto aniversário de sua atual administração

A Legião Brasileira de Assistência - LBA - comemora este mês o quarto ano da administração Léa Leal, atual presidente da instituição. Durante esse período, a LBA apresentou o maior índice de crescimento e expansão desde sua criação em 1942.

Na Paraíba, através de sua superintendência, que tem como titular o médico Gilvan Navarro, a instituição também apresentou o mesmo desempenho, quadruplicando os resultados de sua ação social cujos programas abrangem, sobretudo, os setores mais desamparados do Estado. Incrementando seus programas básicos de assistência - creches, alimentação e saúde, educação para o trabalho, assistência aos excepcionais e idosos, registro civil e assistência jurídica, além de programas especiais - a superintendência da Paraíba atendeu 237.102 pessoas, apresentando assim, no período de quatro anos, um percentual de crescimento na ordem de 700%.

Um dos seus setores, o Núcleo Regional de Saúde e Nutrição, de 79 ao primeiro trimestre de 83, por exemplo, distribuiu 411.642 Kgs de leite para 198.880 pessoas, entre crianças, gestantes e nutrízes; além de um Serviço de Saúde que concedeu consultas médicas-odontológicas, exames de laboratório, vacinas, etc, prestado a 116.178 pessoas carentes.

Outro programa da LBA de grande alcance social, sob a responsabilidade da Divisão de Educação para o Trabalho, beneficiou, de 79 a 82, 60.572 pessoas em diversos municípios, promovendo cursos profissionalizantes, quais sejam: marceneiro, serralheiro, torneiro mecânico, encanador, mecânico de auto, soldador elétrico, eletricitista, tipógrafo, mecanógrafo, operador de máquinas, etc, possibilitando meios de subsistência para um expressivo número de pessoas carentes. Considerado a principal meta, o Programa de Creches-Projeto Casulo, a nível nacional beneficiou mais de 1 milhão de crianças, além de outras iniciativas de grande importância, defendidas por dona Léa Leal, como o convênio firmado com o presidente do BNH, determinando que todos os conjuntos populares terão que possuir áreas para creches; na Paraíba, 6.834 pré-escolares, na faixa etária de 0 a seis anos, beneficiaram-se com o programa. O Projeto-Casulo apresentou um percentual de crescimento nos 4 anos de 200%.

O idoso e o excepcional também receberam assistência da LBA, que promoveu em todo país a integração de 592 mil anciãos e a reabilitação através de assistência especializada para 1 milhão de excepcionais. A superintendência da Paraíba, diz Gilvan Navarro, nesse mesmo período, atendeu a 10.200 excepcionais e a 9.916 idosos.

## Jornalista faz palestra

## Centro Espírita lembra mais um aniversário de patrono



O ex-diretor técnico de A UNIÃO falou sobre Leopoldo

Com uma palestra do jornalista Hélio Zenaide, o Centro Espírita Leopoldo Cirne comemorou, anteontem, mais um aniversário de nascimento do patrono daquela Casa, em reunião solene presidida pelo sr. Dóthingos Soares.

Nascido na Paraíba, a 13 de abril de 1870, Leopoldo Cirne tornou-se um dos grandes vultos do Espiritismo no País, assumindo, em 1900, a presidência da Federação Espírita Brasileira, cargo em que afirmou suas excepcionais qualidades de administrador - construindo, no Rio de Janeiro, a sede da Federação - e implantando nos trabalhos da instituição uma orientação sobretudo evangélica, por considerar que a primeira tarefa dos espíritas brasileiros era a evangelização e não o excesso de preocupação com os aspectos científicos da Doutrina Espírita.

LIVROS PUBLICADOS Colaborador, du-

rante vinte anos, da revista espírita "Reformador". Leopoldo Cirne deixou ainda inúmeros livros publicados, como "Antichristo, Senhor do Mundo", "A Personalidade de Jesus", "Doutrina e Prática do Espiritismo", "O Homem, Colaborador de Deus", além de haver traduzido os notáveis trabalhos de Léon Denis "No Invisível", "Cristianismo e Espiritismo" e "Memória Histórica do Espiritismo".

Ao final da reunião, o Espírito Leopoldo Cirne dirigiu uma mensagem de agradecimento aos presentes, através da psicografia de Gisélia Xavier, médium daquele Centro, na qual, fiel à orientação que imprimiu aos trabalhos da Federação Espírita Brasileira, exortou a todos no sentido de que se dedicassem, com prioridade, ao estudo, prática e propagação dos Evangelhos, na simplicidade e pureza dos primeiros tempos do Cristianismo.

PODER JUDICIÁRIO  
ESTADO DA PARAIBA  
CARTÓRIO "MOREIRA FRANCA"  
JUÍZO DE DIREITO DA 2ª VARA DE FAMÍLIA  
DA COMARCA DA CAPITAL

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 20 DIAS

O DOUTOR, SEVERINO RAMOS MAIA JUÍZO DE DIREITO DA 2ª VARA DE FAMÍLIA DA COMARCA DE JOÃO PESSOA, CAPITAL DO ESTADO DA PARAIBA, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER, a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento e notícia tiver e a quem interessa possa, que por Este Juízo de Direito da 2ª Vara de Família da Comarca desta Capital, no expediente do "Cartório Moreira Franca", se processa aos termos da Ação de DIVÓRCIO promovida por BRUCE VITAL SOARES GADELHA contra MIRIAM GONÇALVES GADELHA com fundamento no Art. 40 § 1º c/c os Arts. 4º e 5º da Lei 6.515/77. E como o (a) promovido (a) se encontra em lugar incerto e não sabido e para que mais tarde alguém não alegue ignorância mandou o M.M. Juiz expedir o presente para que fique o (a) promovido (a) MIRIAM GONÇALVES GADELHA brasileiro (a), casado (a), residente em lugar incerto e não sabido citado (a) para responder aos termos da referida ação até sentença final, sob as penas da Lei. CUMPRE-SE. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 12 do mês de abril de 1983. Eu, JOSÉ PAULINO DE ARAÚJO Esc., o datilografei e subscrevi.

JUIZ DA 2ª VARA DE FAMÍLIA  
Severino Ramos Maia  
Juiz de Direito

# Problema de Camocim terá solução em 30 dias

Em entrevista à Bandeirantes Braga diz que o Ministério Fundiário está com o assunto em pauta para solucioná-lo

**O governador Wilson Braga disse ontem no Programa Política, da TV Bandeirantes, ao ser indagado de como vai resolver o problema do povo da Paraíba, que está pleiteando do Governo federal recursos a fundo perdido e pedindo empréstimos por antecipação de receita ao Banco do Nordeste e ao Banco do Brasil. "Os dois pleitos já foram encaminhados e nós esperamos que dentro de oito ou 10 dias tenhamos o atendimento para regularizar a situação imediatamente, porque estamos atrasados até mesmo com o pagamento das pensionistas".**  
**Na entrevista, Braga falou também de vários outros temas com sua militância política, do relacionamento com Tancredo Neves, do atraso no pagamento e de outros problemas enfrentados pelo Estado. O governador falou também sobre o problema de desapropriações de terras e do caso específico de Camocim. "Acredito que dentro de 30 ou 40 dias, nós já teremos soluções, porque o próprio Ministério Fundiário já está com o assunto em pauta para uma solução". A entrevista na íntegra:**



P - O que o Sr. pretende evitar, em definitivo, no seu Governo?

R - Face o quadro de dificuldades que encontramos no Governo, com débitos imensos, sem recursos para o pagamento do funcionalismo, para pagamento das dívidas com as empresas e para manutenção da máquina administrativa ou mesmo para início de qualquer obra de interesse do povo nós tomamos medidas que viessem nos oferecer 20%, a 30% de diminuição das despesas de pessoal, despesas do custeio administrativo.

E a primeira medida foi um tanto quanto exagerada, mas que se fazia necessária: anular a folha de pagamento do mês de março. Nós baixamos o primeiro memorando anulando a folha de pagamento do mês de março, mandando que o serviço de computação fizesse uma outra folha de pagamento escocimada de qualquer alteração a não ser o salário puro e simples do servidor.

Mês de março os servidores públicos da Paraíba somente vão receber o salário simples. Aquelas alterações de férias pagas em dobro, gratificações não permitidas por lei e das chamadas "acumulações de cargos" foram excluídas automaticamente, tanto que nós fizemos a designação de uma comissão especial para analisar caso por caso, mas de plano já eliminamos todos os nomes repetitivos da folha de pagamento. Então em vez de acontecer o fato da comissão vir a julgar que, amanhã, este ou aquele, poderia acumular por aquele dispositivo da Constituição Federal que permite a acumulação nos casos específicos de professor, de médico, mas mesmo estes casos não irão constar na folha de pagamento. Só constará na folha de pagamento um nome é uma só vez, com um só salário. Então, com isso esperamos que de 20% a 30% nos dê uma margem para aquelas outras restrições que fizemos no próprio outubro - problema de telefones, de gasolina, uso de carros oficiais dias de sábado e domingo. Nós proibimos que nenhum carro oficial trafegue, em João Pessoa, dias de sábado ou domingo. Nenhum, mesmo. Quer dizer, do Poder Executivo que é quem nos cabe controlar, dirigir, administrar. Então, esses pontos básicos que nós iniciamos, esperamos terminar os primeiros 30 dias de Governo com uma economia de 20% ou 30% para possibilitar, logo mais, um equilíbrio da situação financeira com as despesas de pessoal e despesas de custeio, porque nós temos uma arrecadação de ICM de Cr\$ 3,4 bilhões e uma despesa de pessoal de Cr\$ 4,3 bilhões. Então, só com o pessoal, nós entramos mensalmente com um déficit de mais de Cr\$ 1 bilhão. Quando chegarmos em dezembro, somado ao déficit que encontramos de Cr\$ 40 bilhões, nós estaremos com quase Cr\$ 80 bilhões de déficit. Se não houver medidas dessa natureza, se não houver recursos suplementares, nós não teremos como cumprir as nossas metas, partindo daquela de, primeiro equilibrar as finanças, deixar o Estado em dia com o funcionalismo e com o custeio da máquina administrativa.

P - Vamos falar um pouco do senhor. Em Pernambuco o Sr. não é tão conhecido, é lógico, quanto é na Paraíba. Como o Sr. entrou na vida pública, quais são suas origens políticas, para que o povo pernambucano fique lhe conhecendo melhor. O Sr. disse há pouco que foi deputado estadual aos 21 anos. Quando foi, por qual partido foi isso?

R - Fui eleito deputado estadual era Presidente da Casa do Estudante da Paraíba. Nessa época a Casa do Estudante da Pb exercia a liderança no meio estudantil. Então, minha primeira investidura foi dentro do ambiente estudantil, quando tive o apoio de todos os estudantes de João Pessoa e do interior, que queriam, à época, um representante na Assembléia Legislativa.

P - O Sr. é do Sertão?

R - Sou de Conceição e, somado a isso, tive o apoio da minha cidade, da minha região, onde meu pai e a família de minha mãe já tinha liderança política. Meu pai já tinha sido prefeito, meus avós, meus tios, todos tinham essa liderança política. Mas eu fui votado em quase todos os municípios do Estado, com o apoio dos estudantes que frequentavam e moravam na Casa do Estudante da Paraíba. Minha primeira investidura foi em decorrência do meu trabalho na Casa do Estudante da Paraíba.

Depois eu fui eleito presidente da União Estadual dos Estudantes. Era o órgão máximo, que congregava todos os universitários paraibanos.

P - Já deputado?

R - Não, fui eleito sem ser deputado. Foi quando eu fui escolhido como representante da União Estadual dos Estudantes junto à União Nacional dos Estudantes, a UNE. Então, por dois anos eu fui delegado da Paraíba junto à UNE, participando de todos os congressos nacionais.

Com essa participação na área estudantil e na área universitária, eu passei a ter maior atuação dentro de João Pessoa, dentro dos grandes centros que foram, no fim, que me deram respaldo para somar com os colégios eleitorais que eu nunca quis abandonar, que eu sempre mantive aqueles colégios principais na área do Sertão, que é a minha região.

P - Governador, uma questão que poderia ser esclarecida agora, a propósito da sua militância estudantil e sua passagem pela UNE. Isso lhe valeu restrições por parte dos meios militares?

R - Não, eu nunca tive nenhuma restrição por meio de partes militares. Quando, depois da Revolução, eu participei do chamado IPM contra a União Nacional dos Estudantes. Foi ouvido por quatro vezes, mas nunca recebi nenhuma restrição que viesse a público ou que recebesse qualquer punição. Eu, realmente, participei e fui envolvido no inquérito da UNE, mas no julgamento todos nós fomos absolvidos, vários paraibanos e vários representantes do Rio de Janeiro, representante daquele movimento do Calabouço,

aqueles greves de 1958, 59 e 60. No final eu não recebi nenhuma punição. Agora, respondi ao inquérito da UNE?

P - Mas, veja bem, o Sr. foi preterido várias vezes na indicação para o Governo do Estado pelo processo indireto. Isso teria sido devido a uma "queimação" das áreas militares em função desses episódios do passado?

R - Eu fui preterido mesmo por uma questão de omissão minha, também. Eu quero admitir que este ponto aí tenha influenciado, não tenha somado ponto a meu favor, mas é que eu também nunca me embalei, nunca procurei fazer um trabalho, mesmo junto aos meus diretores, junto ao partido, para que fosse indicado para ser governador por via indireta, porque eu achava que contrariava até mesmo ao meu princípio político, quer dizer, um homem só popular, um homem só de povo e pleitear uma eleição indireta, contrariando todos os meus princípios, contrariando minha vocação política, apenas para satisfazer apenas uma ambição pessoal de ser governador, de qualquer forma e por qualquer processo político. Eu esperava a redemocratização do país e achava que só devia tomar corpo e só tomar decisão, enfrentar a luta contra qualquer um na hora que o país estivesse dentro de um clima democrático e o processo de redemocratização estivesse em plena vigência, com eleição direta para governador.

P - Depois da Revolução o Sr. foi pra Arena sempre foi pra Arena ou esteve em outro partido? Antes da Revolução qual era o seu partido?

R - Antes da Revolução, quando nós fomos surpreendidos pela Revolução, eu era da UDN...

P - O Sr. foi surpreendido ou participou dela?

R - Não, eu fui surpreendido, eu nunca participei da Revolução. Todos nós fomos surpreendidos, principalmente no Nordeste. Nós não tivemos nenhuma atuação e, automaticamente, meu partido teve como sucedâneo a Arena e, depois, o PDS.

P - Estava se falando, Governador, do que havia ajudado e do que não havia ajudado pra sua participação na UNE para governador indireto. Ajudou ou não ajudou o clero político na sua eleição, quer por via direta, para governador da Paraíba?

R - Não, a Igreja não me ajudou porque a Igreja tomou posição política. Nós tivemos a Igreja fazendo manifesto oficial, distribuiu um documento oficial convocando o povo para votar na Oposição. Eu não tive ajuda da Igreja.

P - Bom, nesse caso o Sr. não teve ajuda da Igreja, mas foi agora visitado, foi talvez o primeiro governador de Estado, a receber a visita oficial do clero politizado. O Sr. foi visitado por Dom José Maria Pires, por Dom Marcelo, por Dom Luís. Como é que o Sr. vê isso?

R - O encontro com Dom José Maria Pires, com Carvalho, com Dom Luís, não teve nenhuma conotação política. Deu-se uma visita de cortesia, quanto tanto eles bispos, quanto nós, do Governo, tínhamos realmente iniciado uma fase nova na vida pública paraibana, a fase do diálogo, do entendimento, em torno dos maiores problemas da Paraíba, dos maiores problemas do povo. A Igreja, pelo que se lê e pelo que se vê, eles têm um trabalho, a preocupação, que é a defesa do pobre. Isso coincidiu com todo o ideário de minha campanha política, a melhoria da qualidade de vida do paraibano como meta principal, quer dizer, a defesa do pobre, do homem que precisa de justiça, do homem que precisa de trabalho, do homem que precisa de alguém que fale por ele. Então, dentro deste clima de confiança é que eu recebi a visita dos três ilustres bispos paraibanos para, daí por diante, nós iniciarmos um trabalho de diálogo, da maior compreensão, que eles possam nos ajudar na solução de alguns problemas e que o Governo possa ajudá-los na solução de algum problema e espero que isso continue e que o Governo do Estado, realmente, venha contar com a compreensão e com o apoio da Igreja para que possamos, juntos, dirimir algumas dúvidas e resolver aqueles problemas mais difíceis, tanto na área fundiária, como na área urbana, onde a crise se apresenta, onde o problema se apresenta nós estaremos lá para mostrar a ação do Governo, a presença do Governo, que é realmente o que nós queremos, dentro deste clima que o Presidente João Figueiredo nos deu, de abertura política, de democracia absoluta no país.

P - Governador, as atenções do país estão voltadas para São Paulo, o Sr. teme que aquele movimento se degenerem por outros Estados, inclusive o nordestino, que vive um momento difícil ou o Sr. acha que aquilo é um movimento localizado?

R - Não, eu não acho que é um movimento localizado. É o resultado da crise, é o resultado de um clima de preocupação generalizado. O que nós receamos é que ele se alastre por outros Estados por instigação de qualquer grupo, desta ou daquela tendência, que queira, por esta ou aquela forma, aproveitar a preocupação de todos nós, as dificuldades, a crise, o desemprego, para tumultuar o processo político e evidentemente, aquilo que já foi dito, haver qualquer dificuldade no pleno restabelecimento do regime democrático, que é a preocupação e o compromisso mais solene do Presidente João Figueiredo. Mas nós achamos que isso está se alastrando por toda parte porque sabemos que em outras áreas já começaram a se refletir mesmo de outras formas mais pacíficas, as invasões dos conjuntos habitacionais, como o de Alagoas, há dois dias, o conjunto habitacional de Campina Grande, o conjunto habitacional de Sousa, há três dias ou quatro...

P - Isso são reflexos, já, de São Paulo?

R - Que não seja reflexo, mas é como se fosse um trabalho organizado para estourar em todo o Estado de uma forma ou de outra com uma conotação. Em Campina Grande nós temos, realmente, certeza de que os trabalhadores, os operários

que invadiram as casas, foram instigados e tiveram patrocinadores, que ofereceram carros, ofereceram caminhões, estão lá dando comida, dando bebida. Quer dizer, estão estimulando as invasões, quando o meio mais dissuasório, mais correto, seria esperar que o Governo concluísse a infra-estrutura dos projetos, dos conjuntos e entregasse as casas a todos que têm interesse e estão em condições de receber. Eu acho que a invasão dos conjuntos habitacionais, eu acho que essa depredação em São Paulo, podem ter repercussões danosas para o país e, sobretudo, para a democracia brasileira.

P - Governador, o Sr. identifica algumas forças contrárias nesses movimentos, o Sr. tem idéia de quem estará interessado nessa perturbação da ordem social no país?

R - É difícil. Aí é aquela frase célebre do ex-presidente Jânio Quadros, "são as forças ocultas que nós não sabemos de que lado elas estão", mas o fato é que elas existem e estão atuando.

P - Mas o Governador Tancredo Neves, que estava lá em São Paulo, disse que dava pra perceber que tinham movimentos organizados, tinham carros, tinham pessoas. O Governador de São Paulo, o Sr. acha que ele tinha condições de descobrir quem está por trás de tudo isso?

R - Ter, tem, porque a Polícia de São Paulo é uma das mais bem organizadas do país. Ele pode não querer identificar, porque para ele mesmo pode não haver conveniência de identificar quais foram os setores, mas pela própria imagem da televisão, os líderes populares presos podem ser acareados e, daí por diante, a Polícia se encarregar de ter melhores elementos para dar à opinião pública brasileira uma satisfação.

P - Governador, como o Sr. interpreta o fato de líderes sindicais, organizadores dos movimentos, das passeatas, que seriam pacíficas, esses líderes estarem pedindo para o povo não partir para o saque, não faça arruaças, etc., e, por outro lado, aparecerem grupos interessados nisso, estimulando. Como o Sr. entende isso?

R - Isso aí e que nós temos que esperar que se apurem os fatos. O que nós temos que ter, que estamos convencidos, é de que ninguém depreda um supermercado, ninguém invade um conjunto habitacional, sem ser organizadamente preparado, sem ser organizadamente estimulado, por líderes que tenham conhecimento dos trabalhos e dos fatos. E quero me reportar novamente a Campina Grande: na noite da invasão do conjunto habitacional de Campina Grande nós temos elementos que nos comprovam que, simultaneamente, partiram de todos os bairros de Campina Grande os caminhões carregando os móveis daqueles que o invadiram. Então, tudo foi organizado, planejado, para de uma vez só invadir e não haver tempo de, nem da Polícia nem do próprio Governo, ter como reagir ou garantir o próprio patrimônio nacional.

P - Governador, mas no caso da Paraíba, o Sr. não acha que o déficit habitacional é, realmente, gravíssimo e que isso gera um estado de intranquilidade junto às populações dessas cidades?

R - Eu acho que é realmente grave o déficit habitacional de Campina Grande, é imenso. Acho que a Cepap pecou e errou muito quando construiu conjuntos habitacionais e não os entregou, porque não se justifica um conjunto habitacional construído há mais de dois anos sem ser entregue, agora isso não vem diminuir a prova de que as invasões foram comandadas. Tanto assim é que os conjuntos habitacionais ainda não concluídos, mas já prestes à conclusão, já vou começar a entregar a semana vindoura. A partir de terça-feira estarei entregando o Tibiri, em Santa Rita, com três mil casas, mesmo antes da infra-estrutura, porque eu não vou esperar que o fato de Campina Grande se repita. Então, eu vou dar a cada operário, que está precisando de uma casa, dar logo para ele começar a cuidar da sua casa e esperar mesmo que o Governo mande fazer o problema da água e da luz. Reconheço que a crise é imensa, é grande e que a Cepap teve culpa, mas isso não vem justificar a invasão.

P - Governador, em São Paulo os problemas têm que ser resolvidos pelo governador Montoro? Na Paraíba, o Sr. disse há pouco, está encontrando dificuldade para pagar o funcionalismo, como o Sr. vai resolver esse problema do povo da Paraíba?

R - Nós estamos pleiteando do Governo Federal recursos a fundo perdido e estamos pedindo empréstimos por antecipação de receita ao Banco do Nordeste e ao Banco do Brasil. Os dois pleitos já foram encaminhados e nós esperamos que dentro de oito ou 10 dias tenhamos o atendimento para regularizar a situação imediata, porque estamos atrasados até mesmo com o pagamento das pensionistas. Quer dizer, pobres mulheres, viúvas de funcionários públicos, que vivem só daquela migalha que recebem e que o IPEP não pôde pagar, porque não há dinheiro, não tenho como recolher dinheiro se a folha de pagamento é superior à arrecadação, à receita. Então, nós estamos recorrendo ao Governo Federal.

P - Como é que antes o antigo Governador encontrava recursos para pagar essa folha?

R - Desde novembro que as dificuldades vinham se avolumando e o Governo vinha pagando com os empréstimos de antecipação do Banco do Nordeste. Esses empréstimos foram vencendo, meses de janeiro e fevereiro, e o Banco do Nordeste foi-se pagando à medida que o Governo Federal ia liberando o Fundo de Participação do Estado. Ele próprio se pagava. Então o Governo começou a somar os seus débitos. Por outro lado, todos aqueles débitos mensais e empréstimos contraídos ao longo dos outros Governos começaram a se vencer. Nós estamos com uma folha, só de juros e empréstimos externos, de quase Cr\$ 1 bilhão mensal, mais de Cr\$ 900 milhões. São Cr\$ 10 bilhões se 200 milhões de empréstimos e juros que o Governo do Estado está obrigado a pagar mensalmente sem poder atrasar, porque na hora em que atrasar o Banco do Brasil retém todos os recursos e todas as contas do Governo do Estado.

P - A eleição, o período eleitoral, contribuiu para o aumento da folha de pagamento?

R - Não, não contribuiu em nada, porque o Governo do Estado não gastou com a eleição. A eleição foi feita pelos partidos...

P - Lhe pergunto: com o aumento de folha de pagamento houve aumento do número de pessoas ou de salários?

R - Não, porque o número de nomeados no processo eleitoral não alterou, assim, para comprometer o atraso do pagamento.

P - Como o Sr. encara a sugestão do deputado Edvaldo Motta na sentido de que ocorra uma intervenção federal na Paraíba, sob a alegação de que o Governo do Estado está retendo as cotas federais?

R - É da Constituição, né. O Estado não pode estar retendo. Se é de atrasar, muito mais, a pensão da viúva, do salário do pequeno servidor, está utilizando esta medida extrema de reter o ICM das Prefeituras. Eu acredito que não irão chegar ao extremo, mas é da Constituição e eu não posso fazer nada, porque não tenho recursos, não tenho condições de pagar as Prefeituras. Só quando receber do Banco do Nordeste o empréstimo por antecipação que pedi. Não estou aqui para camuflar nada. A verdade é esta. Não tenho como pagar.

P - Ainda no aspecto financeiro: o Estado está sobrevivendo ultimamente com base numa mágica chamada "conta única". É uma sistemática pela qual o Governo se apropria, numa conta vinculada, dos recursos repassados às suas empresas pelos órgãos federais, recursos que se destinam a fins específicos. Ocorre que, segundo informações recentes, já está havendo uma cobrança da parte destes órgãos federais, quanto à contrapartida das empresas para aplicação desses recursos em investimentos. Eu lhe pergunto: tendo em vista o débito altíssimo do Estado com essas empresas, pela acumulação das contas repassadas a elas, qual é a posição do Governo em relação a esse problema e se o Estado tem condições de sobreviver sem a "mágica" da "conta única", se há outras alternativas imediatas?

R - O fato também é verdadeiro, não podemos negar porque é do domínio público, principalmente recursos que o BNH destinou para os serviços de abastecimento d'água e outras verbas de investimentos na área do DER, de obras em convênio com o Governo Federal. Nós estamos tomando algumas providências: junto ao BNH, já pedimos um empréstimo especial em que o BNH nos daria recursos para que nós pagássemos ao próprio BNH essa soma de verbas que foram utilizadas pelo Governo do Estado para pagar o funcionalismo. Por outro lado, ontem tivemos uma reunião - o Dr. Aristóphanes Pereira, secretário do Planejamento, o presidente do Banco do Estado é o Secretário das Finanças - e decidimos que a partir de agora não vão mais utilizar os recursos dos órgãos federais e vamos cuidar de ir pagando, à proporção que forem entrando pleiteados nos bancos oficiais, para que nós pudéssemos também equilibrar. Mas também só vamos conseguir o equilíbrio se o Banco Nacional de Habitação nos der o empréstimo especial, que nós pedimos, de Cr\$ 2,8 bilhões de cruzeiros para sanar a nossa situação de inadimplência com os órgãos do próprio Banco Nacional da Habitação, com os recursos que ele liberou e que foram, na verdade, utilizados com uma premência absoluta de se pagar o funcionalismo do mês de janeiro.

P - O governador Roberto Magalhães, que acaba de voltar de Brasília, disse ontem em entrevista que tinha ouvido do ministro Delfim Netto de que não haveria mais antecipações e receita, ou seja, o Banco do Nordeste não mais antecipará receita de ICM aos Estados. Como a Paraíba vai se ver sem estas antecipações?

R - Eu acredito que o Banco vai ter que nos dar, em caráter especial, nós temos que encontrar fórmulas, porque o Governo federal não pode ficar de braços cruzados a uma dificuldade que ele está vendo que é real e ninguém pode esconder. Nós temos que pagar o funcionalismo. O funcionalismo tem prioridade absoluta. Nós não podemos negar o Governo Federal e vamos conseguir, tenho certeza de que vamos conseguir.

P - Como anda o relacionamento do Sr. com o Governador Tancredo Neves? Recentemente o Sr. disse que ia pedir a saída dele, dele não, aliás, de Minas Gerais da Sudene e isso parece que não aconteceu. Agora o governador de Minas pede o consenso nacional. O Sr. concorda com ele novamente ou discorda?

R - A trégua que a Oposição resolveu conceder ao Presidente Figueiredo, trégua que todos nós temos que conceder de um partido ao outro, dada a crise nacional, crise que todos vivemos. Do outro lado, o Governador Tancredo Neves, com sua habilidade reconhecida, que na reunião da Sudene fez uma manifestação, uma declaração de fé, convocou toda a Nação em favor do Nordeste. Então, tudo isso contribui para que essa trégua seja efetiva e se realize, porque o que nós queremos é o que ele chamou um clima de consenso para trabalhar e, na hora que eu levantar o problema de Minas Gerais eu vou criar um clima de apreensões e de tensão, por isso também eu entrei no clima da trégua e suspendi, por enquanto, provisoriamente, a nossa intenção de tirar Minas do Polígono das Secas.

P - Quando o Sr. pediu a retirada de Minas da Sudene o Sr. fez baseado em quê?

R - Eu fiz baseado na tese que eu defendo. É de que Minas já se beneficia com os grandes projetos nacionais. Minas recebe o projeto Açominas e Ferrovia do Aço. Açominas recebeu, somente no ano de 82, recursos cinco vezes superiores ao que o Finor concedeu a todo o Nordeste. Ferrovia do Aço recebeu milhões e milhões de dólares e de cruzeiros. Então, não é justo que os Estados do Sul, que já recebem os programas especiais do Governo (Itaipu, Carajás, Ferrovia do Aço, Açominas) ainda venham se beneficiar com recursos, poucos recursos, que são destinados ao desenvolvimento do Nordeste. Então, meu ponto de vista é esse: que os nossos recursos devam ser destinados somente ao desenvolvimento do Nordeste. Essé é a grande intenção e ninguém tenha dúvida de que a tese está certa.

P - Isso quer dizer que o discurso do governador sensibilizou o Sr. e Minas agora pode ficar na Sudene, não tem problema?

R - Não, nós estamos em regime de trégua...

P - Existe um movimento de lideranças políticas do Nordeste pleiteando a autonomia da região no contexto da Federação e esse movimento tem desemboado, inclusive, aqui nas reuniões da Sudene. Ocorre que, numa entrevista que concedeu recentemente a um jornal local, em João Pessoa, o ex-deputado Antônio Mariz, ex-candidato ao Governo do Estado, comparava a posição dos governadores, a rebeldia dos governadores do Nordeste, a um 7 de setembro que não dura três dias porque, segundo ele, esses governadores recolhem bandeiras como a do Presidente nordestino. O Sr. acha que há, realmente, essa acomodação por parte dos governadores do Nordeste, quer dizer, eles não levam à frente essa luta pela autonomia da região?

R - Não, primeiro não é propriamente autonomia, não vai ser a Confederação do Equador. Nós queremos é que o Nordeste seja ouvido e tenha, quem participe da mesa das decisões, que na hora de escolher os candidatos maiores para dirigir a Nação, que o Nordeste tenha assento às decisões maiores, que o Nordeste seja ouvido na elaboração do Plano Diretor da Sudene, seja ouvido em tudo aquilo que diz respeito ao nosso desenvolvimento. Esse é um ponto de vista que já conseguimos como consenso entre os governadores do Nordeste e temos certeza que vamos levar à frente, até o fim. O problema de uma entrevista, tem de compreender que são resultados de uma frustração, frustração natural de todo homem derrotado nas urnas pelo povo, quer dizer, não tem que isso vá ser ponto de partida ou de aferimento de qualquer posição, decisão. Nós temos que até perdoar qualquer ponto forte da entrevista, porque são os resultados de quem perde uma eleição.

P - Mas essa bandeira, do Presidente da República nordestino, sempre recolhida, o que é que o Sr. acha? A sucessão presidencial deve ou não contemplar um nordestino?

R - Eu pertenço a esse movimento de valorização da classe política do Nordeste, tem que influenciar, tem que ter poder de decisão, ou se não tem poder de decisão seja ouvido na hora da decisão, mas não acho que não seja obrigado, um candidato a Presidente da República, ser um nordestino. Acho que pode ser um nordestino e nós temos nomes ilustres, os que são chamados "os presidentiáveis", mas o que nós queremos é um homem comprometido com o Nordeste, comprometido com o nosso processo de desenvolvimento, com as nossas dificuldades. Isso aí nós queremos, que existe esse compromisso. E acredito que o candidato só terá o apoio das lideranças políticas do Nordeste - dos governadores, dos parlamentares - quando houver, antecipadamente, este compromisso.

P - Essa tese levantada pelo Governo da Paraíba de possibilidade de uma participação maior do Nordeste nas decisões nacionais, através dos cargos executivos, não é uma tese nova e, por sinal, parte do seu Estado da Paraíba um desses instantes mais fortes da política brasileira, através de João Pessoa. Toda vez que o Nor-

escaldas da deste reivindica um cargo nos altos Nação ou são recebidos à bala - como foi o caso de João Pessoa - ou simplesmente é esquecido. Essa tese de união do Nordeste é em busca, por exemplo, da Presidência da República, não é novidade. Esse tipo de mensagem, de exigência, de comportamento. Os governadores do Nordeste agora parecem se unir para chegar até aí...

R - Mas eu acredito que o resultado das eleições, favoráveis ao Partido do Governo, dentro agora uma condição de maior fortalecimento à tese dessa natureza...

P - Mas é uma tradição e o Nordeste sempre foi um curral eleitoral...

R - Não, o Nordeste teve sempre respeito às suas lideranças do partido do Governo, e, por isso, vem acompanhando e dando a sua maioria, mas o que eu acho é que este movimento que ganhou corpo ele agora vai se consolidar e é preciso que a opinião pública, que a imprensa sinta o movimento e prestigie para que tenhamos ter o apoio popular. O que nós, precisamos, antes de tudo, é formar uma consciência nacional de que o problema do Nordeste é um problema nacional e sendo um problema nacional nós temos que ter poder de decisão para conseguir, pelo menos, que ele seja tratado como ele realmente se apresenta dentro do quadro nacional.

P - Consciência nacional sempre foi...

R - Mas nunca houve uma consciência...

P - Qualquer problema do Pará, de Pernambuco, da Paraíba, é um problema nacional...

R - Não, muitos se localizam num problema regional...

P - A resposta eleitoral em favor do Governo central sempre existiu. Aqui no Nordeste eram os famosos "coronéis" do Sertão. Essa figura do coronelismo do Sertão parece ter desaparecido e parece ter desaparecido para pior, porque em vez da fazenda, criou-se a grande fazenda que sempre partiu em apoio total e absoluto ao Governo central, que nega pão e água ao Nordeste. É esse tipo de coisa objetiva e concreta, além do discurso meramente eleitoral que o Sr. fez agora, que tipo de consciência, que tipo de ação conjunta, os governadores do Nordeste têm a fazer junto ao Presidente da República no sentido de que o Nordeste tenha uma participação mais efetiva na economia nacional? É bom lembrar, até, que se houvesse aquilo que o Governo da Paraíba, que evidentemente sem essa intenção chamou de guerra da sucessão, mas se o Nordeste fosse autônomo o Nordeste estaria participando, a esta altura do campeonato, da OPEP, porque toda a produção do petróleo do Brasil está localizada no Nordeste e é a região mais pobre do Brasil, que oferece uma das contribuições mais fortes na economia nacional, que é a Petrobrás.

R - Inicialmente eu discordo do seu ponto-de-vista. Você tem o direito de defender e levantá-lo. Eu acho que, com o restabelecimento do regime democrático e as eleições diretas, foi conferido pelo povo maiores poderes aos governadores e às lideranças políticas para exigir sua participação. Nós viemos dentro de um problema transitório, sob a égide de um ato institucional, que as lideranças políticas não tinham como ter força de reivindicar. Acho que o quadro mudou e vai mudar ainda mais, sensivelmente, com essa decisão do Presidente de transformar o país numa democracia. Então o que nós temos é que acreditar, é que confiar e apoiar uma ação dos governadores, dos líderes políticos, dos deputados federais, das classes empresariais, para se transformar...

Isso que nós estamos defendendo é a realidade. O que nós queremos é que haja um projeto, aquilo que disse o governador José Agripino, é que haja uma Itaipu para o Nordeste, quer dizer, um projeto próprio e que o Governo Federal se comprometa a um investimento anual daqueles recursos para o processo de desenvolvimento do Nordeste. Do jeito que foi feito em Itaipu, que foi feito a Açominas, esses outros projetos de desenvolvimento regional, Nuclebrás e outros, que haja um projeto próprio para o Nordeste, mas nos estamos lutando por isso e acho que nós temos que conseguir e não vai ser com pessimismo, não. Vamos ter que conseguir é com apoio da imprensa, com apoio de todas as classes. A classe política está consciente das dificuldades e vai lutar para sua realização.

P - Apesar de desmentido, o que estamos vendo, na prática, é que, no Nordeste, está sendo executada a política de governadores, política que existia no Brasil antes de 1930 e foi tão mal-sinada e que chegou a ponto até de ser apontada como uma das causas da Revolução de 30. O sr. acha que essa política de governadores que está sendo executada no Nordeste não representa um retrocesso na história política do Brasil?

R - Não há política de governadores. Todos os governadores do Nordeste trabalham na mais absoluta consonância com a bancada federal no Senado e na Câmara, com o seu partido, quer dizer, há uma política de tomada de posição pra que se consiga realmente sair desse atraso. Então, nós temos que ter o apoio dos governadores, da classe política, para que o Governo Federal se sensibilize e reconheça que a hora do Nordeste chegou não somente nos discursos ou no papel. Chegou porque queremos a solução de nossos problemas. O ministro Andreazza foi muito claro no seu pronunciamento na Sudene, quando disse que nós não estamos mais precisando de projetos, de estudos que estes já existiam em quantidade, e que não havia problemas de ordem técnica para que o Nordeste se integrasse, ou melhor, se transformasse numa região desenvolvida, então, se não há problemas de ordens técnicas, se não há falta de estudos e de projetos, havia só o quê? Uma decisão política e essa decisão política teremos que conseguir. Com essa decisão, nós então teremos um projeto próprio de desenvolvimento do Nordeste. Eu estou confiante.

## A Cepah pecou e errou quando não entregou casas

P - Governador, o sr. não foi nomeado; foi eleito pelo voto direito do povo a quem o sr. agora deve prestar contas. Os senhores fazem reuniões e dizem que estão tendo problemas administrativos. Por traz disso tá havendo problemas políticos. Eu pergunto: Se o candidato à presidência da República foi indicado pelo Presidente da República e não for do interesse do Nordeste, o sr. teria coragem de ser contra?

R - Por uma decisão do meu partido, o PDS, ele também é quem vai comandar o processo de escolha dos candidatos. Isso não implica que o Nordeste se comprometa a apoiar o candidato que contraria os seus interesses ou que contrarie todo esse ponto de vista que foi firmado de que só se deve apoiar um candidato com compromissos com o Nordeste. Eu acho que o fato da indicação ser do presidente da República não vem nos obrigar a apoiar o candidato que seja contrário aos nossos interesses. O que temos de levar até o final é a decisão, é o compromisso de que só apoiaremos um candidato comprometido com o processo de desenvolvimento do Nordeste.

P - O sr. acha que a próxima eleição presidencial já deve ser direta?

R - Não. Eu acho que as próximas eleições

ainda vai ser pelo processo indireto, mesmo porque não há sentido o país dentro de uma crise como estamos vendo, haver uma mudança total. Mas, nós temos que fazer a reforma da Constituição para o novo presidente entrar já com a Constituição modificada naqueles pontos principais e com o restabelecimento das eleições diretas para o pleito seguinte.

P - Se houvesse no caso outras expectativas e sasse um presidente que não fosse do PDS, o sr. acha que a Nação estaria, a essa altura dos acontecimentos, preparada para receber um Governo de nível posicionista?

R - Primeiramente é uma hipótese. Nós temos maioria no Colégio Eleitoral e não há por onde se pensar que o presidente da República possa ser de um outro partido. Se nós temos

## A Igreja não me ajudou na eleição de 15 de novembro

maioria, quem ganha é a maioria. Por outro lado, se houver a indicação de um candidato que tenha o consenso, que tenha os poderes de dirigir o país, moderação, não vejo dificuldade na alternância do poder. O próprio Governo tem sido muito claro nisso, os militares são unânimes em afirmar que o processo de restabelecimento democrático é irreversível e que eles vão realmente se recolher às casernas, ao seu trabalho, e entregar as decisões políticas à classe política. Não vejo nenhum estrangulamento.

P - Governador, o sr. levanta preliminar de que o próximo presidente não deve ser necessariamente um nordestino, mas...

R - Não. Eu não levanto a preliminar. Eu não acho que seja uma obrigação...

P - É uma preliminar para a discussão em torno do problema. Eu diria o seguinte: Dentre as lideranças políticas do PDS, dentro dos quadros do próprio regime atualmente, qual a liderança que mais se identifica com os problemas do Nordeste e que poderia ser apoiada para a presidência da República?

R - Eu não posso me antecipar e indicar um candidato à presidência da República, porque eu estaria contrariando tudo o que está decidido em termos de política nacional e de apoio ao presidente Figueiredo de que ninguém toca fogo na fogueira com essa antecipação. Eu não posso me antecipar e lançar o nome do presidente. Temos que ficar no trabalho para que a indicação realmente recaia sobre um nome que nos interesse.

P - Governador, se o ex-governador Paulo Maluf ganhar na convenção do PDS, o sr. vai abraçar a campanha com entusiasmo?

R - Eu acho que qualquer um que ganhar na convenção é porque teve o apoio do partido. Nós não vamos dividir para o partido, isso aí não vamos dar essa colher de chá à oposição. Nós vamos unidos e todas as dificuldades internas serão resolvidas antes. A convenção irá escolher um só candidato.

P - A solução de consenso preconizada pelo governador Tancredo Neves não seria uma alternativa?

R - Foi o que eu praticamente já respondi. Se houve a hipótese de um consenso aí muda todas as formulações, porque o consenso dá respeito a um nome muitas vezes que não está nem em cogitação. Um nome que seja alvo de respeito de todas as correntes políticas. Aí é um ponto que a gente não pode ter uma decisão antecipada.

P - O sr. poderia dar um resumo do projeto Canaã?

R - O projeto Canaã constitui um dos pontos altos de nossa campanha política. Nós apresentamos a proposta de que era chegada a hora de se sair das improvisações com relação ao problema de semiárido. Por mais que o Governo Federal vem investindo anualmente, nada foi feito de concreto é de positivo ao combate aos efeitos da seca ou para se dar um suporte econômico para aquela região. Isso decorria simplesmente de que as medidas todas, não somente deste Governo, mas de todos, não sei as medidas que foram preconizadas pelo presidente Epitácio Pessoa quando iniciou o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, um trabalho de maior profundidade, todas as outras foram medidas paliativas, quer dizer, foram medidas que chegaram na época em que éramos surpreendidos com o fenômeno climático, a seca.

Com a repetição desses fenômenos, temos que ter consciência de que é preciso encarar este problema com outro sentido. Aquele de realmente criar uma infraestrutura de resistências aos seus efeitos. Como fazer isso? Através de um projeto que procurasse perenizar os rios e aproveitar os mananciais d'água que temos na Paraíba. Temos esses mananciais construídos, os maiores do Nordeste, talvez do país; temos os boqueirões para se construir outros mananciais imensos, tanto na região do Cariri, do Curimatá ou do Sertão. Então, só com o aproveitamento da água e do solo é que teríamos a solução dessas crises e dificuldades que passam os homens do interior, toda vez que somos surpreendidos pela seca. Os retirantes, a fome, a miséria e o desemprego nós teríamos então a solução através da implantação de projeto de irrigação, com o aproveitamento da nossa água existente e acumulada. A partir daí teremos emprego permanente, porque somente a agricultura oferece emprego permanente. Nós estamos vendo aí as dificuldades criadas com o fechamento quase diário de indústrias não só na Paraíba mas em todo o Nordeste, e que o trabalhador fica ao desamparo e abandono.

A agricultura, através da sua valorização e do projeto de irrigação é que nós ofereceremos empregos permanentes. Temos programado no projeto Canaã, que será um projeto permanente e não somente de um governo, será de todos os governos e inicialmente a previsão de irrigar 30 mil hectares, o significaria o emprego direto de 100 mil trabalhadores e indireto de até 20 por cento. Se tínhamos, há um ano atrás, o mais árido da seca, inscritos nas frentes de serviços, noventa e sete mil homens, somente com a implantação em quatro anos do primeiro plano do projeto Canaã, já teríamos condições de absorver toda esta mão de obra desocupada. Por outro lado, nós eliminaríamos o que existe hoje em várias cidades de interior do Nordeste, é a falta d'água para beber. Nós temos cidades que são abastecidas por carros pipas da Sudene. Encontramos um espetáculo deprimente em vários povoados, sítios e cidades, filas e mais filas, como em Barra de São Miguel, para receber uma lata d'água para beber. O máximo de uma miséria é mendigar uma lata d'água. Isso será um outro problema a ser resolvido pelo projeto Canaã que pretende construir açudes e barragens. E nós já iniciamos os primeiros passos para concretizar essas providências.

Através do Grupamento de Engenharia, estamos conseguindo que o Ministério do Interior inicie a construção de três barragens no Cariri e no Curimatá. Através do DNOCS, iniciamos a construção de duas barragens em Cajazeiras e em Conceição. Estamos levando ao presidente da República para que o próprio Governo estadual inicie a extensão ou o aproveitamento dos açudes que já estão construídos, o de Poços em Monteiro, com pequenos projetos de irrigação. Eu acho que isso é um projeto que, na sua execu-

ção, vem resolver na verdade esse grande problema nosso, uma vergonha nacional, que é a repetição do episódio da seca carregando por trás de si, a mesma dramaticidade dos retirantes, da miséria e da fome.

A repetição dessa crise do Nordeste, conseqüente das constantes estiagens, não significa uma crítica aos Governos da Revolução? Por que eles não já fizeram isso que o sr. agora pretende fazer?

R - Eu acho que a melhor política nossa não seria identificar porque fizeram ou deixaram de fazer. A política certa seria dizer que realmente não foi feito, que a culpa foi de todos os Governos, mas que somente agora chegou a hora é se fazer. Se o governo deixou de fazer porque não tinha consciência do problema, porque não queria resolver o problema do Nordeste, porque não tinha recursos, eu acho que pra nós governadores, agora, o fato é, pouco relevante. O importante é que consigamos a solução do problema e não adianta vir até aqui dizer que alguma coisa foi feita. Não. Nada de concreto foi feito. Agora, o Governo, através da Sudene, está dando assistência a todos os municípios enquadrados nos bolsões da seca. Nós queremos colocar um enfoque de que o problema existe e tem que ser resolvido.

P - Não seria a solução um grande empenho, um grande desenvolvimento governamental, na pecuária bovina e caprina, em vez de se pensar em irrigação para a agricultura?

R - O apoio ao desenvolvimento da caprinocultura e da bovinocultura, eu acho ser importante. Mas, nós podemos conseguir isso desprezando o fundamental que é a agricultura de subsistência. Isso não impede que o projeto irrigue àquelas áreas destinadas ao criatório. Nós temos exemplos concretos de que tudo pode ser realizado pelo homem. E aí vem aquele ponto que defendia nos meus discursos, que a crença é mais no homem que na terra. Temos em Camalá, de um proprietário, empresário de Pernambuco, sr. José Inácio, a maior demonstração de que o Nordeste é viável: os açudes foram construídos, os açudes existem, a irrigação existe, a produção é imensa em todos os setores. Lá, é uma demonstração para qualquer Governo, para qualquer político, para o país todo verificar que é possível se resolver o problema da terra, da seca do Nordeste. Temos outro exemplo no projeto Maísa, em Mossoró, quando o grupo responsável fez também um projeto dessa natureza, que está lá, inclusive com indústrias montadas para aprovei-

## Já eliminamos os nomes repetidos para o pagamento

tamento da goiaba, do tomate; exportando as suas produções, produzindo gêneros alimentícios, produzindo frutas e um criatório em abundância. Nós queremos apenas mostrar que com um projeto de irrigação sério implantado realmente com condições, nós temos condições de resolver os problemas do Nordeste.

P - Qual é a posição do sr. sobre a Sudene. Ela foi criada há mais de vinte anos. Ela vem exatamente para resolver todos os problemas que o sr. falou e nós perguntamos, inclusive da seca, problema de irrigação e outros mais. Ela hoje, depois de mais de 20 anos, ela já está de maior e não pode começar errando demais assim. Qual é a sua posição sobre a Sudene? É um órgão útil, pode ser eliminada, o que é que o sr. acha?

R - A Sudene não vem errando. A Sudene não vem tendo condições de se desenvolver. A Sudene nos últimos anos, que o nosso Romildo não venha perguntar qual foi o governo, foi esvaziada, os técnicos da Sudene são dos melhores níveis. Nosso atual corpo de direção da Sudene tem um interesse fora do comum. O próprio Superintendente da Sudene na última entrevista que concedeu a Veja, reconheceu todas as dificuldades. Mais a Sudene antes tinha seu Plano Diretor que era votado pelo Congresso Nacional. Esses Planos Diretores davam maior autonomia. Os recursos orçamentários, os recursos destinados aos projetos de infra-estrutura e de desenvolvimento nas áreas secas eram já consultadas pelo próprio Congresso Nacional. Foi retirado esse poder, o Plano Diretor hoje é um simples orçamento administrativo.

Com a eleição indireta dos governadores também o corpo de decisão a Sudene não tinha a mesma força e o mesmo poder. E o fato é que a Sudene perdeu o poder que tinha na época de sua instalação, de sua criação, quando, inclusive no tempo do nosso Celso Furtado, não é culpa do próprio general Euler Bentes, mas isso não é culpa da Sudene, do seu corpo administrativo, não é culpa dos seus técnicos. A culpa foi do próprio modelo, estrutura econômica do país que retirou da Sudene instrumentos, recursos que poderiam hoje, se tivessem sido utilizados eficientemente nós estaríamos talvez com um outro Nordeste, não estaria aqui somente a contar essas dificuldades e esses climas de desespero. E sim com um Nordeste produzindo, exportando e voltando ao tempo em que oferecia reservas cambiais ao país.

P - Governador, o problema da posse de terra na Paraíba ainda continua sendo um problema crítico. O ex-governador Tarcísio Burty tentou evitar algumas soluções para administrar alguns conflitos e legalizar as situações, principalmente na região do litoral, mas muitas delas foram tomadas pela metade. Eu pergunteria, que soluções concretas o objetivos o seu Governo poderá implementar para resolver o problema da posse da terra no litoral paraibano.

R - O problema da posse de terra não somente existe na Paraíba. É do país todo. Principalmente no Nordeste, na área chamada de domínio da cana de açúcar. É um problema que, não precisa que eu repita, que só uma reformulação fundiária daria uma solução definitiva. Reformulação fundiária é assunto da competência do Governo Federal. A própria constituição federal assim discrimina. Tolhem muito os governos do Estado de poder atuar mais diretamente agora, o que mais estamos empenhados é em procurar evitar que as tensões aumentem, que os operários sejam despejados sem respeito aos seus direitos e que haja a repetição de fatos como nós sabemos que houve em várias partes. Vamos tratar o operário dando apoio naquilo que for possível, e, levando ao Governo Federal, toda nossa carga de decisão, para que essas crises sejam resolvidas sempre a favor do operário, do trabalhador.

P - Em relação a desapropriação de algumas áreas, como a de Camuim, que é reclamada pelos moradores...

R - O projeto tanto de Camuim como de outras áreas que estão pendentes, eu acredito que logo mais, dentro de 30 ou 40 dias, nós temos soluções, porque o próprio Ministério Fundiário já está com o assunto em pauta para uma solução.

P - Esse assunto seria a desapropriação da terra?

R - Eu não sei bem se desapropriação ou se a localização dos trabalhadores em outra área, mas que eles serão resolvidos a contento do próprio trabalhador.

P - O sr. discordou agora há pouco da política econômica do Governo em relação ao Nordeste. O que o sr. acha de Delfim Netto e de sua equi-

pe formada por Galvão e por Langoni. Tá na hora desse pessoal tirar o tempo de campo?

R - Inflação, custo de vida, desemprego... Seria a decisão da mudança de um nome, de um ministro, ou de todo este quadro, que viria alterar uma crise conjuntural que nós estamos recebendo como reflexos externos, eu não acho que a solução fosse a mudança de ministro. Podia ser a mudança de enfoque, em vez de se cuidar mais das dívidas externas, desse ou daquele problema, se fosse cuidar mais de problemas internos, do emprego, do aumento da produção, destes assuntos que viessem realmente atenuar as dificuldades do povo. Mas, não acho que houvesse solução se o Governo viesse mudar o Ministro do Planejamento, da...

## Primeira meta é o equilíbrio da área financeira

P - Mas o sr. concorda que deve haver nova orientação da política econômica do Governo, para a região e para o país?

R - Acho, agora isso não quer dizer que vá implicar na mudança do Ministro.

P - Em 1973 o preço do petróleo começou a subir. Quer dizer, é possível que a gente vá passar mais tempo surpreendido?

R - O país está fazendo o que pode na prospecção de nosso solo para ver se conseguimos sei auto suficiente. O que eu acho é que não é a dança de um nome, ou de nomes, dos homens que compõem o sistema econômico do país que venha resolver.

P - E o que resolve então?

R - E o trabalho que eles estão fazendo. Nós, agora mesmo, não estamos conseguindo os empréstimos externos para o país sair da crise do momento, e, naturalmente aumentar a produção? Enquanto nós não tivermos maior ênfase na agricultura, não temos condições de sair de nossas dificuldades do momento.

P - A política do Governo com o FMI está certa ou errada?

R - A política com o FMI foi uma necessidade de que você não podia ter outro caminho. Não é o caminho certo, mas foi o caminho inevitável.

P - Governador, é verdade que o Ministro Delfim Netto mandou demitir funcionários do Estado da Paraíba?

R - Não. Nunca houve isso. Nosso entendimento com o Ministro Delfim Netto. Ele acha que os Estados estão gastando muito com o pessoal, mas em nenhuma hipótese, ou ocasião, ele sugeriu que qualquer governador demitisse funcionários. Porque se estamos condenando o ato louco do governador de Goiás que demitiu indistintamente 20 mil operários, trabalhadores, não seria o nosso Governo que fosse mandar fazer em nosso Estado a mesma coisa que está sendo feita em outros Estados.

P - O presidente Figueiredo chegou a se queixar certa vez, do excesso de nomeações feitas na Paraíba, sobretudo durante a campanha eleitoral.

R - O fato do Governo achar que houve nomeações nesse ou naquele Estado e não ter gostado, pode ter ocorrido. Isso não implica em recomendação ao governador a demissão, se colocar em massa nas ruas da amargura, milhares e milhares de famílias.

P - Falou-se há pouco tempo na questão de mudança da equipe da área econômica do Governo Federal. E isso me lembra que na Paraíba existem dúvidas sobre a manutenção da equipe de auxiliares recutada pelo governador Wilson Braga. A impressão que se tem é de uma equipe provisória, de arranjo, para efeito de composição política. O sr. pode esclarecer agora se realmente esse secretariado é provisório e que ele dura somente até o fim do ano como se especula em todos os meios políticos e se na verdade o sr. vai governar mais com o segundo escalão do que com o primeiro escalão.

## Fui delegado da Paraíba junto à UNE por 2 anos

R - Não. Inicialmente eu estou governando com o primeiro escalão, tanto assim que eu não despacho com segundo escalão, quem despacha é o próprio secretário, eles tem autonomia, não é? Agora, a mudança haverá tantas vezes se fizer necessário quando o secretário ou o diretor do segundo escalão não se ajustar ao nosso programa de trabalho, ao nosso ritmo de trabalho e a nossa orientação. A mudança poderá vir não é daqui há um ano, a qualquer hora. Nós estamos levando o Estado num clima, num ambiente de dificuldades, então todos têm que colaborar, tanto com as restrições de despesas, com as contenções, com a austeridade, mas que, todos tem que trabalhar e se ajustar a orientação do Governo.

P - Governador o sr. admite que algumas Secretarias de Estado foram esvaziadas na sua administração. Por exemplo, a Secretaria dos Transportes, ela teve a maior parte das suas atribuições alocadas pela Secretaria dos Recursos Hídricos que o sr. criou especialmente para executar o Projeto Canaã. A Secretaria do Trabalho ela foi desmembrada também, esvaziada para que fosse criada uma Fundação do Trabalho no Estado. Como o sr. explica, esses esvaziamentos de pastas estratégicas dentro do seu Governo?

R - Olha, não houve esvaziamento. O projeto Canaã ele só iriariar a sua execução realmente assegurada se fosse um projeto com a vida autônoma. Se ele tivesse condições de se desenvolver sem aquela procastrinação da burocracia. Isso não retirou nada, todos os órgãos da Secretaria dos Transportes foram mantidos, as obras públicas serão construídas pela Secretaria dos Transportes através dos seus órgãos próprios, DNER, Suplan. A Secretaria do Trabalho ela foi desmembrada porque ela estava com um problema em si, o da assistência social e do trabalho. A nova orientação dos órgãos federais e da Sudene, aqueles órgãos do BNH que estão ajudando aos governos de Estado é no sentido de dar maior apoio, não só a essa política social - esta nós temos o apoio que vinha tendo com recursos do Estado - mas dar maior apoio a política do emprego e da melhoria de renda. E o emprego e a melhoria de renda nós teríamos que ter o quê. Nós teríamos que ter um órgão próprio, uma Fundação do Trabalho, porque uma fundação ela é mais flexível na execução dos planos. Então, a política do artesanato, a política da micro-empresa, a política do desenvolvimento, da melhoria de vida do homem da favela, da construção de suas casas pelo sistema de mutirão, quer dizer, sair do tradicional do Governo dar a casa pronta ao favela-

do para com quarenta dias ele vender a casa porque ele não estava preparado para habitá-la, quer dizer, são decisões que o órgão tradicional da administração direta não podia executar. Ela tinha que ser executada por uma fundação com mais elasticidade, com mais flexibilidade. Mas a Secretaria de Serviços Sociais ficou com atribuições imensas na área dos Centros Sociais Urbanos, na área social, na área do cooperativismo, na área do sindicalismo, quer dizer, é imensa a estrutura hoje da Secretaria de Serviço Social e o trabalho que está sendo elaborado, os projetos que estão sendo feitos, já para serem submetidos ao Governo Federal, pelo atual secretário de Serviço Social dr. Eitel Santiago, vão mostrar que não houve nenhum esvaziamento na Secretaria de Serviço Social. E a Fundação do Trabalho vai ter uma ampla correlação de trabalho com a Secretaria de Serviço Social para desenvolver esse plano que agora mesmo já vai ser iniciado que vai ser o problema do aproveitamento dos favelados na grande área que o governo dispõe no município de Bayeux, quando a Fundação do Trabalho vai promover a recuperação da área para ali fazer a locação de todos aqueles que estão invadindo os terrenos, estão invadindo as áreas desocupadas dos particulares e o governo tem responsabilidade de não deixar ninguém sem um lar, sem um teto.

P - Governador, a Paraíba ficou famosa nacionalmente pela produção de seu abacaxi. Vamos sair um pouco do abacaxi da Paraíba para o grande abacaxi que o é o Brasil. O Brasil se orgulha de dispor atualmente de um dos mais bem organizados e sofisticados sistemas de informação interna. O sr. se referiu, há pouco, sobre as forças ocultas. As forças ocultas derrubaram Jânio. Forças ocultas estariam promovendo aqueles motins de São Paulo. Me dê uma definição de "forças ocultas".

R - Nem o próprio Jânio conseguiu dar. Ele foi quem criou a imagem das forças ocultas, foi quem se julgou prejudicado, achando que essas forças estavam solapando os seus interesses, o seu Governo, mas ele não conseguiu explicar porque são aquelas forças que nós não identificamos. Sabemos que elas existem contrariando os interesses, sobretudo, do povo.

P - Esses episódios de São Paulo...

R - ... São a repetição do que o Jânio já previa.

P - Com um sistema de informação tão perfeito que nós temos, o sistema não estaria preparado para identificar de onde parte aquele movimento de São Paulo? Aquele é movimento espontâneo?

R - Pode ser que eles saibam. Eu é que não sei. Eu não vou achar que o Serviço Nacional de Informação num já identificou, porque o próprio Tancredo Neves está identificando quem foi. Agora, nós aqui do Nordeste apenas sabemos que estes movimentos são realmente dirigidos e organizados. Agora, a todos nós é que interesse ao Governo identificar suas origens.

P - O sr. acha que o SNI deve passar por um controle maior das suas atribuições e atividades por parte do Congresso Nacional?

R - Eu acho que o SNI é um órgão de informação do Governo Federal.

P - Ele ampliou os tentáculos na sociedade brasileira nos últimos anos.

R - Se ampliou, avançou, mas eu acho que ele é um órgão de assessoria direta ao Presidente da República e aos seus órgãos de execução direta.

P - E ele deve ser disciplinado, governador?

R - Não. Ele deve continuar sob o comando do Presidente da República. A sua orientação é própria e o Congresso Nacional não pode interferir, como o Governo Federal não pode interferir na orientação e na economia interna do poder legislativo.

P - Governador, nós hoje temos eleições diretas para deputado estadual, federal, até para governador. Para a presidência o sr. acha que vai demorar mais um pouco? Mas, eu pergunto ao sr. para os prefeitos das Capitais o sr. concorda?

R - Concordo. Toda vez que a mensagem se apresentou no Congresso Nacional durante a minha presença em Brasília, eu votei a favor. Eu acho que é uma oportunidade legítima.

P - O sr. é favorável às eleições diretas para prefeitos das capitais, mesmo sabendo que em apenas duas capitais do Brasil o Governo conseguiu ganhar nas últimas eleições?

R - O quadro pode ser mudado e eu acredito que o fato de a Oposição ganhar na Capital não vai se repetir, porque há o propósito de todo o Governo de procurar trabalhar mais na área social, que cria maiores tensões, é a final de contas, o povo é quem escolhe livremente os seus candidatos. Se o povo quer escolher o seu prefeito, que escolha.

P - Ainda sobre eleições para prefeito, existe no Senado a emenda do senador Mauro Benvides, do Ceará. O sr. orientou a bancada da Paraíba, do PDS, para votar na emenda?

R - Não, porque essa orientação quem deve dar é a liderança nacional. A minha pessoal e política é de que as eleições para prefeitos da Capital deve ser restabelecida. No próximo pleito, não.

P - Governador, o sr. é a favor ou não a uma revisão na Lei de Segurança Nacional?

R - Não. Eu acho que pode haver uma revisão e ela ser alterada em alguns pontos. No momento eu não tenho nem aqui a lei paracitar quais os pontos. Mas ela deve ser abrangida. Se o país entrou num novo quadro institucional é evidente que a Lei que nasceu sob a égide de um regime de excessão também recebe sua alteração.

P - Governador, sobre a legalização do Partido Comunista, o sr. tem posição firmada a esse respeito?

R - Esse assunto nunca foi aventado no Congresso Nacional. Acho que o Governo devia permitir para poder melhor fiscalizar. Porque, é muito melhor pra ele ter o partido ali sob a fiscalização direta do que tê-lo na clandestinidade trabalhando contra o regime, constata as instituições e autoridades constituídas.

P - Como o sr. está vendo os entendimentos do presidente Figueiredo com os governadores da Oposição?

R - Eu acho que foi a compreensão da Oposição sobre a gravidade nacional. Todos estão conscientes de que estamos atravessando uma crise sem precedente e que, ao invés de se botar lenha na fogueira, é melhor se parar um pouco para se dar oportunidade ao presidente Figueiredo de executar o seu projeto político.

P - Governador, ficou dito aqui que há uma crise no Nordeste desde os tempos coloniais. Há uma crise nacional em relação ao Nordeste. O resto do Brasil acha que o nordestino fala engraçado, que vai ao sul marvilha carregar tijolos, que é indolente e que sustentado por ele. Então, parece que precisaria haver uma mudança do Nordeste a partir do sul-marvilha. Qual é a saída para a crise nordestina?

R - A saída inicialmente é criar uma consciência nacional do problema do Nordeste. Acabar com isso que você falou do sulista entender o nordestino sempre como um homem despreparado, sub-desenvolvido, um homem que somente serve para construir a grandeza do sul do país. Acho que já demos muito a São Paulo, já demos demais ao sul do país, e, agora, é preciso que se reverta em favor da nossa região e haja inclusive as reformas tributárias e, a partir daí, a conscientização de que o Governo tem que fazer um projeto de desenvolvimento do Nordeste, para que possamos concorrer em igualdade de condições com as nossas manufaturas, aumentando a nossa matéria prima e aproveitamento das nossas potencialidades.

# NOTÍCIAS MILITARES

Mavimel de Oliveira

## Comunismo: o grande inimigo da liberdade

Continuação (3) da matéria de pesquisa que estamos publicando sob o título em epígrafe, enfocando hoje: *O Governo João Goulart, na fase Parlamentarista*. As controvérsias sobre a validade ou não de Jango assumir o poder, agitaram os setores políticos e, logo o país se dividiu entre os que desejavam o impeachment de Goulart (e a convocação de novas eleições), e os partidários da sua investidura na Presidência.

Pela posse de Goulart manifestaram-se os Sindicatos, Organizações Estudantis e Governadores de 5 Estados. A reação maior veio do Sul, onde o Governador Leonel Brizola ameaçava formar milícias, distribuindo armas à população para lutar em defesa da legalidade.

O Congresso Nacional, por sua vez, negou-se a vetar a posse do vice-presidente e criou uma Comissão para estudar uma solução política. Para conciliar as facções litigantes a Comissão propôs que se restringisse o poder da presidência criando-se um regime parlamentarista.

No dia 5 de setembro de 1961 João Goulart desembarcava em Brasília e era empossado como Presidente do novo regime parlamentarista.

- 21 de abril - Tiradentes: Liberdade, Independência, Ordem e Progresso -

## Governo de greves

Durante o seu governo, todas as características negativas, políticas, econômicas e sociais do período Juscelino/Jânio se agravaram; a inflação acelerou-se, a radicalização dos movimentos de massa tornou-se mais profunda e generalizou-se, envolvendo Sindicatos, estudantes, Setores da Igreja, Camponeses, Soldados e Marinheiros. Em 1961, 105 greves estremeçaram o país.

Duas delas fo-

ram importantes: A greve Geral de 5 de fevereiro com a paralisação dos transportes (ferroviário, aéreo e marítimo), o comércio e a indústria, foi desencadeada em represália ao veto do Congresso à indicação de Santiago Dantas para o cargo de Primeiro Ministro (Santiago Dantas defendia uma política aberta aos países socialistas).

- 21 de abril - Tiradentes: Liberdade, Independência, Ordem e Progresso -

## Um bilhão de prejuízos

Exigia-se ainda a formação de um Ministério Nacionalista e Democrático. Houve saques, um saldo de 500 feridos e prejuízos superiores a 1 bilhão de cruzeiros.

Mais tarde, em 14 de setembro, outra greve geral exigindo a antecipação do plebiscito no qual o povo iria optar pelo parlamentarismo ou pelo retorno ao presidencialismo. A greve foi desencadeada pelo CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), que tinha como Secretário Geral o líder sindical comunista Osvaldo Pacheco. Sua duração foi de três dias e o Congresso pressionado, marcou o plebiscito para janeiro de 1963. (continua).

- 21 de abril - Tiradentes: Liberdade, Independência, Ordem e Progresso -

## Basquete: 15 Campeão!

A representação de basquetebol do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, integrada pelos capitães Paulo e Vila-Boas, e pelos tenentes Paulo Sérgio, Ricardo, Feitosa, Stewaux, Marçílio, Lopes de Moura e Frederich, sob a orientação do próprio Comandante do Batalhão, Coronel Tavares, obteve brilhante triunfo no "Torneio 31 de Março" realizado em Natal, conquistando o 1º lugar,

após vencer, na partida final, a equipe do 17º Grupo de Artilharia.

O Torneio em homenagem ao 19º Aniversário da Revolução Democrática de 1964, foi organizado pela 7ª Brigada de Infantaria e contou com a participação, ainda, do 16º BI Mtz (Natal), 31º Mtz (Campina Grande) e 17º GAC (Natal).

Agora, a equipe Campeã, volta a Natal, como base da representação da 7ª Brigada,

## Sargento do Exército

O Comando do 1º Grupamento de Engenharia de Construção faz saber que estão abertas no período de 20 de abril a 26 de maio do corrente ano, as inscrições ao Concurso de Admissão à Carreira de SARGENTOS DO EXÉRCITO. Melhores informações poderão ser obtidas, a partir desta data, na 3ª Seção do Comando do 1º Gpt E Cnst, à avenida Epitácio Pessoa, 2205.

- 21 de abril - Tiradentes: Liberdade, Independência, Ordem e Progresso -

# Dívidas da Prefeitura podem levar Medeiros à renúncia

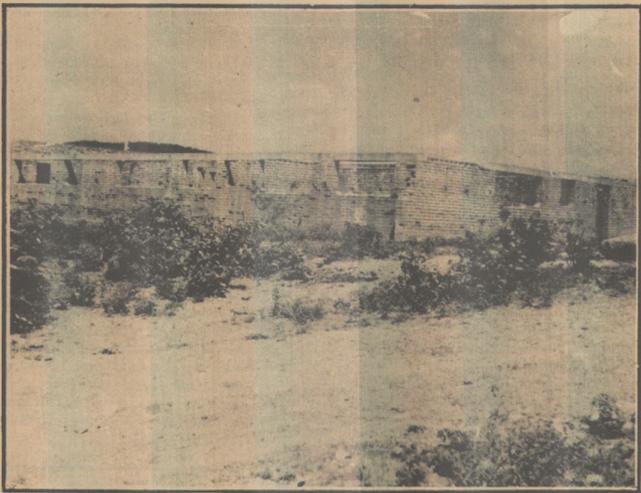
O prefeito Rivaldo Medeiros se encontra verdadeiramente apavorado com a situação econômica da Prefeitura Municipal de Patos, devendo inclusive renunciar o cargo, caso o quadro atual perdure por mais tempo. Esse posicionamento surpreendente do dirigente municipal deixou estupefatas algumas lideranças políticas locais, tendo em vista, sobretudo, a mudança que ocorreria como consequência de sua renúncia, no quadro da política local. Inicialmente existem dúvidas quanto a efetivação no cargo do sr. Virgílio Trindade, atual vice-prefeito, pois, conforme interpretações da nova Legislação Eleitoral, o substituto imediato só poderá assumir em caráter definitivo, com o exercício mínimo de dois anos pelo titular. No caso de Dr. Rivaldo Medeiros, ele se encontra no Poder há pouco mais de dois meses.

Diante deste quadro, o vice-prefeito assumiria a Prefeitura por 6 dias, período suficiente para o TRE marcar novas eleições, hipótese que tem preocupado quase todos os líderes de Patos, inclusive do PDS, onde o relacionamento do prefeito Rivaldo Medeiros é muito bom. Recentemente, o chefe do Executivo conversou demoradamente, com o deputado federal Ernani Sátiro assuntos de interesse administrativo, quando o ex-governador paraibano lhe prometeu ajuda no plano federal. Concomitantemente, nos seus encontros com o deputado Múcio

Sátiro, seja por imposição do cargo, seja pelos compromissos sociais, o prefeito Rivaldo Medeiros faz as melhores referências ao parlamentar governista. Não mede igualmente espaço para seus encômios ao ex-prefeito Olavo Nóbrega, que em retribuição, lhe considerou no último domingo "o Tancredo Neves da Paraíba" numa homenagem que os médicos de Patos prestaram ao novo superintendente do INAMPS do Estado.

### PMDB E OS MOTTA

Nesse jogo complexo da política, não se conhece, até agora, o posicionamento do deputado Edivaldo Motta, e do ex-prefeito Edmilson Motta, esquema pelo qual o médico Rivaldo Medeiros chegou à Prefeitura. Dificilmente, o ex-líder do PP fala sobre hipótese, razão porque o parlamentar opositor considera o prefeito de Patos seu companheiro de partido e amigo pessoal, que até o momento tem correspondido todas as expectativas. Não faz igualmente qualquer restrição ao vice Virgílio Trindade, embora saibam todos ter vindo do colete pessedista. É propósito do prefeito Rivaldo Medeiros visitar oficialmente o governador Wilson Braga, oportunidade em que passará em revista todo o quadro financeiro da Edilidade e possivelmente seja encontrada uma solução para o problema e a renúncia à renúncia traga de volta a tranquilidade político-econômica que Patos merece.



As obras do Hospital do Junco, paralisadas há sete anos

## Morais pede conclusão das obras de hospital

O deputado Efraim Moraes fez ontem um segundo apelo ao secretário José Tota de Figueiredo para que inclua no plano de obras da Secretaria da Saúde - em caráter de urgência - a conclusão do Hospital e Maternidade da Cidade de Junco do Seridó, iniciado há sete anos - 1975 - com recursos municipais. O deputado revelou que as obras vêm sofrendo solução de continuidade por ingerências políticas estranhas aos interesses comunitários da região a que pertence a cidade de Junco.

O deputado Efraim Moraes, vice-líder do Governo na Assembleia informou que manteve os primeiros contatos com o secretário José Tota de Figueiredo, "um profundo conhecedor das

condições de assistência médica no Sertão", segundo o parlamentar, que ele comprometeu-se em incluir no plano de obras da sua Pasta a conclusão do hospital que está sendo esperado com ansiedade pela população do Junco. Segundo informou Efraim Moraes, a população do Junco do Seridó vem sendo atendida, com sérias dificuldades de remoção - pelo Hospital Regional de Santa Luzia, que, por sua vez, está com a sua capacidade de atendimento atingindo os seus limites. Para Efraim Moraes "não é admissível a interferência de fatos políticos - com efeitos negativos - nas atividades de saúde pública que devem ser resguardadas acima de quaisquer interesses.

## Prefeito quer reativar aeroporto de Cajazeiras

Cajazeiras (A União) - Com a finalidade de dotar a cidade de um campo de pouso, o prefeito Epitácio Leite Rolim manteve entendimentos com a Aeronáutica, no sentido de haver uma reativação do Aeroporto Antônio Tomaz, já existente, tendo em vista ser praticamente impossível a construção de um novo.

Como se sabe, o ex-prefeito Francisco Matias Rolim, havia desativado o campo de pouso existente na cidade, doando um terreno para a construção de um novo distante 10 quilômetros do

centro da cidade, em terras bastante acidentadas, com uma área de 350.000 metros cúbicos, onde se gastaria no mínimo Cr\$ 1 milhão só para seu aplainamento, verba impossível de se adquirir, tendo em vista as condições em que se encontra a Prefeitura. Em decorrência da desativação do campo de pouso Antônio Tomaz, firmas de Cajazeiras que tinham interesse na mesma área - quer para edificação ou para eletrificação rural em suas propriedades -, após consultarem a Aeronáutica e receberam sinal aberto.

## Rotarianos participam de convenção

Sapé (A União) - Numerosa delegação de rotarianos desta cidade participará da XIV Convenção Distrital, que se realizará em João Pessoa, nos dias 21, 22 e 23 do corrente. A quase totalidade dos integrantes do Rotary Club de Sapé estará presente à sessão solene de instalação do conclave, no Hotel Tambaú, integrando-se também, nas reuniões plenárias, aos representantes de outros Estados.

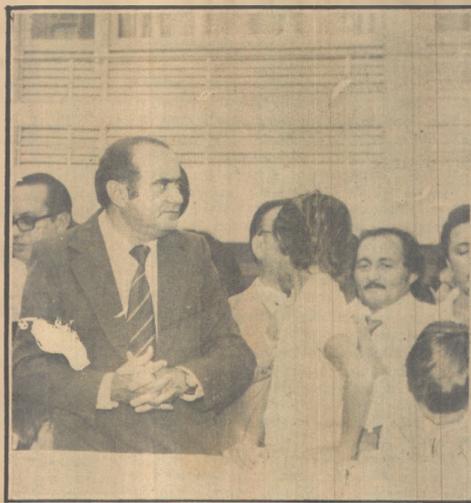
Em sua última reunião ordinária, o Conselho Diretor do RC de Sapé deu conhecimento aos presentes da íntegra do programa elaborado, destacando os palestrantes e a presença, tanto do governador do Distrito, Sebastião Bernardino, como de Pier Lorenzo Marchesini, representante do Presidente do Rotary International, Hiroji Mukasa. Nos contatos mantidos com o presidente da Comissão Executiva da Conferência, ex-governador do Distrito 450 Francisco Carneiro Braga, os rotarianos sapeenses manifestaram o entusiasmo reinante nesta cidade pela realização na Capital do Estado do importante encontro.

## Maçons vão lançar pedra fundamental

Sousa (A União) - A Loja Maçônica Calixto Nóbrega, nº 15, desta cidade, distribuiu convite com a comunidade souzenso para participarem do lançamento da Pedra Fundamental do seu novo templo, à rua Francisco Almeida de Figueiredo, hoje às 8:00 horas. Após as solenidades, haverá uma manhã recreativa no Sousa Ideal Clube. O Venerável Mestre Francisco Ferreira Sobrinho está otimista quanto à construção do templo, dentro em breve e para tanto espera contar com o apoio integral de todos os Maçons e da comunidade.



Sousa (A União) - Aniversariou no último domingo, nesta cidade, a linda menina Maria dos Remédios Almeida de Matos. Na oportunidade foi oferecido um coquetel aos presentes e amigos da aniversariante, na residência dos seus pais Valmir Sabino de Matos e Vanda Sabino. Maria dos Remédios, cursa a 8ª série, no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, desta cidade, e gosta muito de cantar, seu cantor preferido é o rei Roberto Carlos. O seu maior desejo é se formar em Psicologia. Presentes.



Paulo Gadelha representou a família

## Chico Cardoso lança livro sobre José Gadelha em S. Cruz

Sousa (A União) - Realizou-se no último dia 10, às 16 horas na Câmara Municipal de Santa Cruz, o lançamento do livro "José Gadelha - Sempre Líder", de autoria do escritor Francisco Alves Cardoso.

Na oportunidade, usaram da palavra João Ivany Saldanha, prefeito municipal, que fez a apresentação do livro; Antonio Estrela de Oliveira, em nome de todos os amigos do saudoso José de Paiva Gadelha; em seguida o autor do livro, jornalista Francisco Alves Cardoso; e por último Secretário de Estado Paulo Gadelha, que falou em nome da família do homenageado.

Terminadas as solenidades, foi servido um coquetel na residência do casal José Vanderley de Oliveira e Neuza Sobreira de Oliveira.

Entre as autoridades presentes podemos destacar: Industrial Sa-

lomão Benevides Gadelha; Vereadores Francisco Antunes Ferreira, Plácido Maria da Costa, José Belarmino de Sousa, Antonio Félix de Sousa, e José Gomes de Silva.

Destacamos ainda os senhores: Damião Gomes Sarmento, Ivo Saldanha, Carlos Pereira Ramos, Joaquim Gomes de Andrade, Eustácio Pereira da Silva, Manoel Gomes de Oliveira, Cícero Félix de Sousa, José Alípio de Sousa, Adelino Gomes Sarmento, Diniz Sobreira, José Júlio Martins, Francisco Firmino, Fábio Sarmento, Francisco Alves de Oliveira, Vera Lúcia Sarmento, Iranete Félix Pereira, Conrado Sarmento de Sousa, Damiana Rosendo de Lima, Francisca Andrade Lopes, Maria Joana da Silva, Zuleide Wanderley, Aroldo Sobreira, Jaisa de Paula Saldanha, Maria Neli Sobreira Ramos, Luiz Deo.

## Vereador reivindica maternidade para São José do Bonfim

Patos (A União): O vereador José Clidevaldo Sampaio Alves, do município de São José do Bonfim, apresentou, durante reunião passada vários requerimentos de interesse da municipalidade local, mais precisamente para a camada de baixa renda, que será sem dúvida a mais beneficiada. Em um dos seus requerimentos, o Vereador José Clidevaldo solicitou do chefe do Executivo, o estudo das possibilidades de ser construída na cidade uma mini-maternidade com assistência médica diária para atender às mães pobres do município que não têm condições de pagar INPS.

Esta proposição do representante mirim teve grande repercussão do Município, e recebeu a solidariedade dos demais membros do Poder Legislativo local. José Clidevaldo ainda solicitou do Prefeito Municipal, a instalação de um Colégio de 1º Grau para

atender a demanda de alunos que não têm condições de se deslocarem até Patos para estudar e concluir pelo menos o 1º Grau. Neste requerimento, o Vereador alegou ainda que a Prefeitura Municipal, caso venha a atender esta solicitação, irá economizar uma boa parte, pois irá dispensar uma viagem do ônibus da Prefeitura diariamente a Patos com alunos.

A instalação de uma Barbearia Municipal com serviços totalmente gratuitos, extensão telefônica no Município e a construção de uma Caixa d'água para o saneamento da sede do município também foram reivindicações do Vereador José Clidevaldo Sampaio Alves, que, apesar de ser este seu primeiro mandato, vem desenvolvendo um trabalho admirado e voltado para o bem-estar social da coletividade de São José do Bonfim.

Se você bebe, o problema é seu. Se quer parar, o problema é nosso. **ALCOÓLICOS ANÔNIMOS** CAIXA POSTAL 103 RUA ALMEIDA BARRETO

**GINÁSTICA ESTÉTICA E MASSAGEM** Faça Ginástica Na Academia do Assex Prof. responsável Célia Cosmo Pereira Horário de atendimento: De 18:00 às 20:00 hs. Nos dias: Terça, quarta e quinta Informações: Fone: 221-3883

# Cinco jogos e muita expectativa na abertura do Campeonato-83



## O sucesso dependerá do apoio de todos

Num clima de grande expectativa, começa hoje o Campeonato Paraibano 83, e mais uma vez o Botafogo terá de lutar sozinho, contra Treze e Campinense, a fim de tentar arrebatá-la hegemonia do futebol estadual, que há três anos está em poder dos campinenses. Será uma tarefa difícil para o tricolor, que ainda por cima terá o Auto Esporte a beliscar o seu calcanhar de Aquiles.

E nesta luta, pelo menos a princípio, Campina começa a levar vantagem novamente, porque, com certeza, terá as maiores arrecadações nos jogos das suas agremiações. Ao Botafogo, restará esperar pelos clássicos para tentar, além de conseguir algum dinheiro, adquirir os pontos que lhe sejam necessários para caminhar rumo ao título.

Três anos afastado da Taça de Ouro, o Botafogo volta agora com os maiores propósitos de devolver tudo aquilo que a sua torcida perdeu, exatamente quando ele se constituía numa atração nacional, mesmo que fosse à moda nordestina.

Mas voltou a repetir, por julgar que se faz necessário, que, para o Botafogo atingir todo o seu objetivo, não será preciso apenas o empenho dos seus dirigentes, já demonstrado através das contratações que foram feitas. O que resta não obstante, é que a sua torcida prove a simpatia, a dedicação e ajude ao clube, colaborando financeiramente. Afinal, a desgraça do clube significa também a desgraça da torcida.

O Botafogo contratou Caiçara simplesmente para a campanha do estadual, já que seu vínculo é válido apenas até o dia 31 de dezembro. Para conquistar o Campeonato, ainda faltam alguns reforços, tanto na defesa, quanto no meio-campo e no ataque. Além de ter a responsabilidade de ser campeão, terá a necessidade de manter Caiçara para a Taça de Ouro, a fim de conservar a base da equipe.

O futebol fecha-se no seu mundo, com surpresas que haverão de acontecer no final da temporada, e que, naturalmente farão refletir no destino - já malogrado - a partir do próximo ano. O destino do futebol pessoense vai depender do ressurgimento do Botafogo, e a força de Campina dependerá tão somente da posição de Treze e Campinense, que há muito levam vantagem sobre o Botafogo.

O resto depende do futuro...

### ••• CLOSE •••

**A** rodada dupla de hoje, na abertura do Campeonato Estadual, dá a oportunidade de os torcedores mostrarem a simpatia que eles têm por determinadas agremiações. Os dirigentes dos clubes estão otimistas e esperam que aconteça a primeira grande arrecadação do Campeonato. Não se pode esperar apenas pelos clássicos para se comparecer ao estádio. A melhor maneira de prestigiar o clube é comparecendo aos jogos pequenos, onde os prejuízos estão sempre a perseguir os dirigentes.

### •••

**Q**uase um ano após a perda da Copa do Mundo, o Brasil começa a viver um clima de expectativa com relação a convocação dos jogadores para o amistoso contra o Chile. Há quem diga que o time já está escalado com Acácio, Leandro, Oscar, Marinho e Júnior; Batista, Sócrates e Zico; Jorginho, Careca e João Paulo. Parreira não confirmou, mas garantiu que vai convocar aqueles que estiverem atravessando uma boa forma. Só que Zico e Júnior não estão bem... Mas os astros não se apagam!

### •••

**O** clube dos oficiais da Polícia Militar da Paraíba, depois de ter se sagrado vice-campeão do torneio início de futebol de salão, na categoria adulto, voltou a brilhar, com a sua equipe, jogando quarta-feira, no ginásio do Cabo Branco, diante do Grêmio Esporte Clube da Torre. No final, registrou-se a vitória da equipe militar, por 3 a 1, com todos os gols sendo assinados por Francisco.



ZITO



RONALDO



TEOMAR



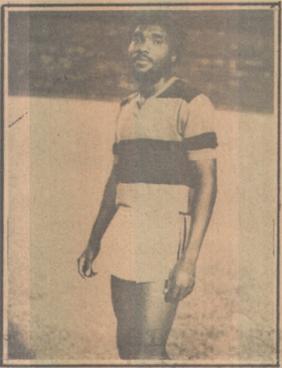
VAVA



FERNANDO BAIANO



VALDEMAR



TIMBO

## Nação de Patos terá jogo fácil no José Cavalcante

Em Patos, no estádio José Cavalcante, os dois Nacionais se enfrentam. O time local, após ter perdido Messias, conta apenas com a marca de Teomar e Silva, sempre dois grandes destaques da equipe. Como novidades, o time apresentará o goleiro Sidney e os atacantes Valmir e Jaiminho, mas assim mesmo não tem muitas perspectivas este ano no Campeonato.

Já o Nacional de Cabedelo, que atravessa uma crise administrativa, não terá novidades, e o time é basicamente o do ano passado. Em clima de eleições (terça-feira), o time viaja para o sertão, na tentativa de conseguir pelo menos um empate, o que pode se considerar um resultado excelente, segundo admite seus dirigentes.

## Grande prêmio da França de Fórmula-1

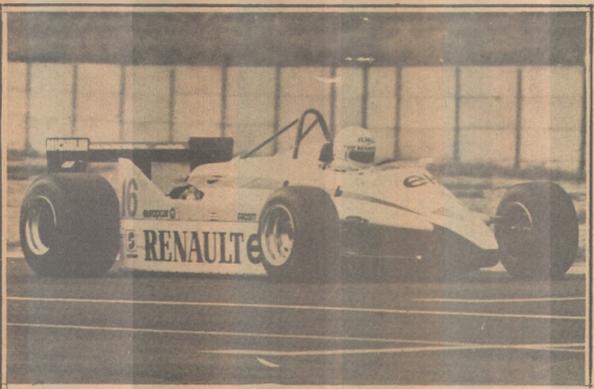
O Grande Prêmio da França, no circuito de Paul Ricard, abre hoje a temporada européia, na terceira prova do Mundial de Pilotos de Fórmula 1. O austríaco Niki Lauda é o líder isolado do campeonato com 10 pontos, seguido de perto por Nelson Piquet e John Watson. Os carros da McLaren não foram bem nos treinos oficiais, mas os pilotos estão tranquilos e acreditam que poderão repetir o feito de Long Beach, quando terminaram nas duas primeiras posições.

O brasileiro Nelson Piquet está certo de que poderá conquistar mais alguns pontos no Mundial; sobretudo que o rendimento de sua Brabham BT-52 melhorou consideravelmente, o que fez o piloto conseguir uma boa posição no grid de largada. Piquet acha que os problemas surgidos em Long Beach foram superados pelos mecânicos e não tem dúvidas de que no Grande Prêmio da França fará uma boa corrida.

Como o circuito de Paul Ricard é de alta velocidade, os especialistas acreditam que os carros turbos predominarão a corrida, o que lhe dão uma grande vantagem sobre os convencionais. A prova disto é a formação do grid de largada, onde a maioria dos pilotos pertencem a escuderias de carros turbocompressores. Nelson Piquet, Alain Prost, René Arnoux, Keke Rosberg e Patrick Tambay são os grandes favoritos para vencerem a terceira prova da temporada. A corrida será transmitida ao vivo pela Rede Globo de Televisão a partir das 9,30 horas da manhã.

### PIQUET

Os pilotos Nelson Piquet e Patrick Tambay ocupam a liderança da Taça Ebel Speed Trophy, que premiará o piloto mais veloz da temporada. Para a classificação, concede-se igual número de pontos aos seis primeiros colocados nos treinos oficiais e no final de cada Grande Prêmio, além de três pontos suplementares ac que fizer a volta mais rápida durante a corrida.



Eddie Cheever é uma das esperanças da Renault hoje em Paul Ricard



Keke Rosberg não pretende cometer o mesmo erro do Brasil quando perdeu tempo no boxe



Nelson Piquet está otimista e confiante no seu Brabham BT-52

Cinco jogos abrem hoje o Campeonato Paraibano 83, - Juiz: Erinaldo Olinto; auxiliares: Hélio Galiza e Paulo Santiago.

• **Botafogo x Santos** - Juiz: Antonio Toscano; auxiliares: Hermes Taurino e Severino Ferreira.

• **Campinense x Santa Cruz** - Juiz: José Araújo; auxiliares: Luiz Barbosa e Nilvan Araújo.

• **Nacional-P x Nacional-C** - Juiz: Ivan Fernandes; auxiliares: Antonio José e Luiz de Souza.

• **Guarabira x Treze** - Juiz: José Clizaldo; auxiliares: Raimundo Nonato e Paulo Roberto.

## Botafogo não teme as ameaças do Santos no 1º jogo da maratona

Revivendo uma tradição de sempre ter complicado a vida do Botafogo em jogos do Campeonato, o Santos espera repetir o feito, hoje, no jogo principal, contra o tricolor, que por sua vez, se considera superior e motivado o suficiente para conquistar os dois primeiros pontos do Certame estadual.

O Botafogo mostra um time modificado, após as diversas contratações e, mesmo tendo o seu ponto fraco na defesa e com algumas deficiências no meio-campo, o tricolor tem várias atrações na equipe, tais como Messias, Carlos Roberto, Nicássio e Dentinho. O Santos terá João Carlos, Ronaldo, Marquinho e Ailton como atrações.

## Auto Esporte confia em boa vitória diante do Esporte de Patos

O Auto Esporte, que faz a preliminar com o Esporte, entrará com um time modificado, mas não o suficiente para lutar pelo título em pé de igualdade com os considerados grandes times. Sua principal atração é o goleiro Waldemar e o meia-armador Jorge Roberto, além do ponta Caé e do centro-avante Índio.

O Esporte, que no ano passado fez uma boa campanha, tendo inclusive se destacado pelos bons resultados obtidos diante do Botafogo, não terá atrações para o Certame. Vai atuar recuado e se conseguir um bom resultado será por contingência do jogo, onde o seu sistema se baseia na utilização dos contra-ataques.

## Wolney é a atração do Treze e Buzica faz a sua estréia no Guará

Para o seu jogo com o Guarabira, hoje no Silvío Porto, o Treze não poderá contar com a sua principal atração: o goleador Wolney, que ainda não está regularizado. O time trezeano é basicamente o mesmo que disputou a Taça de Ouro da presente temporada, apenas com a inclusão do goleiro Hélio Show que retornou ao Presidente Vargas e do zagueiro Cláudio Oliveira. O técnico é Pedrinho Rodrigues que leva muita fé no tricampeonato.

O Guarabira, este ano, espera repetir a boa performance do 82, quando chegou a se classificar para o quadrangular decisivo do terceiro turno, a frente de Auto Esporte e Botafogo. O time não passou por nenhuma reformulação, com exceção apenas a vinda de Buzica. O treinador alvi-azulino é Mundinho que está confiante em apagar a má impressão deixada por ocasião do Torneio Wilson Braga.

## Santa Cruz é ameaça para o Campinense no estádio Amigão, hoje

O Campinense apresenta muitas novidades para a estréia no Certame Estadual, contra o Santa Cruz, no Amigão. A diretoria cartola investiu bastante e trouxe grandes reforços, entre eles o zagueiro Alfredo Santos, o goleiro Tobias, o meio campo Carlos Alberto Garcia e ainda, a reintegração ao elenco do jogador Neto. O treinador Waldir Louruz que acredita firmemente na conquista do título estadual.

O Santa Cruz, por sua vez, reforçou sua equipe e este ano, não pretende disputar apenas como mero figurante. A grande meta dos dirigentes é se classificar para as disputas do pentagonal e para isso o time conta com a experiência do meio campo Vava, além de Brás, Antonio Carlos, Miltinho, Vandinho e Dadá. O presidente do tricolor canaviense, Severino Maroja está confiante na nova equipe e acredita que no jogo de estréia poderá conquistar o primeiro ponto na competição.

## Jogos de hoje pela Taça de Ouro - 83

SANTOS	.....x	VASCO
NÁUTICO	.....x	PALMEIRAS
ATLÉTICO-PR.	.....x	ATLÉTICO-MG
GRÊMIO	.....x	SÃO PAULO
FERROVIÁRIA	.....x	SPORT
GOIÁS	.....x	GUARANI
FLAMENGO	.....x	CORÍNTIANS

### PRATA

CSA	.....x	BRASÍLIA
JUVENTUS	.....x	JOINVILLE

### Iate promove manhã festiva

Um conjunto de música ao vivo estará presente na manhã de hoje no Iate Clube da Paraíba, brindando seus associados com uma audição de músicas para danças. São responsáveis pelo programa matinal os diretores Onacir Carneiro Guedes e William Velloso, empenhados na execução do plano do Comodoro Amâncio Sales de Melo de aproximar cada vez mais os integrantes da grande família iatista. A ação social desta manhã na sede da agremiação-marujá do Bessa começará às 10 horas. Em meio ao programa o clube procederá sorteios de brindes, através de uma bingola comandada pelo sub-diretor Fred Guimarães.



Segundo experts no assunto, a cidade de Guarabira vai estar muito bem representada no Concurso Miss Paraíba com os 1,75m de muita beleza da jovem morena Josélia Sobrinho (foto). A festa para escolha da nossa representante no Miss Brasil-83 está marcada para o dia 21 de maio no Campinense Clube. Quem coordena tudo é o jornalista social Josildo.

### Uma opção a ser levada em conta

Enquanto não chega a hora de registrar-se chapas, são os mais diversos e desencontrados os comentários e postulantes à presidência do Cabo Branco. Depois de Jáder, Roberto, Petrónio e José Jacinto, ouvi comentários onde o nome do empresário Roberto Cavalcanti, ex-Presidente do CB e novamente residindo aqui, seria uma opção a ser levada em conta.

Sem dúvida, Roberto detém a simpatia de grande ala de associados e, se aceitar, certamente será um páreo duro para quem entrar.

### Solução para o nosso Botinha

Faz muito tempo que não vou aos nossos Estádios, mas pelo que tenho ouvido de quem entende, acho que o Botafogo deveria esquecer o veterano Marco Antônio e partir para outra opção que seja mais barata e resolva o problema da defensiva do time da estrela vermelha.

Uma coisa que realmente tem surpreendido é o apoio incondicional que a torcida pessoense tem dado, chegando ao ponto de fazer inveja aos campinenses, que, em 1983, nenhuma arrecadação superou as da Capital.



ANA ROLIM. ANIVERSARIA AMANHÃ

### Comissões findam seus trabalhos

As duas comissões constituídas pelo Governador Wilson Braga para instalação das Secretarias de Esporte e Turismo e Secretaria de Governo, já concluíram seus trabalhos, ocasião em que submeterão a redação final do texto legal que regulamentará as duas novas repartições.

Uma coisa até certo ponto que não se comenta, são os nomes que irão ocupar as duas Pastas, já que o deputado Assis Camelo vem se desincumbindo surpreendentemente na Chefia da Casa Civil.

### Cuidado com festa

NOVO serviço de bar-restaurante do Clube Astréa vai entrar em funcionamento no dia 28 de maio, quando a agremiação presidida pelo procurador Estácio Rangel oferecerá à sociedade uma grande festa comemorando mais um aniversário do Azul e Branco. A promoção vem merecendo todo cuidado em sua organização de parte também do diretor social Djair Andrade.

A Orquestra de Duda, do Recife, vai tocar no baile de aniversário do Astréa, que servirá também para empregar os novos dirigentes astreianos. Como se sabe, o novo presidente do Astréa será Fernando Teixeira.

### Campinenses vêm para a Noite Vip de Astrid

A jornalista Astrid e o seu marido Célio Di Pace voltaram bem impressionados da viagem que fizeram à cidade de Campina Grande, com a receptividade da sociedade serrana relacionado com a realização da IV Noite Vip, que a confeitira de "O Momento" irá promover na última sexta-feira deste mês no Jangada Clube.

O objetivo da viagem de Astrid e Célio foi convidar casais campinenses para prestigiarem aquela festa, quando serão homenageadas as personalidades de destaque de 1982. Todas elas receberão uma cerâmica, criação exclusiva do artista Tota.

A IV Noite Vip de Astrid, além de contar com a Orquestra de Duda, do Recife, reserva um show com Eliana Pittman e seu conjunto. A mesa custa 20 mil cruzeiros.

### Gandhy abrirá em maio série de bons filmes

O empresário Luciano Wanderley, que lidera um monopólio de salas exibidoras de filmes no Estado, somente hoje deverá chegar de São Paulo para onde viajou no início da última semana em companhia de Stella, ela ficando uns dias no Rio de Janeiro em companhia de sua mãe.

Em São Paulo, o tempo de Luciano Wanderley foi dividido entre compromissos sociais e suas atividades como empresário de cinema. Entendimento foram mantidos com distribuidoras de filmes, ante-ontem, em conversa telefônica com o redator do

colunista, Luciano informou algumas providências tomadas.

Disse o diretor-presidente de "Cinemas Reunidos" e "Companhia Exibidora", que o premiadíssimo "Gandhy" abrirá no dia 12 de maio a série de filmes de sucessos em João Pessoa.

Em seguida, estão programados, pela ordem: O Verdeto, Tootsie e, finalmente, o esperado E.T. (Extra-Terrestre). O empresário Luciano Wanderley deverá desembarcar hoje à tarde no Aeroporto Castro Pinto.

# Sociedade RYONALDO CORRÊA

### Bailarino vai ensaiar grupo

Vai ser formado o Grupo de Danças do Estado da Paraíba, que futuramente será absorvido pelo Espaço Cultural. Para isso, desde ontem está em João Pessoa o bailarino e coreógrafo Oldimar Vieira, que terça-feira, nos três turnos, estará fazendo testes no Espaço com todos os que desejarem ingressar no grupo, independentemente de pertencerem ou não a alguma Escola ou Academia de Dança.

Dentro da programação traçada pelo bailarino Oldimar Vieira, consta, também aulas preparatórias, nos seguintes horários: às 14 horas dos sábados e às 20 horas das segundas-feiras.



CARMEM TEIXEIRA E LÚCIA BRAGA. DISTINÇÃO E ELEGANCIA

### Rápidas

Por uma cirurgia delicada passou, no Hospital Silvestre (Rio), a sra. Beatriz Florentino, viúva de João Florentino. O casal há muitos anos residiu nesta Capital onde tem amigos.

Importante adesão acaba de receber a dupla Djair Nóbrega-Mathias Tavares, que poderá disputar a comodoria e vice-comodoria do Iate. O apoio foi dado pela família Paulo Neto.

Entre os aprovados no concurso para Juiz de Direito, promovido pelo Tribunal de Justiça, está o bacharel João Fanião de Araújo, atual Secretário Executivo da Federação do Comércio da Paraíba.

Quinze dias para conhecerem



DIVANY MONTENEGRO

João Pessoa passaram a sra. Maria Cecília, viúva do Gen. Benjamim Lammara, e sua filha Maria Tereza. Residem no Rio e foram hóspedes de D. Norma Wanderley.

Vanilde e Vamberto Costa, ele dos quadros jurídicos do Paraíba, reuniram familiares e amigos em torno da netinha Andréa, que esteve completando mais um ano de vida.

Lola Cruz continua em São Paulo. Sexta-feira ela e Camilo estiveram olhando os stands da Feira de Utilidades Domésticas onde compraram sala para sua nova e bonita residência pessoense.

Um animado churrasco-samba está programado para a amanhã de hoje no Centro Social do Lions Manaira, na Av. Flávio Ribeiro, Bessa. A renda vai para os carentes da Beira-Rio e adjacências.

Vai com atraso o meu abraço de felicitações a Dizinha (foto) e Marconi Góes. É que na última segunda-feira, a hostess aniversariou recebendo apenas as felicitações dos mais íntimos.

Embora trimbrando pela correção da linguagem e fina ironia de ambos os lados, causou alguma espécie a polémica entre Wellington Aguiar e Eilzo Matos, pela imprensa local. E que ambos são muitos amigos e integrantes da mesma ala do Grupo José Honório.

Talvez com um churrasco, como sempre costuma fazer, o cenógrafo Brasil Montenegro vá festejar amanhã a nova idade de sua mulher Divani (foto). Os amigos devem ser avisados.

João Pessoa sediará de 6 a 8 de maio o I Encontro Regional de Engenharia e Biomédica, reunindo especialistas de Fortaleza e Salvador. Um dos organizadores é Mário Toscano de Brito Filho.

Amanhã, o Reitor Berilo Borba empossará os novos chefes e sub-chefes de oito departamentos que compõem o Centro de Ciências da Saúde. A solenidade será às 8 horas.



DIZINHA GÓES

Fernando Aranha e seu órgão eletrônico, contratados pelo Jangada, estará novamente hoje musicalizando o agradável restaurante O Curiço na hora do almoço e do jantar.

Uma data muito importante para Ana Rolim (foto nesta página) será a de amanhã, quando ela estará aniversariando. Ana é uma das sócias da Ótica Rolim com seu irmão Hindemburgo.

### PRESENCAS DAS MISSES NO SOL-MAR

Com vistas à realização do Concurso Miss Paraíba-83, que novamente coordenará, o colunista Josildo Albuquerque - ao lado ladeado do casal José Rangel colunista social em Fortaleza -, está convidando a crônica da cidade para o lançamento do concurso, que terá lugar no Sol-Mar Hotel, em Tambau. Na oportunidade, serão apresentadas todas as misses inscritas, que já somam mais de uma dezena. O jornalista Josildo receberá a crônica social com coquetel



## Em julho, o Bohème volta: nova temporada no Brasil

Em julho, o Bohème volta ao Brasil para cumprir dois cruzeiros exclusivos de ida e volta ao Caribe, passando por ilhas como Martinica, Bahamas, Barbados, Guadalupe, Ilhas Virgens, Porto Rico, além do Nordeste brasileiro e, começando ou terminando a viagem, Miami, com opcionais para Disneyworld e Epcot Center.

Percorrendo um roteiro privilegiado que inclui o Caribe hispânico, francês, americano e também britânico, o Bohème volta ao Brasil, em julho, para cumprir apenas dois cruzeiros: o primeiro, no dia 25 de julho, exatamente na alta temporada, no ápice do verão do hemisfério norte.

As viagens do Bohème, nessa segunda temporada brasileira, idealizadas pela Saitecin e Commodore Cruise Line, obedecerão aos seguintes roteiros: a primeira viagem começa, via aérea, com o grupo partindo de Miami no dia 5 de julho onde, até o dia 9, terá tempo suficiente para conhecer a capital da Flórida, se ocupar com as compras ou, se preferir, participar de excursão opcional a Disneyworld e Epcot Center. O embarque no Bohème será dia 9 com destino a Freeport, centro de compras e jogo, nas Bahamas, seguindo para Puerto Plata na República Dominicana, uma típica cidade de colonização espanhola. A belíssima San Juan, capital de Porto Rico, é a etapa seguinte. Ali as velhas fortalezas espanholas se misturam à moderna cidade americana e um povo

essencialmente hospitaleiro. Depois virão St Croix, nas Ilhas Virgens, Fort-de-France, na Martinica com seus costumes e língua e culinária nativa misturados aos hábitos franceses e Bricgetown, em Barbados, antes de chegar ao Brasil onde aporta em Fortaleza, Mació, Salvador e Rio.

#### Segundo roteiro

A segunda viagem, em julho, começa no Rio de Janeiro de onde o Bohème parte para o cruzeiro inverso; passando por Salvador, Recife, Fortaleza, Bridgetown, Point-d-Pitre, em Guadalupe, território francês no Caribe, St Thomas, nas Ilhas Virgens americanas, um dos mais belos recantos nas Antilhas, San Juan, em Porto Rico, Puerto Plata e finalmente Miami. Aí o grupo desembarca e tem mais três noi-

tes, como na primeira viagem, hóspede de hotéis como o Everglades ou Howard Johnson, em apartamentos com banheiro privativo, podendo optar também por excursão à Disneyworld antes de embarcar de volta ao Brasil no dia 13 de agosto.

#### Verão extra e mordomias

A nova temporada brasileira do Bohème vai coincidir com a alta estação, nos Estados Unidos e com o verão do hemisfério norte, o período mais valorizado para o turismo, mas terá tarifas apenas 15 por cento superiores à baixa estação, em função do acordo feito entre a Saitecin e Commodore Cruise Line.

Esse verão extra para os brasileiros será desfrutado a bordo, com o conforto de um hotel cinco estrelas: seis a oito refeições diárias, com cardápio in-

ternacional e ainda quitutes brasileiros, adega com bebidas de todo o mundo, piscina, cassino, boate, shows todas as noites, jogos de convés e passatempos organizados para todas as faixas de idade que incluem desde "flipperama" e gincanas para as crianças até corridas de cavalos, cinema, concursos de fantasias, festas no convés na passagem do Equador, noites típicas do Caribe, etc. O Bohème, projetado especialmente para cruzeiros, tem oito decks totalmente climatizados e carpetados, serviços de infra-estrutura (lavanderia, telex, telefone DDI e DDD), médico, boutique, free-shop com artigos de todo o mundo, isentos de impostos e sua tripulação internacional fala inglês, português e espanhol. Informações na Saitecin, rua Araújo, 165, 2º andar, tel. 258-8811, São Paulo.

**P**ode parecer impossível, mas a **Bandeirantes** deve fechar, na próxima semana, outras três importantes contratações: a maneca-atrizes **Xuxa**, **Regina Duarte** e **Débora Duarte**.

**Xuxa** deverá comandar o **TV-Criança**, programa infantil diário, e o **Sabadão**. **Xuxa**, inclusive, está animada com a perspectiva desse trabalho no vídeo. Além disso, ela está superentusiasmada com sua participação no filme **Fuscão Preto**, em breve nas telas.

# A GLOBO PERDE SÉRGIO CHAPELIN E A BANDEIRANTES GANHA J. SILVESTRE

**I**mportantes mudanças começam a agitar o vídeo brasileiro. A primeira delas - não por ordem cronológica, mas de impacto, na medida em que colheu todo mundo de surpresa - é a que vai levar **Sérgio Chapelin** da **Globo** para a **Silvio Santos**. Locutor do chamado "pa-

drão global", ele aceita o desafio de trocar a irradiação estática, da cintura para cima, a que todos se acostumaram nos últimos onze anos, pela de corpo inteiro, que o obrigará a andar pelo palco, a fazer entrevistas, a lidar com os auditórios. Isto é, **Sérgio Chapelin** está deixando o **Jornal Nacional** pelo **Show sem Limites** e passa a ganhar cinco vezes mais (Cr\$ 5 milhões por mês).

**Chapelin** resolveu aceitar o convite do **Sistema Brasileiro de Televisão** para, já a partir de amanhã, liderar o programa **Show sem Limites**, da **TVS**, até então dirigido por **J. Silvestre**, que passa a fazer um programa nos

mesmos moldes na **Bandeirantes**.

- Quero correr o risco de mudar - diz esse locutor de 42 anos, três filhos (**Flávio**, 18 anos; **Luciana**, 16; e **Sérgio Luiz**, 15) e um enteado (**Jorge**, 11), filho da mulher **Regina**. - Quero ver no que vai dar. Para ser animador de programa de **TV** ninguém precisa ser vulgar ou grosseiro - responde a uma referência a seu jeito requintado, bem diferente do padrão mais desenvolvido dos comunicadores. - Se sua participação for sincera e correta, as pessoas vão avaliar bem o seu trabalho.

O substituto de **Chapelin** no **Jornal Nacional**, junto a **Cid Moreira**, será

**Celso Freitas**, que vinha apresentando o **Jornal da Globo**.

## JOTA SILVESTRE

O apresentador **J. Silvestre** abandonou a **TVS**, acertando com a **Bandeirantes**. Esta deve pagar-lhe Cr\$ 30 milhões (Cr\$ 10 milhões a mais do que na **TVS**), comprar seu programa de prêmios e permitir que ele escreva uma novela a quatro mãos com sua esposa, **doná Nivea**, exatamente todo o pacote que **Silvio Santos** rejeitou para não ter um concorrente dentro de sua própria emissora. Pelo menos é o que afirma **Waldemar de Moraes**, diretor do programa de **Silvestre**.

**Show sem Limite**, além de seu amigo pessoal desde 1945, quando começaram na **Rádio Bandeirantes**.

**Waldemar de Moraes** não entende o que o amigo fez com ele: "Eu era diretor do programa por escolha dele mesmo, e me sinto prejudicado profissionalmente com o seu abandono intempestivo, sem ao menos um telefonema". O apresentador **J. Silvestre** está proibido de dar declarações à imprensa pela **TV Bandeirantes**, segundo informa o Diretor de Comunicação dessa emissora, **Geraldo Tassinari**, "até quarta-feira, quando haverá uma coletiva para a imprensa".



Sérgio Magrão, um dos músicos do 14-Bis

## "ALÉM-PARAÍSO"

# É o show do 14-Bis no dia 25

**F**lávio Venturini e Vermelho, nos teclados e vocais; **Sérgio Magrão**, no baixo e vocais; **Heli**, na bateria e percussão; **Cláudio Venturini**, na guitarra e vocais. eles formam o grupo **14-Bis** que, dia 25 próximo, fará o show **Além Paraíso** no **Teatro Santa Rosa**. Com promoção da **Jaguaripe Produções** e ingressos ao preço único de Cr\$ 1.000,00, será a primeira vinda do **14-Bis** à **Paraíba**.

O show do **14-Bis** é dividido em duas partes. Uma delas é voltada para as coisas que se sente na cidade grande, tendo como título **Uma Velha Canção Rock'n'Roll**. É a parte do show que tem uma linha melódica de mais peso, onde, tanto nas letras como nas músicas, sente-se a influência que vem desde os **Beatles** e **Rolling Stones** até os grupos mais atuais como, por exemplo, o **Police**. Percebe-se a presença do rock estrangeiro, como também da própria infiltração desse gênero musical no Brasil através de **Rogério Duprat**, **Os Mutantes**, **O Terço**, **Caetano Veloso** e outros.

A outra parte do show que o **14-Bis** mostrará em **João Pessoa** é "um passeio pelo interior", com músicas mais calmas, tranquilas, meditativas e líricas. É onde se percebe a influência da música brasileira que os integrantes do grupo receberam durante a infância vivida no interior de **Minas Gerais**.



J. Silvestre dará entrevista coletiva

**D**e um grande amigo da cantora **Clara Nunes** à revista **TV-Amiga**: "Uma das mágoas que **Clara Nunes** levou com ela foi a de nunca ter feito um especial para a **Globo**, que recusava a cantora e todos os argumentos de sua gravadora. Só depois de morta, **Clara** virou especial da **Globo**".

## O QUE HÁ DE NOVO

\* Ruim - \*\* Regular  
\*\*\* Bom - \*\*\*\* Ótimo  
\*\*\*\*\* Excelente.



"Charlie Chan Contra a Rainha Dragão", em matinal no Plaza

## NO CINEMA

**PRÁ FRENTE BRASIL** (\*\*\*\*) - Produção brasileira com direção de **Roberto Farias**. Fotografia de **Dirk Luft**. Música de **Egberto Gismonti**. Com **Reginaldo Faria**, **Natália do Valle**, **Antônio Fagundes**, **Elizabeth Savilla**, **Carlos Zara**, **Cláudio Marzo**, **Luiz Armando Queiroz**, **Paulo Porto**, **Milton Moraes**, **Ivan Cândido** e **Irma Alvarez**. Sob o signo do "milagre brasileiro", 90 milhões de espectadores aguardam ansiosos o desempenho da **Seleção Brasileira** na **Copa** que se desenrola no México. Nesse contexto festivo se encontram os heróis de **Prá Frente Brasil**. Prêmios de melhor filme e melhor montagem no **Festival de Gramado**. A cores. 18 anos. No **Municipal**. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**COM 007 VIVA E DEIXE MORRER** (\*\*) - Produção inglesa, realizada em 1972, com direção de **Guy Hamilton**. Com **Roger Moore** (como **James Bond**), **Yaphet Kotto**, **Jane Seymour**, **Clifton James** e **Juliu W. Harris**. É o sexto filme da série com o agente **007**, personagem criado por **Ian Fleming**. A trilha sonora é de **John Barry**, mas a canção-tema **Live and Let Die** - é assinada e cantada por **Paul McCartney**. A cores. 16 anos. No **Plaza**. 14h10m, 16h20m, 18h30m e 20h40m.

**A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM** (\*\*\*) - Comédia americana, protagonizada por **Mike Nichols** (foi o segundo filme dele) o **Oscar**



**Henrique Magalhães**, autor de "Maria", em exibição hoje do **Círculo Operário de Jaguaribe**

de melhor diretor em 1967. Com **Dustin Hoffman**, **Anne Bancroft**, **Katherine Ross** e **William Daniels**. Um jovem recém-formado (**Hoffman**) conhece uma garota (**Katherine**) em uma festa. Os dois mantêm um relacionamento amoroso, mas o rapaz acaba apaixonando-se pela mãe de namorada (**Bancroft**), criando uma série de conflitos. A cores. 18 anos. No **Tambaú**. 18h30m e 20h45m.

**CHARLIE CHAN CONTRA A MULHER DRAGÃO** (\*) - Segundo o mau exemplo de **Flash Gordon**, o diretor **Clive Donner** procura satirizar, à maneira das histórias em quadrinhos, o personagem **Charlie Chan**, que já escapou inóculamente de 46 filmes. Agora, em vez do clássico **Filho Número Um**, **Chan** (**Peter Ustinov**) é auxiliado por um neto trapalhão, **Lee Chan Jr.** (**Richard Hatch**). Meio chinês, meio judeu, **Lee Chan Jr.** quer casar-se com uma rica herdeira americana, o que preocupa seu avô chinês e a neurótica avó judia (**Lee Grant**). Também no elenco, **Brian Keith**, **Roddy McDowell**, **Rachel Roberts**, **Michelle Pfeiffer** e **Angie**

**CURTA-METRAGENS** - O Projeto Fala **Jaguaripe** apresenta uma sessão cinematográfica com os seguintes curta-metragens: **Meow**, de **Marcos Magalhães**; **Maria**, de **Henrique Magalhães**; e **Do Encarcerado ao Oprimido**, por uma equipe do **Núcleo de Documentação Cinematográfica da UFPB** (**Nudoc**). Promoção do **Grupo de Amigos do Bairro de Jaguaribe** e do **Círculo dos Trabalhadores Cristãos de João Pessoa**. No **Círculo Operário** (r. **Senador João Lira**, 697 - **Jaguaripe**). 20h00m.

## Amanhã

**ACONTECIMENTOS DE MARUSIA / ACTAS DE MARUSIA** (\*\*\*\*\*) - Produção mexicana dirigida pelo cineasta chileno (exilado) **Miguel Littín**. Com **Gian Maria Volonté**, **Diana Bracho**, **Cláudio Obregon**, **Eduardo Lopez Rojas**, **Salvador Sanchez** e **Ernesto Gomez Cruz**. O filme focaliza os fatos acontecidos em 1907, numa pequena cidade do Chile, onde os trabalhadores injustiçados se rebelam contra a **Marusia Mining Company**, reivindicando melhores condições de vida e trabalho. Pressionado pelos estrangeiros, o **Governo** determina a intervenção do **Exército** para acabar com os conflitos. Os momentos de tragédia com os operários, literalmente massacrados, são reconstituídos pelo filme. A cores. 18 anos. Apresentação do **Cineclub Cartaz de Cinema**. No **Teatro Lima Penante**. Amanhã e 3ª feira, às 20h30m.

## NO TEATRO

**QUINZE ANOS DEPOIS** - Dando continuidade ao Projeto **Vamos Comer Teatro**, a montagem do **Grupo Experimental da Universidade Federal de Sergipe** para **Quinze Anos Depois**, de autoria do teatrólogo e compositor **Bráulio Tavares**. Participam da peça apenas dois atores, **Tadeu Machado** e **Amilton Andrade**, interpretando respectivamente **Godofredo** e **Amália**. Direção de **Tadeu Machado**. Msquagem de **Lânia Duarte Aguiar**. Iluminação de **Walkiria Sandes**. Figurinos de **Amilton Andrade**. Em estilo de melodrama radiofônico para palco, a história de uma quarentona solteira que aguarda o regresso de seu noivo **Godofredo**, quarentão e também solteiro, que volta após 15 anos de exílio no Oriente. Médio Ingressos ao preço único de Cr\$ 400,00. No **Teatro Lima Penante**. 21h00m.



**Keke Rosberg** disputa o GP da França de Fórmula-1



**Tadeu Machado** e **Amilton Andrade** interpretam **Godofredo** e **Amália** em "Quinze Anos Depois", em última apresentação no **Lima Penante**



**Keke Rosberg** disputa o GP da França de Fórmula-1

## NA TV

**GRANDE PRÊMIO DA FRANÇA DE FÓRMULA-1** - A grande disputa do GP da França, hoje, poderá ser entre **Jacques Laffite**, **Nikki Lauda**, **John Watson**, **Alain Prost**, **Keke Rosberg** e **Nelson Piquet**. Direito do circuito de **La Castellet**. Narração de **Galvão Bueno**. No **Canal 10**. 09h15m.

**MÁRIO FOFOCA** - Com o episódio **Detetive pra Cachorro**, escrito por **Carlos Eduardo Novaes**. **Luís Gustavo** (**Mário Fofoca**) está a



**Mirabeau Pontes** expõe na **Biblioteca Central da UFPB**

## EM MOSTRAS

**OLEO SOBRE TELA E DESENHOS** - Coletiva dos artistas plásticos **Mirabeau M. Pontes**, **Zé Alves** e **Antônio Cláudio**. Em destaque os trabalhos do peçoense **Mirabeau**, que fez alguns murais na cidade (principalmente em **Jaguaripe**) e já mostrou seus trabalhos em coletivas na **Diretoria Geral de Cultura do Estado**, na **Semana Universitária de Antenor Navarro**, em **Cajazeiras** e em **Campina Grande**. Sua tendência principal é surrealista. Na **Biblioteca Central da UFPB** (**Campus Universitário**).

**PÁDUA - PINTURAS E DESENHOS** - Exposição de desenhos e pinturas de **Antônio de Pádua Q. Ramalho**, com trabalhos em que foram aprimoradas técnicas de giz de cera, óleo, mistas, cera sobre crepom e nanquim com óleo. Estudante de **Medicina**, **Pádua** residiu em **Campina Grande** durante dois anos, onde frequentou o **Atelier Livre de Arte do M. Assis Chateaubriand**. Participou de coletivas em **Campina Grande**, **Cajazeiras** e outras cidades paraibanas. Em 1982 participou do projeto **Bolsa-Arte da Funarte**, cujo resultado é apresentado nesta exposição. Promoção da **UFPB**, através da **Pré-Reitoria Para Assuntos Comunitários**. Apoio da **Clinica Milton Farias**. No **Núcleo de Arte Contemporânea - NAC** (rua das **Trincheiras**, 275 - fone 221-58351). Até o dia 27.

frente de um elenco que tem **Nélia Paula**, **Toniço Perreiro** e **Augusto Olimpio** entre os convidados. No **Canal 10**. 17h00m.

**A FESTA É NOSSA** (\*) - O convidado especial de **A Festa é Nossa** é o ator **Cecil Thiré**, depois de um período longo de programas humorísticos. No **Canal 10**. 18h00m.

**GLOBO REPÓRTER** - Tendo como tema **Com Anos de Getúlio**, por conta do centenário (3ª feira próxima) do nascimento de **Getúlio Vargas**. No **Canal 10**. 22h30.

**LADROES DE CINEMA** (\*\*\*\*) - Produção brasileira, com direção de **Fernando Coni Campos**. Com **Milton Gonçalves**, **Antonio Pitanga**, **Wilson Grey**, **Grande Otelo**, **Lutero Luiz**, **Ruth de Souza**, **Regina Linhares** e **Tamara Taxman**. Folhéis do morro do **Pavãozinho** roubam o equipamento de filmagens de uma equipe americana, em pleno carnaval. Cada um tem uma ideia para o enredo e resolve fazer um filme, que depois é lançado pelos americanos com o título de **Sweet Thieves** (**Dozes Ladroes**). A cores. No **Canal 7**. 23h15m.



**Clodovil**, amanhã no **Canal 7**

## Amanhã

**CLODOVIL** (\*\*\*). - É, no momento, um dos bons e interessantes programas da televisão brasileira, com números musicais, seção de modas, debates os mais diversos e entrevistas movimentadas. Apresentação de **Clodovil Hernandez**. No **Canal 7**. 21h00m.



## EM LIVROS

**DISCURSO PANFLETÁRIO**. **Félix Di Lascio** - Livro de estréia do poeta **Félix Di Lascio**, que tem momentos como este: "O menino desceu a calça / e passou o papel na bunda / sem saber que o cineasta / da Rede Globo documentava / mais um especial para o Fantástico". Editado por **Antonio Arcela** (da **Oficina Literária**) e o volume quinto da coleção **Edições Marcunaima**, com capa de **Chico Dantas**. Endereço do autor: **Félix Di Lascio - R. Desembargador Pinho**, 265 - Cruz das Armas - **João Pessoa**, PB.

## Gandhi causa pânico

Na cidade indiana de **Madras**, a 1.500 km de **Nova Delhi**, os espectadores de uma das sessões do filme **Gandhi** entraram em pânico quando viram o cinema ser invadido por imensas e perigosas cobras.

Os répteis foram colocados na platéia por membros da casta indiana conhecida como as "intocáveis", em protesto porque seu líder, **Bahim Ambedkar**, já falecido, não é citado no filme sobre a vida do grande líder indiano **Gandhi**.

## Humor em baixa

Um Casal de 3 / **Cariacis** **Eróticas**, o diretor **Adriano Stuart** tentou misturar drama e comédia. O drama é a história de **Márcia** (**Lúcia Veríssimo**), moça que vem do interior de **São Paulo** para ter um filho às escondidas do pai. A comédia fica a cargo da relação de **Gilberto** (**Antônio Fagundes**), com um eterno desempregado, com sua mãe viúva **Shirley** (**Laura Cardoso**), sempre ameaçando suicidar-se para chamar a atenção do filho. O resultado é uma comédia sem sal.

Quando **Shirley** simula sua segunda tentativa de morrer, "odo mundo já adivinha o fim da piada e ela perde a graça. Só que, para piorar as coisas, **Stuart** insiste em outras variações da mesma cena. Procurando um tom descontraído para os diálogos, o filme está recheado de palavrões - o que torna a conversa dos seus personagens muito artificial. Existe porém um grande momento em **Um Casal de 3**. Nos últimos 15 minutos, **Fagundes** finge-se de louco - e cria uma das cenas mais engraçadas que as telas do país estão apresentando.

• **Paulo Moreira Leite**

# Próximo presidente deve ser do Nordeste

Aderbal Jurema afirma que senador Marcos Antonio Maciel é seu escolhido para suceder Presidente João Figueiredo dentro de dois anos

Se tiver de escolher um nome do Nordeste, para suceder o presidente Figueiredo, escolherei o senador Marco Maciel - disse ontem, em João Pessoa, o senador Aderbal Jurema, do PDS de Pernambuco, acrescentando que o parlamentar pernambucano "está muito bem situado".

Para ele, o próximo presidente da República deve ser do Nordeste, "por ser esta uma região que muito colaborou com o partido do governo, elegendo todos os seus governadores". Disse que, devido este fato, a região tem condições de lançar o nome e, na sua opinião, o que tem maiores chances é o senador Marco Maciel. do PDS de Pernambuco.

No entanto, Jurema acha que esta não é a hora para centrar fogo na sucessão do presidente Figueiredo. Ressaltou, no entanto, que a campanha deve ser deflagrada pelo próprio presidente, "na hora que ele achar exata".

Por outro lado, o senador Aderbal Jurema frisou que acredita numa unidade dos parlamentares do Nordeste, em torno do nome de Marco Maciel, "uma vez que todos são favoráveis a uma candidatura da região e quem tem melhores chances, no momento, é justamente o parlamentar pernambucano".

Ele não acredita, porém, que um outro nome venha surgir do Nordeste para concorrer com Marco Maciel, pois está havendo quase uma unanimidade em torno do seu nome e "isto faz com que sua can-

didatura fique, cada vez mais fortalecida".

## VOTO DISTRITAL

Falando sobre o voto distrital, Aderbal Jurema disse ser contrário ao chamado "voto distrital puro". Adiantou que defende o voto misto, uma mistura de voto distrital e proporcional, por que este se adapta melhor a nossa realidade".

Na sua opinião, o voto distrital puro é muito violento, e portanto, não deve "ser institucionalizado no Brasil", porque toda estrutura eleitoral, na sua opinião seria mudada e "essa mudança seria muito brusca".

O parlamentar acredita que o PDS, com o apoio do PTB, poderá aprovar, na Câmara, o voto misto. Sem o apoio de um outro partido, "fica muito difícil do projeto ser aprovado, pois o PDS, hoje é minoria na Câmara Federal".

## CRISE

Indagado a respeito de medidas para o Brasil sair da crise econômica, o senador Aderbal Jurema afirmou que se faz necessário três medidas: paralisar as obras de grande investimentos, como Itaipu, Carajás, Ferrovia do Aço e outras; aumentar a produção agrícola e, por último, criar o espírito de poupança nacional.

Ressaltou, ainda, que isto deveria ser feito de uma maneira que não gerasse problema social, como o desemprego. Neste caso, o governo, segundo o senador, teria de tomar medidas rígidas, para evitar o colapso.

## SESENTA POLICIAIS CERCAM MANGABEIRA

# Cehap quer evitar mais uma invasão

Para evitar novas invasões ao Parque Residencial "Tarcísio Burity", em Mangabeira, o 1º Batalhão de Polícia colocou mais de 60 policiais ao redor de todo o conjunto. Hoje, não se chega a Mangabeira sem apresentar documentos, comprovando que é mutuário da Companhia de Habitação Popular - Cehap.

Mais de vinte famílias que invadiram casas naquele local, já foram expulsas pela polícia e levadas ou às suas casas de origem ou para a Amém os que não têm domicílio certo. Um dos militares afirmou que os invasores estão dando muito trabalho para abandonarem as casas.

Ressaltou ainda o militar, que duas famílias encontram-se instaladas em duas casas do conjunto, mas "nós já estamos tomando as providências para expulsar de lá os que não foram beneficiados com as casas da Cehap".

Estas expulsões, segundo o militar, são feitas sem nenhuma violência, pois "temos ordens da Secretaria da Segurança para não batermos em ninguém, e isto está sendo cumprido rigorosamente".

Por outro lado, ele afirmou que todos os dias estão chegando a Mangabeira, aproximadamente, 80 famílias. Todas elas para poder entrar no conjunto



As mudanças são inspecionadas pelos policiais

são obrigadas a identificar-se, mostrando o carnê e uma declaração da Cehap, provando que a pessoa é mutuária no Conjunto de Mangabeira.

Todas as entradas do conjunto estão sendo vigiadas pelos policiais. O esquema na principal entrada é montado de maneira estratégica e ninguém entra

no conjunto sem primeiro mostrar a documentação da Cehap.

Os sessenta policiais estão em sistema de reversamento dia e noite. Qualquer hora, do dia ou da noite, que se chegar a Mangabeira os policiais estão a exigir a documentação dos que entram e dos que saem.



A identificação de quem entra em Mangabeira é feita para evitar invasões

# Elogiado marechal Brayner

## MILTON CABRAL DESTACA SUAS QUALIDADES

### Atividades

Após permanecer três meses paralisado, o "Fala Castelo", promovido pelo Grupo de Amigos do Bairro do Castelo Branco, reinicia hoje, as suas atividades, promovendo a realização de um bingo, uma coletiva musical e um forró comunitário, a partir das 15 horas, na Associação dos Moradores do Conjunto.

Segundo informações de um dos organizadores do "Fala Castelo", o compositor Chico César, o objetivo da realização deste bingo entre os moradores do bairro será arrecadar fundos para Associação dos Moradores que passa por uma fase de reestruturação.

A Associação está partindo para um trabalho de educação popular entre os moradores do Conjunto Castelo Branco, visando uma conscientização maior da comunidade, como também para um trabalho de reeducação para solucionar os problemas que afligem o bairro.

### Conferência

O ex-ministro da Agricultura, Eudes de Souza Leão Pinto, que já foi governador do Distrito 450 do Rotary International, é um dos participantes da XIV Conferência Distrital, que será instalada solenemente, às 20 horas da próxima quinta-feira, no salão de convenções do Hotel Tambau. Embora não figure entre os palestrantes, seu nome foi incluído na Comissão Organizadora, que tem como presidente de honra o desembargador aposentado Júlio Rique Filho.

A realização da XIV Conferência do Distrito 450, nesta capital, é uma homenagem ao Rotary Club de João Pessoa, que este ano está comemorando cinquenta anos de fundação, assinalados recentemente com várias festividades. Além da presença do ex-ministro Eudes de Souza Leão, várias personalidades de destaque no Rotary e eminentes nomes das letras nacionais, participarão do encontro e contribuirão com a sua palavra para o êxito do conclave, que vai reunir clubes rotários de três Estados nordestinos.

### Estratégia

Com a finalidade de traçar uma estratégia com vistas ao bom desempenho de suas atividades no setor agropecuário, o Secretário Elzir Matos, da Agricultura e Abastecimento, esteve reunido, anteriormente, com todos os diretores e coordenadores das empresas ligadas à SAA e responsáveis pela execução dos seus importantes programas.

### RELATO

Durante este encontro, o secretário Elzir Matos, após fazer um extensivo relato das metas que pretende desenvolver durante sua gestão, que têm como base um maior e mais eficiente atendimento aos pleiteos e financiamentos dos agropecuaristas, como deseja o governador Wilson Braga, ouviu de cada dirigente a programação de atividades que colocarão em prática neste e nos anos seguintes.

Em pronunciamento ontem no Plenário do Senado Federal, o senador Milton Cabral-terceiro secretário -, prestou homenagem postuma ao Marechal Floriano de Lima Brayner, paraibano de João Pessoa, falecido no Rio de Janeiro aos 86 anos de idade, em fevereiro último.

Reverenciar-argumentou-a memória do Marechal Floriano de Lima Brayner, além de ser um justo pleito a quem soube em todos os momentos exercer com dignidade, inteligência e honradez os postos que ocupou, como conquistar pelo mérito as mais altas funções na hierarquia da carreira profissional que abraçou, como geral reconhecimento, proclamados por todos os seus comandantes superiores. O marechal Floriano de Lima orgulha a Paraíba e o Brasil. A sua vida deve ser enaltecida, como um honroso exemplo a ser citado.

Citou ainda o senador Milton Cabral que o Marechal Floriano de Lima Brayner, saindo da Escola Militar, do Realengo, em 1918, vinte e oito anos depois, em 1947, era promovido general, e doze anos

mais tarde, em 1959 alcançava o posto de General de Exército. Conduzido para o Superior Tribunal Militar, do que afastou-se em 1967, apresentou-se no mais elevado posto da hierarquia militar, como Marechal de Exército.

O Marechal Floriano salientou - sempre destacou-se pela sua competência profissional. Um mérito estudioso das questões, não só das questões militares, mas dos problemas brasileiros. Detentor de cursos de Pós-graduação de Comando e funções de Estado Maior, em Leavenworth (Estados Unidos) e na Escola Superior de Guerra, da França, o Marechal Brayner foi o primeiro aluno de turma na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como também cursou a Escola de Comando e Estado Maior, e Escola Superior de Guerra.

O senador Milton Cabral lembrou, ainda, que durante toda a campanha na Itália, o Marechal Brayner mostrou-se tão eficiente no exercício da complexa função de chefiar um Estado Maior em plena Guerra. Sobre a competente fun-

ção desse notável paraibano, disse, em elogio, o Marechal Mascarenhas de Moraes, no seu relatório final, apresentando ao Governo: "O coronel Floriano de Lima Brayner conquistou a consideração e o respeito dos chefes e subordinados pela sua conduta exemplar na chefia do Estado-Maior durante toda a campanha, e a ele a F.E.B. deve, em grande parte, o conceito altamente honroso que firmou entre as tropas aliadas no Teatro de Operações da Itália.

A sua resistência-ressaltou-a fadiga, e sua apreciação exata das nossas reais possibilidades diante das missões confiadas a primeira D. I. E permitiram que colaborasse eficientemente para o emprego judicioso de nossa divisão, e para a série de brilhante sucesso que alcançamos. Seu apoio irrestrito ao chefe, tributo que muito recomenda o caráter do Cel. Brayner, sua maneira sensata de agir e sua assistência estabeleceram o equilíbrio necessário entre o comando e a tropa de maneira que minha ação foi sempre facilitada, e foi vitória da F. E. B. na Europa.

### Mutirão construirá conjunto

Uma pequena cidade surgirá, dentro de alguns meses, no município de Bayeux. Sob o patrocínio da Fundação Social do Trabalho, será erguido, em regime de mutirão, um conjunto habitacional que congregará pessoas com renda entre zero e dois salários-mínimos. A presidente da Funsat, sra. Lúcia Braga, disse ontem que o "Projeto Mutirão" a ser desenvolvido em Bayeux, não se limitará apenas a dar espaço aos futuros moradores, mas "criar condições de sobrevivência" a quantos forem beneficiados com residências. Invocando os três pontos básicos desenvolvidos pela Fundação - melhoria de ocupação e de renda do homem paraibano, humanização das favelas e desenvolvimento participativo da comunidade - a sra. Lúcia Braga informou que o núcleo habitacional surgirá numa área de 82 hectares para construção de residência, em regime de mutirão, obedecendo a diretrizes técnicas da Funsat.

Através de contatos com a Legação Brasileira de Assistência e com o Senac, a Presidente da Funsat pretende alcançar dois objetivos: erguer o conjunto sob o regime de mutirão e, com o desenvolvimento dos serviços, qualificar mão-de-obra. Para tanto, as duas instituições deverão abrir cursos de pedreiro e servente de pedreiro. Dona Lúcia Braga disse, também, que espera a ajuda da comunidade e quem estiver disposto a ajudar pode enviar material para o depósito da Prefeitura, à avenida Minas Gerais, 177.

Os requisitos necessários para participação na aquisição de lotes do conjunto a ser construído em Bayeux são os seguintes: receber a assistência social para reconhecimento da área em que mora o interessado; o requerente deve perceber entre zero e dois salários mínimos e não ter casa própria; e receber documentação de que receberá um lote onde será desenvolvido o "Projeto Mutirão" em Bayeux.



### Eletrificadas fazendas

A Saelpa eletrificará trinta propriedades situadas nos municípios de Itabaiana, Mogeiro, Pilar, Salgado de São Félix, Juripiranga e São Miguel de Taipá. Com este objetivo, este reunido antontem em Itabaiana, o deputado estadual Afrânio Bezerra que, de imediato, entrou em contato com a Saelpa e solicitou ao presidente, Cícero Ernesto, uma comissão de técnicos para proceder a elaboração do plano.

Vários proprietários rurais estiveram presentes à reunião presidida pelo deputado Afrânio Bezerra e com a participação do interventor Edilson de Andrade Silva. Durante a reunião, foi proposta a criação de uma Cooperativa Rural para eletrificação no Vale do Paraíba. Os proprietários afirmaram que toda aquela área é importante na produção de gêneros alimentícios.



O convênio foi firmado entre a SEC e a CNEC

### Convênio beneficiará estudantes

Quinze mil alunos de primeiro e segundo graus, das 41 escolas cenevistas em todo o Estado, foram beneficiadas ontem com a assinatura de um convênio entre a Secretaria de Educação e Cultura, e a Campanha Nacional das Escolas da Comunidade - CNEC. O objetivo do convênio é estabelecer um regime de mútua colaboração entre a SEC e a CNEC, visando a melhoria do ensino. A CNEC é uma entidade filantrópica

com fins educacionais e com atuação em todo o país. Ao todo, são mil e 300 escolas, 470 mil alunos e 23 mil professores. Com este convênio, a SEC está comprometida a dar assistência técnica-pedagógica e celebrar outros convênios especiais com a Campanha, para o fornecimento de merenda escolar. A CNEC dispõe de bens móveis e imóveis referentes às unidades de ensino sediadas nas cidades de Ingá, Cruz do Espírito Santo, Ouro Velho e São João do Cariri.

A Campanha Nacional das Escolas Comunitárias está comprometida também com a SEC ao ceder, sempre que possível, às instalações de suas salas de aulas, desde comprovada a impossibilidade de seu funcionamento, em virtude da criação de escolas da rede estadual de ensino. Para a assinatura do convênio, estiveram presentes, entre outros, o secretário José Jackson, da Educação e o ex-senador e atual diretor da CNEC, Aderbal Jurema.

# Berilo volta de Brasília com recursos para a UFPb

Com o objetivo de obter novos recursos e equipamentos para a Universidade Federal da Paraíba, o reitor Bérilo Ramos Borba realizou esta semana uma nova viagem, com êxito, a Brasília, mantendo entendimentos com vários órgãos federais, em especial junto ao MEC, CNPq, SUBIN, SEI/Seplan e outros. E uma de suas conquistas mais marcantes, desta vez, em benefício da UFPb, foi a assinatura de termo aditivo, com a Secretaria Especial de Informática, possibilitando a vinda, à Paraíba, de novos equipamentos de processamento de dados, a fim de aumentar em 12 vezes a capacidade operativa de nossos computadores. O equipamento - um computador IBM 370/155 - já está à disposição da UFPb, que o receberá dentro de poucos dias, enviando-o ao Centro de Processamento de Dados de Campina Grande.

A Universidade Federal, que foi pioneira, na região, no uso de computadores, tem assim a sua capacidade novamente ampliada, o que lhe dá preeminência, no Nordeste, em termos de computação de dados em processos eletrônicos.

### MÚSICA E LABORATÓRIOS

No MEC, Berilo manteve entendimentos com o secretário-geral do Ministério, Mário Pasquale, encaminhando vários projetos, entre eles o que visa à concessão de recursos para a construção, no campus de João Pessoa, do Departamento de Música, o único que ainda não funciona na Cidade Universitária (localiza-se no Centro da Capital, na antiga Faculdade de Odontologia); Outro projeto diz respeito à liberação de novos recursos para a conclusão do importante Laboratório de Madeiras, que está sendo

construído pela UFPb, em Patos, juntamente com o IBDF, constituindo-se no mais bem equipado laboratório do tipo em toda a região. Os recursos destinam-se igualmente a equipamentos desse laboratório, que já serve de base para o curso de Engenharia Florestal do campus VII, devendo prestar apoio técnico também a outras instituições e empresas.

Berilo também tratou de obter mais recursos para a conclusão do Hospital Veterinário de Patos, que se encontra em fase avançada de construção. Este hospital, em vista de suas características, mereceu a melhor atenção por parte das autoridades federais, apesar das dificuldades financeiras por que passa o País.

No CNPq, o reitor da UFPb, assinou convênio para a vinda, à Paraíba, de novos equipamentos da República Democrática Alemã, no valor de cerca de Cr\$ 100 milhões, destinados-se tais equipamentos biológicos e tecnológicos dos campi de João Pessoa e Campina Grande. Ainda no CNPq, Berilo encaminhou 4 projetos a serem desenvolvidos pela NUPPA, em seu importante programa de pesquisa e processamento de alimentos: 1) avaliação da carcaça e pele de caprinos, para melhoria da pecuária de corte no Estado e aumento da produção de carnes, 2) estabilização de espécies de milho desgerminado, para controle do teor de umidade, no grão sem "olho", com vistas à produção de farinhas, 3) adequação técnica das linguças de tipo caseiro, e 4) identificação do grau de pré-cozimento de algumas farinhas produzidas no Nordeste. Todos esses projetos ficarão em análise, em Brasília, esperando-se sua aprovação para os próximos dias.

## Maria Antonieta: a escola é autoritária

As crianças vão para escola cada vez mais cedo. O fato deve-se a um comodismo das mães ou porque estas têm necessidade de trabalhar para complementar o orçamento da família? A escola estimula a leitura? A linguagem dos jovens, carregada de gírias, significa o empobrecimento da língua portuguesa? Estas são algumas questões feitas à Maria Antonieta Antunes da Cunha, uma mineira que tem doutorado em Língua Portuguesa e mestrado em Literatura Infantil, além de ser formada em Educação. Todos os semestres ela vem à João Pessoa para dar aulas no curso de mestrado em Biblioteconomia, a convite da Universidade Federal da Paraíba. Além de sua atividade letiva, pois é professora da Universidade Federal de Minas Gerais, Maria Antonieta é também empresária, possui uma editora e uma livraria especializadas em literatura infantil.

Texto: Naná Garcez

Fotos: Arnóbio



"A riqueza da língua portuguesa está na sua variação, de acordo com as circunstâncias."

engloba mais do que instrução, o que a escola dará (que, aliás, não é sua única função) e, aconselha: "Os pais não podem esquecer nunca a sua função educativa. Não é um problema de quanto tempo ficam com o filho, todos os instantes em que estiverem juntos, mesmo que seja lendo um livro, ou revista, jogando bola com a criança, ou discutindo, eles estarão sempre educando, não adianta os pais quererem ter outras funções".

— Enquanto adulto, responsável pelo filho, o pai e a mãe sempre estão educando, pois afinal educar é mais do que transmitir conhecimentos. O pai deseducado ou o ausente ou ainda não-instruído, ele está educando o filho, embora esteja com a função educativa mal cumprida, complementa a professora.

Por outro lado, a escola também não consegue trabalhar só na área intelectual, queira ou não, tem uma atuação mais ampla, em termos afetivos, porque todas as vezes que as pessoas se relacionam existe um comportamento afetivo.

Entende Maria Antonieta que, ainda que a escola se diga apenas interessada no desenvolvimento cognitivo do aluno, e mesmo que não se transmita isso, mas fique implicitamente colocado na sua atuação, não se vai conseguir, porque a relação humana exige um comportamento que é evidentemente afetivo.

### LEITURA

Antonieta Antunes destoa da ideia que se tem de que a escola cria o hábito

da leitura nos estudantes, mas muito pelo contrário, há um desestímulo.

— Eu sempre parto do seguinte ponto: nós todos, adultos, não conhecemos uma criança, de um a cinco anos, que não goste de manusear livros, de "ler" a leitura que ela pode fazer, que é a da ilustração. Também não há criança que não goste de ouvir histórias.

Então, este contato natural e intuitivo com a literatura oral ou com as estórias desaparece quando a criança chega a escola, porque a ela trata o livro, não como um objeto de lazer ou uma forma de se relacionar com o mundo, mas ao contrário, como meio para desenvolver conhecimentos, e se monta em torno do livro atividades aversivas.

Assim, se tem uma atitude em relação ao livro de área cognitiva e não afetiva. Então, se observa que o menino, quando começa a frequentar a escola, se inicia na leitura, mas depois se afasta, e por que? (pergunta ela) — "É que o professor passa a escolher o livro, obriga a fazer resumos e provinhas, que não dizem nada de uma relação afetiva da criança com o livro".

No seu entender, o importante, para que a leitura vingue como lazer e, portanto, se transforme em hábito, seria a criança perceber o livro como um objeto capaz de dar o prazer que uma boneca ou uma bola causam.

Isso é retirado pela escola, porque o livro se transforma numa obrigação. "O livro de literatura é tratado como se fosse de história, geografia ou matemática, por terem as mesmas atividades de prova, fichamento, inteirament-

inadequadas ao livro, o que leva o menino a perder a impressão de que o livro é um objeto de prazer e ele vai afastando-se, até se tornar o universitário que não ler.

### CIRANDA DE LIVROS

Ao analisar os lançamentos da Ciranda de Livros, Maria Antonieta Antunes explicou que este programa de um laboratório alemão de produtos médicos, patrocinado também pela Rede Globo, reúne livros publicados que tenham feito sucesso, ou que sejam considerados pela crítica de literatura infantil e juvenil, como bons para determinadas faixas de idade.

Para a professora, a função educadora do livro infantil é de suprir uma educação tátil, da sensibilidade, da área apreciativa, de criar gostos, opções, atitudes, mas não através de uma moralização.

Ela esclarece que o livro cumpre a sua função educadora quando não é moralizador, dogmático, ou seja, no momento em que a literatura não é primordialmente instrutivo, mas, no instante em que está no seu papel de arte, de lazer ativo, consciente, criativo, e questionador.

### TELEDUCAÇÃO

— Em princípio eu sou a maior adepta da escola com professor, acho que nenhuma máquina pode suprir a figura do educador ao lado do aluno, é um papel meio mágico. Com este comentário, Maria Antonieta praticamente desconhece a validade dos telecurtos, como forma de alfabetizar e educar.

Segundo ela, um bom professor é muito mais que um simples instrutor e cumpri uma função que não tem substituto. Alguns telecurtos são muito bem programados, com conceitos desenvolvidos e apresentados de uma maneira atraente, "são mais do que nada. Todavia, representam muito pouco com relação ao que pode fazer um professor em sua sala".

E conclui: "Acho que são programas que suprem uma deficiência de quem não tem nada, mas há uma falha, que é a escolaridade, o contato com os colegas, com uma biblioteca, com os professores".

### LINGUAGEM POBRE

— A geração que tem vinte anos, adepta da música do Blitz, e que se comunica falando muitas gírias, está sendo acusada de empobrecer a língua portuguesa, você concorda com isso? Ao responder esta pergunta, a professora posicionou-se de forma liberal, e esclareceu que para os linguistas, não existe polêmica, pois não há empobrecimento do português.

Os linguistas, segundo ela, entendem que uma pessoa pode ter uma língua com menos recursos, sendo um problema individual, e o que se deve salientar é que existe uma linguagem do Blitz, do capiau, do sertanejo. To-

das estas formas de comunicação são equivalentes à do médico, ou seja, serve ao fim a que se propõe.

O problema, para a professora, é o indivíduo perceber que existe uma hora para usar a língua do Blitz e outra para falar de forma mais requintada, seguindo a gramática normativa.

— Eu acho que teríamos que colocar na cabeça do aluno, e começando inclusive do primeiro grau, é que existem muitas modalidades da língua, todas respeitabilíssimas, e que cumprem um fim para o grupo que a usa, e que o próprio indivíduo tem muitas formas de comunicação, utilizando-as conforme o lugar e a situação.

Esta variação consiste na riqueza da língua portuguesa e, ao se tentar diminuir os preconceitos, se verá muito mais sentido na língua porque às vezes o professor acaba tentando ensinar para o aluno uma das modalidades da língua, que pode ser uma forma estranha a ele, quase como uma língua estrangeira.

"Deve-se legitimar as formas de linguagem que se tem como variedades, e criar oportunidades para que se utilize a língua formal porque de acordo com as circunstâncias, se muda de roupa e se altera a maneira de falar", analisa a Maria Antonieta.

Ao falar sobre o ensino do português, que o brasileiro passa todo o seu ciclo estudantil aprendendo e quando chega à Universidade ainda não escreve nem fala muito correto, ela aponta inúmeras causas.

O primeiro fator seria o próprio ensino, inclusive o de línguas, os seus objetivos são muito pouco ligados à vida, e portanto, está fadado ao desinteresse, erra completamente.

O ensino do português tem programas muito mal feitos, sem nenhuma condição científica, como o conhecimento mais profundo de psicologia ou de linguística, para embasar aquilo que o programa propõe.

Ela criticou a importação de muitas técnicas, sobretudo com a democratização do ensino criada artificialmente, deixando entrar muitas pessoas em todos os graus, e se utilizando uma metodologia adequada às grandes massas. Como resultado se teve a cruzinha, a impossibilidade de conversa, as salas superlotadas, o aluno que pouco se manifesta e mínimas condições de escrever.

Maria Antonieta conclui - disse que há uma inadequação de medidas, e a criança não aprende a falar na escola, escreve menos, além disso, se deve considerar o autoritarismo das escolas, por mais que se tente ter atitudes democráticas. Ela explicou que o educador em geral tem uma atitude ditatorial, que impede a manifestação do aluno por escrito ou oralmente.

E, por último, o próprio regime político que por quase vinte anos pediu o silêncio ou a massificação. Tinha que se dizer e que todos falavam, tinha que haver a convergência de ideias e princípios; o que obrigou a métodos autoritários, e a escola sem perceber adquiriu formas didáticas.

## A Globo e o seu plim-plim

Agnaldo Almeida

Não é preciso ir buscar longas e complicadas teorias para justificar os males que o monopólio da informação pode causar a um país com as dimensões continentais do Brasil. Não é preciso nem mesmo apelar para argumentos que envolvam a liberdade de informação e o direito de livre iniciativa das empresas que trabalham na área da comunicação.

Para identificar tais males, basta apenas que se observe o grau de colonização a que uma região como o Nordeste se submete ao receber, nos vídeos coloridos de suas casas, as assépticas imagens de uma classe média, carioca e paulista, cujo maior problema, na novela das seis, das sete ou das oito, não tem nada a ver com a grave crise que passa o país. Ao contrário, o que as preocupa são apenas os seus fracassos amorosos, suas insatisfações sexuais.

Agora mesmo, em dias da semana passada, o país assistiu, através de tendenciosos editoriais inseri-

dos nos noticiários das TVs, a uma briga que, de resto, envolve a Rede Globo, a Rede Bandeirantes, a Confederação Brasileira de Futebol e os jogadores dos principais times de futebol do país.

Tudo começou, há meses atrás, quando a TV Globo a exemplo do que já fizera na época da Copa do Mundo, procurou a CBF e as diretorias das principais equipes que disputam a Taça de Ouro - campeonato nacional que reúne times de todo o país. Pois bem: a Globo foi até eles e adquiriu exclusividade para transmitir os jogos do campeonato.

De cara, trata-se de uma irregularidade. Mas não causa estranheza. Como diz Nilson Laje, em artigo recente para O Pasquim, "O maior sonho da TV Globo é transformar o Brasil num grande auditório e tudo mais - o esporte, o carnaval, a política, a economia, o canto e o protesto - em novas atrações bem iluminadas, bem enquadradas e obedientes à determinação que profere qualquer invasão inoportuna do horário das novelas. Trata-se de um

sonho que está muito próximo de se realizar, agora que a organização se prepara para empolgar o monopólio da teleeducação no país. Globo neles, desde o jardim de infância até a pós-graduação".

A partir do momento em que conseguiu os direitos exclusivos de retransmissão dos jogos da Taça de Ouro, a Globo fez o que todo mundo já sabia que ia acontecer: começou a selecionar as partidas que levaria aos vídeos e manteve a proibição para que outras emissoras não pudessem transmitir aqueles jogos que ela própria já refugara.

Tudo ia sem problemas, até o dia em que a TV-Bandeirantes, insurgindo-se contra essa exclusividade, decidiu transmitir o jogo Corinthians e Guarani, que não estava nos planos globais. Começou então a guerra de editoriais. No Jornal Nacional, a emissora de Roberto Marinho denunciou a ação da Bandeirantes e ouviu jogadores, CBF e

juristas que lhe apoiavam. No dia seguinte, o mesmo aconteceu com a Bandeirantes: juristas, jogadores e profissionais se declararam contra o monopólio da Globo e agora a questão se encaminha para a Justiça.

Nessa história toda, quem menos tem aparecido são os telespectadores. Brigam as emissoras, defende-se a CBF, os clubes justificam os contratos milionários que fizeram com a Globo, mas ninguém se mostra disposto a ver na questão menos uma quarela judicial do que um atentado e uma interferência no direito do telespectador de escolher o seu programa.

E ainda Nilson Laje quem melhor aborda a questão: "O Projeto educativo do Dr. Marinho faz parte de um conjunto de iniciativas, tais como obter a exclusividade da transmissão de todos os eventos possíveis de despertar interesse (Fórmula-1, Carnaval, jogos de futebol); assegurar o monopólio da geração de imagens de Brasília (só quem atrapalha no momento é a TV Nacional, uma emissora isolada que pertence ao Governo); envolver, através de contratos, honorários e participações, o maior número possível de pessoas influentes, silenciando os intelectuais mais críticos; assegurar que entre ele e a concorrência, haja sempre um fosso tecnológico que justifique para os tolos desse mundo a realidade do monopólio".

Diz ainda Nilson Laje: "Esse conjunto assustador começou a tomar forma quando o Governo Médici precisou de um veículo bastante abrangente para difundir seu projeto do milagre brasileiro; daí as vinculações da empresa com o ministro Delfim Neto, benemerito da casa desde aquela época. No entanto, os interesses que a organização veicula não são necessariamente os mesmos do Governo: apontem na Globo algum apoio à política africana, à integração racial, à aproximação com nossos vizinhos da América Latina, ao desenvolvimento da pesquisa nuclear? Não vão conseguir".

É importante ressaltar que toda essa ação global na ânsia de sedimentar seu monopólio somente alcança tamanha repercussão por envolver um tema como o futebol. É preciso, porém, saber que no início do mês a mesma Rede Globo investiu noutro campo, certamente mais rendoso. Por meios de seus diretores foi disputar, nos Estados Unidos, a liberação de cinco milhões de dólares que o BID vai destinar, a fundo perdido, para a teleeducação no Brasil.

Nesse caso, a concorrente da Globo não era a Bandeirantes. É a própria Funteve - Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, ligada ao Ministério da Educação. Pois bem: tudo indica que mais uma vez a Globo vai sair ganhando.

Plim plim



# SUB-NUTRIÇÃO: NANISMO E SUB-RAÇA

TEXTO: Oduvaldo Batista  
FOTO: Ortilo e David

*Malaquias Batista Filho, natural de São Sebastião de Umbuzeiro, no Cariri Paraibano, Filho de proprietário rural, por isso um apaixonado pelo campo, que mora na cidade por uma contingência política. Médico e professor da Universidade Federal de Pernambuco, pesquisador do Departamento de Nutrição daquela Universidade. É assessor do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - e, eventualmente, consultor do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição - INAN.*

*Esteve no Rio, alguns anos, e em São Paulo, para fazer o doutorado em Saúde Pública e foi assessor de nutrição da Escola Paulista de Medicina. No Rio ia trabalhar na FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos, mas não assumiu o servi-*

*ço, para voltar à sua terra. Tem trabalhos publicados em revistas científicas da Inglaterra, Estados Unidos e publicações em espanhol. (Arquivos Latino-Americanos de Nutrição) e capítulos de dois livros didáticos de nutrição. Recentemente esteve no México e Costa Rica cumprindo uma bolsa de viagem da Organização Mundial de Saúde OMS - para conhecimento de políticas, programas, projetos e pesquisas de nutrição nestes países.*

*Nesta entrevista concedida a Oduvaldo Batista, para A UNIÃO, ele aponta as causas da desnutrição no país e endossa a advertência do seu professor Nelson Chaves, recentemente falecido, de que o nordestino marcha para se tornar uma sub-raça.*



Malaquias adverte para as consequências da subnutrição

**No momento, qual é o trabalho que você está fazendo?**

- Nós estamos participando de duas pesquisas descritivas e ao mesmo tempo analítica sobre a situação nutricional de populações rurais do Nordeste brasileiro. Assessoramos o Grupo de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, que está efetuando um levantamento epidemiológico sobre os problemas nutricionais em 3 distintas áreas fisiográficas do Estado. Coordenamos ainda um projeto do CNPq de apoio a núcleos emergentes de nutrição no Norte e Nordeste do País. Estamos tentando, juntamente com o INAN, as Universidades da Paraíba e Pernambuco e as respectivas secretarias de Saúde e de Educação, além do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, a implantação de um projeto de combate as anemias e hipovitaminose A, em dois Estados do Nordeste (Paraíba e Pernambuco), cobrindo uma população estimada em 250 mil pessoas no primeiro ano de execução. Ao mesmo tempo, estamos colaborando com o INAN na tentativa de implementação de um projeto de controle das gastroenterites, incentivo ao aleitamento materno e redefinição do programa de nutrição em Saúde - PNS -.

Mais recentemente, estamos interessados em divulgar a utilização da palma forrageira na alimentação humana como fonte baratíssima de vitamina A, vitamina C e ferro com fundamento - na experiência mexicana, onde este produto é largamente consumido.

**- Quais são as maiores dificuldades para a realização desses programas de nutrição no Brasil e, particularmente, no Nordeste?**

- O obstáculo básico é, por conseguinte, maior de todos é a contradição entre uma proposta de interesse social e um modelo de so-

riedade organizado sobretudo para o lucro econômico. O primado dos projetos econômicos que interessariam a pequenos grupos sobre os projetos sociais que interessam a grande maioria da população e o primeiro fator de insucesso dos programas de alimentação, nutrição e de modo mais geral dos programas de saúde. A política salarial, por exemplo, o desemprego que alimenta o exército industrial de reserva, o subemprego são atentados contra as possíveis políticas e programas de nutrição. Não há esforço institucional envolvendo apenas um órgão administrativo, como o INAN ou uma instituição de pesquisa e formação de recursos humanos, como a Universidade, que possa remendar os estragos sociais produzidos por um modelo econômico-social que não está absolutamente interessado pela sorte da população. A ineficiência dos órgãos executivos da política de nutrição é parte integrante de um contexto socio-econômico que não prioriza o social.

**- Que possíveis recomendações poderiam ser feitas a partir da sua viagem de observação ao México e Costa Rica?**

- Com algumas exceções, o México, praticamente, não tem muitas lições a oferecer. É uma bagunça muito semelhante ao Brasil. Vive esquizofrenicamente entre os sonhos frustrados de grandeza e a dura realidade de dívidas, pobreza e desemprego. É verdade que o Instituto de Nutrição do México, como instituição acadêmica, tem muito que oferecer, mas, o país como um todo, tem feito grande coisa na área de alimentação e nutrição.

Já Costa Rica constitui uma agradável surpresa. É um país que pode oferecer um enorme cabedal de experiências para o Brasil e particularmente, para o Nordeste.

Com uma população, uma área territorial praticamente iguais as do Estado da Paraíba e praticando como nós um regime do tipo capitalista, Costa Rica, no entanto, tomou a decisão política de valorizar seriamente o interesse social. Em 1920, o país tinha uma mortalidade infantil, semelhante à nossa, naquela época, ou seja, 250 óbitos para cada mil nascidos. Em 1960, esta mortalidade infantil caiu para 80 por 1.000 nascidos e hoje atinge apenas 18 óbitos por 1.000 crianças no primeiro ano de vida. É a segunda mais baixa mortalidade infantil da América Latina, depois de Cuba. Em 1966, Costa Rica tinha cerca de 12 por cento de crianças com desnutrição de segundo e terceiro grau. Atualmente, esta porcentagem se reduziu para 4 por cento. As doenças infecciosas, que representavam as 5 primeiras causas de morte entre as crianças, hoje figuram apenas como uma dessas causas, no caso a meningite que é a 5ª causa de morte nos hospitais infantis. O país tem um padrão de saúde semelhante ao das nações plenamente desenvolvidas, a despeito de se tratar de uma Nação que está enquadrada no bloco econômico dos ainda subdesenvolvidos. Existem 560 centros de nutrição onde as gestantes, nutrízes e crianças menores de 5 anos recebem alimentação gratuita. Existem, ainda, 160 centros de atenção integral à criança. Toda a população infantil do país está vacinada. E cada família da zona rural da Costa Rica recebe, pelo menos, 3 visitas anuais de um agente de saúde que identifica e encaminha soluções para problemas encontrados, seja de saneamento, seja de assistência médica. As maternidades do país instituíram o sistema de alojamento conjunto, ou seja a criança permanece junto à mãe durante os

dias que se seguem ao parto, com o propósito de amamentar seus filhos e aprender como cuidar adequadamente da criança. O Programa de Controle das Diarréias através da hidratação oral, que começa a chegar ao Brasil, está plenamente implantado em todo o país. Existem comunidades como o Cantão de Puriscal, em que a mortalidade infantil já desceu para 10 por mil.

**- A que atribuir essa revolução sanitária que ocorre em Costa Rica?**

- Fundamentalmente, o que Costa Rica fez foi uma opção pela democracia, colocando os interesses da população em primeiro plano. Em 1948, Costa Rica desativou seu Exército e utilizou todo o orçamento das Forças Armadas, para financiar projetos de saúde e de educação. Ao contrário do Nordeste brasileiro, dominado pelos currais eleitorais, a população costariquense tem um nível de educação política efetivamente singular. Na semana em que visitei o país, estavam sendo realizados comícios em São José, com o propósito de conseguir uma tributação de 1 por cento sobre as importações para o Programa de Atenção Integral à Criança, a partir de um projeto em tramitação no poder Legislativo. Os centros de saúde de Costa Rica são administrados por técnicos e por um conselho escolhido pela própria população. Existe um programa localmente denominado de "Asignaciones Familiares" que distribui uma série de auxílios à população de baixa renda, inclusive com a distribuição de dinheiro aos desempregados. Ao contrário do Brasil, que pulveriza recursos em atividades paralelas ou repetitivas, Costa Rica integrou perfeitamente bem os papéis do Ministério da Saúde e do Ministério da Previdência, socializando a medicina e universalizando o atendimento à sua população. Somente o Instituto Nacional de Investigação de Saúde publicou nos últimos 7 anos 250 trabalhos científicos, todos voltados para problemas concretos de saúde da população ao invés de tarem de raridades clínicas, como geralmente acontece em nosso país. É uma pesquisa comprometida com a realidade social, gerando subsídios para ação imediata, ao invés de se estudar simplesmente para satisfação curiosidade acadêmica.

Em suma, Costa Rica é um bom exemplo de uma democracia bem aplicada na área de saúde. Pretendo, inclusive, sugerir ao CNPq um convênio de cooperação com Costa Rica, que efetivamente tem condições de ensinar o que deve ser feito com seriedade nos países subdesenvolvidos.

**- A exploração econômica de alimentos, pelas multinacionais, não prejudica a nutrição em Costa Rica, como nos outros países do Terceiro Mundo?**

- Inquestionavelmente, sim. A indústria de trigo, por exemplo, em Costa Rica, a nível de moagem, é monopolizada por uma empresa norte-americana. A produção de banana, em grande parte é controlada pela United Fruit, que no momento, inclusive, pressiona o Governo de Costa Rica, para reduzir seus impostos. Há uma enorme quantidade de alimentos industrializados em Costa Rica, produzidos por empresas multinacionais. Este é um problema que Costa Rica vive embora sem a mesma intensidade experimentada por outros países que não se protegeram adequadamente contra a exploração mais desenfreada dessas empresas. Não resta dúvida de que o setor de alimentos no Terceiro Mundo representa uma área altamente exposta a influência do capital monopolista havendo inclusive um livro marcante chamado de "A Indústria da Fome", de autoria da professora norte-americana Susan George que Jesnuda o papel das multinacio-

nais na exploração da fome e por conseguinte da própria desnutrição nos países do Terceiro Mundo.

**- Na sua opinião, quais são as perspectivas do problema nutricional no Brasil?**

- As perspectivas no atual momento, se persistirem as condições vigentes são extremamente negativas. Não se pode esperar que com o desemprego crescente, com a inflação correndo à frente dos salários, com as mágicas de contabilidade do Delfim, avaliando custo de vida sobre itens especificamente determinados no Rio de Janeiro, num autêntico jogo de cartas marcadas, com o custo crescente da habitação, do vestuário, da educação e da saúde, as perspectivas em termos de alimentação e nutrição possam ser favoráveis. Quase sempre é a cesta alimentar que sofre cortes diante das limitações do orçamento familiar, já que não se pode cortar despesas inadiáveis, como habitação, vestuário, transporte e saúde. As famílias de baixa renda, utilizam 70 a 90 por cento de seus ingressos com a compra de alimento e torna-se fácil presumir o impacto da cesta alimentar inflacionada sobre a situação dietética da família. Ou se alteram as atuais regras do jogo do modelo econômico-social ou a desnutrição continuará aumentando de modo avassalador, no País.

**- Na atual conjuntura, qual seria, na sua opinião, o valor do salário mínimo que proporcionasse uma alimentação tecnicamente adequada?**

- Em primeiro lugar, o salário mínimo apresenta um erro congênito desde 1938, quando foi calculado para atender apenas a necessidade de uma pessoa, considerando portanto a hipótese de que o trabalhador viveria só no mundo, sem esposa e filhos como se fosse um Robson Crusuê econômico. Na realidade, a família típica no Brasil, é

constituída de cinco pessoas, segundo informam os censos demográficos. Assim, em princípio, o salário de um trabalhador se destina na prática para cinco pessoas. Mesmo considerando a hipótese de plena racionalização do orçamento da família, ou seja comprando sempre os itens mais baratos, de alimentação e considerando os outros componentes da despesa como habitação, vestuário, transporte, etc, o salário mínimo para uma família deveria se situar entre 75 a 80 mil cruzeiros.

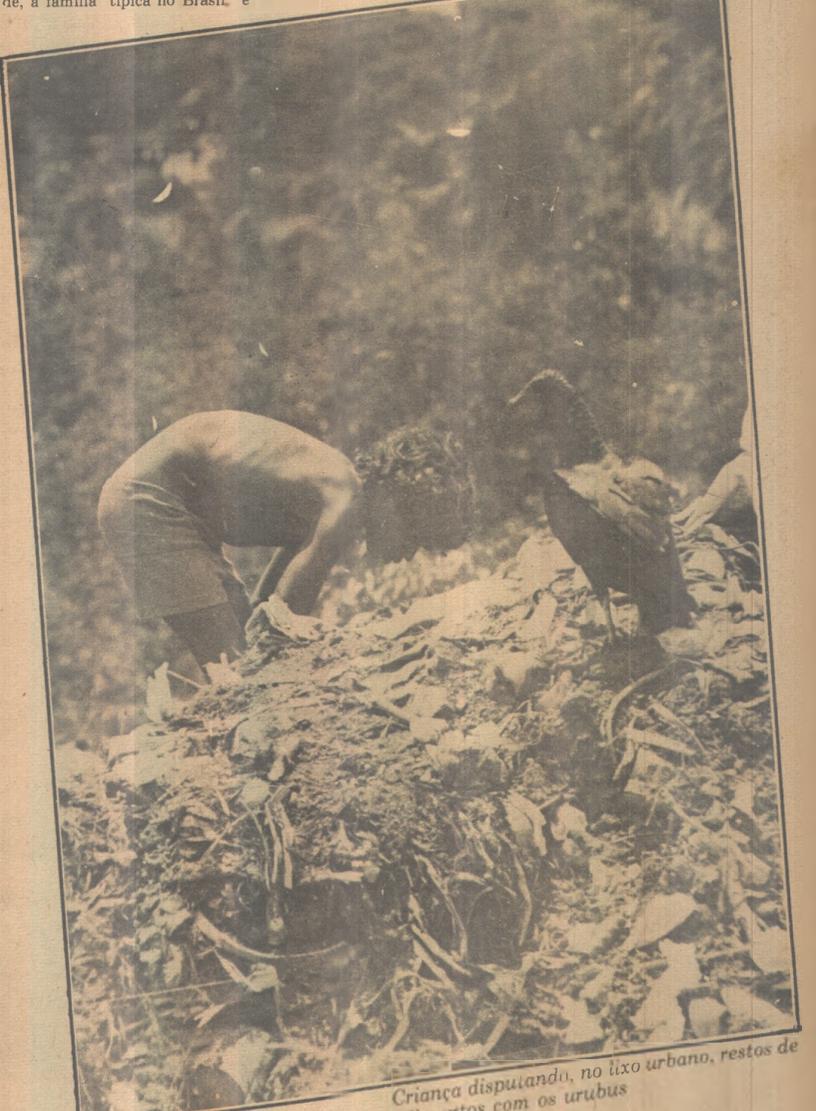
**- Que acha você da afirmação do professor Nelson Chaves segundo a qual se caminha para o estabelecimento de uma sub-raça, no Nordeste, por conta da subnutrição?**

- Este é de fato um risco possível. A desnutrição leva o homem a uma inferiorização biológica que muitas vezes se transfere à geração seguinte. Por exemplo, as mães com menos de um metro e 50 e que não cresceram, por desnutrição na infância, apresentam um risco elevado de terem filhos com menos de 2 quilos e 500 gramas ao nascer. Essas crianças de baixo peso, quando sobrevivem, repetem a tendência de se tornarem adultos com baixa estatura que por sua vez

levaria ao baixo peso na geração seguinte. Na Índia, em certas zonas rurais, 43% das crianças já nascem com baixo peso. Na Guatemala, entre índios aculturados que vivem em condições miseráveis, 41% das crianças (é o caso de Santa Maria de Cauqué) nascem com baixo peso. Essas crianças, geralmente, quando conseguem sobreviver não têm um bom desenvolvimento mental, o que contribui para o fechamento do círculo de pobreza. Os boximanos já representam uma sub-raça em grande parte por conta da desnutrição em que vivem por gerações sucessivas e o pior, estas sub-raças tendem para a extinção. No Nordeste brasileiro grande parte da população já se encontra na faixa do nanismo. Em São Paulo, 5% das crianças são nanicas. Em Recife, 22%; em São Luiz do Maranhão, 36%. Por conseguinte, já estamos diante de dados estatísticos que indicam o risco de estabelecimento de uma sub-raça, marcada biologicamente pela desnutrição crônica, pelas doenças infecciosas e parasitárias, pela redução da massa cerebral e, por conseguinte, pelo risco de um desempenho mental, abaixo do desejável.



Mãe e filho: duas gerações vitimadas pela fome



Criança disputando, no lixo urbano, restos de alimentos com os urubus

# O Mobral e a cultura paraibana

*A Coordenação Estadual do Mobral, na Paraíba, elaborou para este ano uma programação bastante dinâmica realização de uma importante Gincana Cultural, culminando com o II Encontro de Cultura Popular Paraibana. atividades do Mobral na Paraíba, o coordenador do órgão, Renault Vieira de Sousa, disse que entre os diversos projetos a Integração foi implantado em outubro do ano passado, com o objetivo de capacitar alfabetizadores do Projeto Funcional, transformados em professores do Projeto de Educação Integrada. Na Paraíba, o Mobral com o Projeto Apoio às Populações Pobres das Zonas Canavieiras, atingindo 11 municípios; Ações Cívico Especiais; Hortas comunitárias implantadas 39 hortas em 31 municípios; Aleitamento Materno, entre outras atividades.*

Um arrojado e importante programa cultural será desenvolvido este ano, na Paraíba, pela Coordenação Regional da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) que consta de uma Gincana Cultural e a efetivação, mais uma vez, do II Encontro da Cultura Popular Paraibana, como ponto culminante destes acontecimentos. Ao explicar a realização destes dois eventos, o coordenador do Mobral, Professor Renault Vieira mostrou-se otimista e satisfeito em poder colocar em prática, no Estado, estas atividades, pioneiras no país.

A Gincana Cultural, versão 83, trata-se de projeto que objetiva uma maior integração na Estado, denominada "Descubra a Paraíba", cujo fundamento básico é um maior envolvimento dos agentes locais dos programas e projetos do Mobral em todos os Municípios, permitindo a participação de toda a sua clientela - alunos de alfabetização, de educação integrada, do treinamento formal, dos cursos de educação comunitária para o trabalho, entre outros. E a comunidade em geral, para permitir também a realização de diagnóstico, a nível de município, instrumento necessário ao planejamento de atividades de educação de adultos, culturais, projetos especiais - hortas comunitárias, aleitamento materno - de acordo com as necessidades locais.

O coordenador do Mobral na Paraíba, Renault Vieira disse ainda que o projeto da Gincana Cultural visa, primordialmente a interligação e maior desempenho custo-benefício dos programas e projetos executados pelo órgão no Estado, "sempre num esforço conjunto com o Governo do Estado, Prefeituras Municipais, Instituições Públicas e privadas, clubes de serviços e outros, para que também se torne conhecido este trabalho em favor das populações carentes, além de permitir a oportunidade de maior envolvimento comunitário que resulte em progresso e participação dessas pessoas".

## ANO PASSADO

No ano passado, segundo dados do Coordenador, mais de 150 mil pessoas foram diretamente beneficiadas pelos projetos postos em execução. "Entretanto, alguns indicadores nos sugerem otimizar o mesmo volume de recursos - com as correções cabíveis ampliando o universo dos beneficiários". O professor Renault Vieira destaca que, apesar do ceticismo de opinião pública que se desperta em 1983. Todo um trabalho para execução desta Gincana está sendo feito com ênfase para a

alocação de recursos financeiros e materiais, como suporte de implementação do projeto, interligação com o maior número de órgãos e instituições a nível federal, estadual e municipal, o envolvimento das comunidades, parcelas da sociedade, autoridades; a conscientização de que produtos palpáveis, úteis, deverão frutificar ao longo da vivência da Gincana e na realização do II Encontro da Cultura Popular Paraibana, não apenas do ponto de vista do interesse do Mobral.

O professor Renault Vieira disse que, através desta Gincana e do II Encontro, pretende-se também que haja uma real descoberta da Paraíba. "A identificação de vocações existentes ou potenciais é um ponto importante da Realização destes dois programas", afirmou. As realizações, grandes ou pequenas, dependem de idéias, porém estas não serão mais que 50 por cento do projeto. Sua validade e utilidade repositará na execução e resultados disseminados - explica.

- A idéia está posta e o projeto desenhado. Falta ainda a consciência de sua importância e a viabilidade de sua execução. Falta o apoio, principalmente dos paraibanos - disse Renault Vieira, mas ressalta que isto se deve talvez, porque pouca gente conhece o projeto.

Ele prossegue explicando o movimento cultural que vai desenvolver no Estado, dizendo que a denominação "Descubra a Paraíba", é oportuna, e deve ser ressaltado. "Porque a soma de experiências resulta na cultura que se acumula e por esquecimento guardam-se no desvão da História. Localizar o espaço vazio é imperativo. Descobrir seus segredos é uma necessidade do tempo. E mais, notificar que aquela gota d'água esmerecida na ponta de uma folha seca, quase etérea, não resultou do orvalho da madrugada quente do verão intenso: foi uma lágrima da terra quase morta que ainda espera viver para o futuro as glórias do passado que seus filhos souberam construir" - filosofa, orgulhoso por executar o projeto, o coordenador do Mobral na Paraíba.

## JUSTIFICATIVA

Na sua justificativa para a realização de arrojado projeto, o coordenador do Mobral disse que a Paraíba nasceu província sem, no entanto, passar pelo estágio de aldeia. Produziu grandes talentos e inteligências, embora não se encontre de maneira sistemática e ampla, registros que possibilitem o conhecimento histórico de realizações, ações e tradições culturais significativas.



*Também no ano passado foram realizados treinamentos para centenas de monitores, que ensinam nas escolas municipais e nas comissões do Mobral, no interior do Estado.*

- Uma terra, construída com homens e ideais, não pode perder o resultado das ações desses homens. Os produtos de suas idéias e de suas ações não podem permanecer desconhecidos das futuras gerações - afirmou, acrescentando que, desta sorte, em consonância com os objetivos do Mobral e com os princípios da política cultural do Ministério da Educação e Cultura, propõe desenvolver a Gincana Cultural procurando a identificação e valorização dos fatos e expressões culturais do Estado, tornando-se símbolo da luta, desenvolvimento e personalidade do seu povo.

Por outro lado - prossegue Renault Vieira - a filosofia de Educação permanente que norteia as propostas educacionais do Mobral, evidencia a importância do conhecimento, valorização e proteção a cultura de cada comunidade - seu modo de vida, sua maneira de se expressar, de produzir, de se relacionar, suas formas de trabalho e lazer.

A Gincana Cultural de 1983 - Descubra a Paraíba não será portanto, uma simples divulgação de manifestações culturais mas a identificação, o respeito, a propagação verdadeira de nossa verdadeira história. Os nossos usos e costumes - a nossa religiosidade; os mitos e ritos; a medicina popular; as danças; os folguedos; as magias; as crendices e superstições; a música; o artesanato e teatro; as artes plásticas; a literatura; enfim, a nossa bravura e coragem empregadas em nossas lutas que representarão a argamassa de uma construção para um povo forte, integrante de uma terra pequena e pobre, mas grande e rica em sua história.

Segundo ele é de fundamental interesse para a Coordenação Estadual do Mobral identificar, por intermédio de consultas às fontes secundárias e primárias, o contexto sócio-econômico natural onde é executada sua ação. Somente assim será possível o estabelecimento de estratégias de atuação, para os diversos programas e projetos do Mobral, coerentes com as diversas realidades existentes no Estado."

Os objetivos específicos da Gincana é a mobilização das comunidades para o engajamento participativo nos projetos do Mobral; apoiar as manifestações identificadas nas comunidades para que venham integrar-se e ampliar o repertório simbólico do Estado; criar o hábito de eventos e programações que visem a divulgação do patrimônio cultural local e estadual; estimular o desenvolvimento de uma consciência em âmbito municipal e estadual de apoio e preservação às suas manifestações, concorrendo para melhor conhecimento junto à comunidade e às instituições educacionais e sociais.

A Gincana objetiva ainda, proporcionar a dinamização dos postos do Mobral, assegurando o desenvolvimento permanente da sua ação cultural; levantar as manifestações culturais,

tornando-as conhecidas e significativas através de publicações, salvaguardando, desta forma, sua memória; subsidiar os agentes do órgão nos vários níveis com dados relativos a realidade sócio-cultural dos municípios paraibanos; propiciar a elaboração de planos de ação em níveis municipal e estadual, mais coerentes com a realidade local e possibilitar ainda, a realização do II Encontro da Cultura Popular Paraibana, no final do ano, em João Pessoa, quando participarão todos os grupos que mais se destacaram durante a Gincana.

## ABRANGÊNCIA

A Gincana Cultural, será desenvolvida em municípios com ou sem posto do Mobral, devendo atingir as zonas urbanas e rural, reunindo, deste

modo, os 171 municípios da Paraíba. Procura-se atingir os objetivos do projeto, através de duas atividades básicas: a realização da Gincana e do Encontro. O levantamento de informações e de dados sócio-culturais dos municípios são atividades complementares, sendo que a Gincana, pelas suas características mobilizadoras, dará suporte e facilitará o levantamento dos dados necessários de cada município, e também a divulgação dos programas projetos do Mobral.

Durante os meses de janeiro e fevereiro últimos, foram feitas as pre-



*O Mobral realizou importantes competições esportivas em diversos municípios do Estado - quando serão apresentadas as tarefas e atividades executadas pelos municípios selecionados e, em novembro entre os dias 13 e 15 será a fase final do julgamento ou apresentação dos vencedores selecionados na fase realizada nas áreas estaduais.*

Os objetivos específicos da Gincana é a mobilização das comunidades para o engajamento participativo nos projetos do Mobral; apoiar as manifestações identificadas nas comunidades para que venham integrar-se e ampliar o repertório simbólico do Estado; criar o hábito de eventos e programações que visem a divulgação do patrimônio cultural local e estadual; estimular o desenvolvimento de uma consciência em âmbito municipal e estadual de apoio e preservação às suas manifestações, concorrendo para melhor conhecimento junto à comunidade e às instituições educacionais e sociais.

A Gincana objetiva ainda, proporcionar a dinamização dos postos do Mobral, assegurando o desenvolvimento permanente da sua ação cultural; levantar as manifestações culturais,

Durante os meses de janeiro e fevereiro últimos, foram feitas as pre-

O coordenador disse que, a nível municipal, está prevista uma mostra das atividades do Mobral no município, como também das atividades de outras entidades. Deverá aproveitar-se o ápice do evento para além da divulgação da instituição, complementar o levantamento feito ou coletar informações

O levantamento de informações e de dados sócio-culturais dos municípios são atividades complementares, sendo que a Gincana, pelas suas características mobilizadoras, dará suporte e facilitará o levantamento dos dados necessários de cada município, e também a divulgação dos programas projetos do Mobral.



*O professor Renault Vieira, coordenador do Mobral na Paraíba, acredita no sucesso da Gincana Cultural e na realização do II Encontro da Cultura Popular Paraibana, que será realizada em João Pessoa, ainda este ano.*

# oana

a, que objetiva a  
Ao falar sobre as  
gramas, o Projeto de  
de Alfabetização  
rama Especial de  
munilárias foram

Texto: José Nunes Costa  
Fotos: Arquivo

consideradas necessárias pelas Comissões, no desempenho de suas atividades.

Nas áreas de supervisão local do Mobral, as pessoas devem se reunir nos municípios, os quais apresentarão as atividades e tarefas constantes no regulamento, devendo ser selecionados os representantes dos municípios para participarem da fase seguinte. Esta seleção, será feita por comissões constituídas de elementos dos municípios participantes, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento. Na terceira fase da Gincana, dentro da área de supervisão estadual do Mobral, serão escolhidos entre os selecionados da fase anterior, os representantes de cada área, que participarão da fase final, ou seja II Encontro da Cultura Popular Paraibana, congregando os municípios de melhor atuação.

O II Encontro da Cultura será realizado em João Pessoa, no final do ano, envolvendo os municípios classificados em todas as fases da Gincana - atividades e manifestações mais significativas, conforme calendário a ser elaborado para os três dias de atividades.

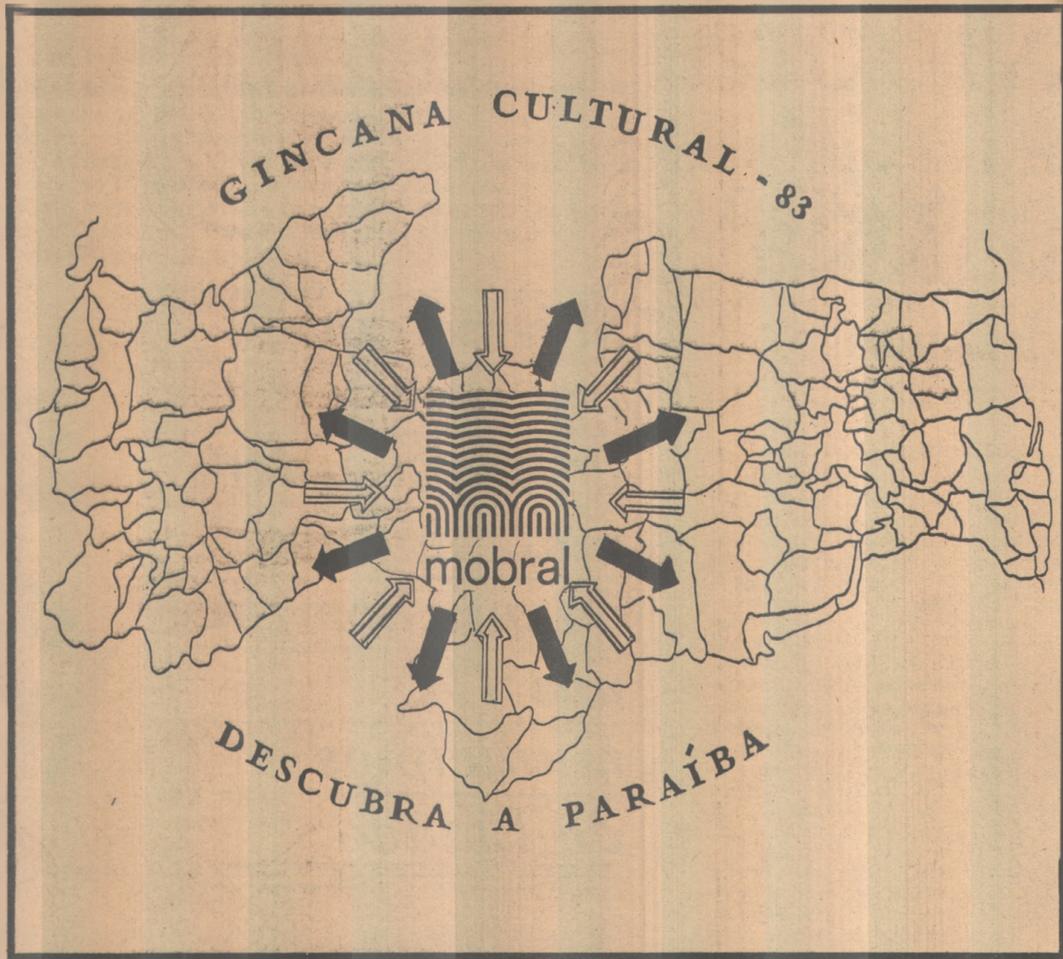
Estão colaborando com a realização destes dois eventos, o Governo do Estado, através da Secretaria da Educação e Cultura, a Universidade Federal da Paraíba, a Fundação Universidade Regional do Nordeste - que fornecerão os universitários na aplicação de instrumentais para a coleta de dados e informações e outra participação a ser discutida à nível de Universidade e Mobral.



municípios, no ano passado

As Prefeituras municipais patrocinarão e apoiarão as fases municipais, e de área de supervisão. As entidades culturais e sociais oferecerão o assessoramento técnico e o apoio na fase de análise dos dados e informações, levantadas nos municípios, não envolvendo recursos financeiros do Mobral.

Para uma maior divulgação das atividades serão utilizados cartazes, material fotográfico - filmes preto e branco e slides -, barracas, Mobralteca, mini-mobralteca, máquina fotográfica, projetores de filmes e slides, fichas específicas ao levantamento das informações dos municípios.



## O regulamento da Gincana

A identificação e valorização das diversas manifestações culturais, como meio de florescimento do conhecimento que venha enriquecer o patrimônio cultural do Estado, e levando-se em consideração a importância da pesquisa, como fonte de interesse e de exemplo pelos fatos e pelos vultos que engrandeceram a formação e o desenvolvimento da Paraíba, são as razões que levaram a Coordenação Regional do Mobral a promover, mais uma vez a Gincana Cultural.

- Com a realização desta Gincana Cultural "Descubra a Paraíba", vamos procurar estimular a formação de uma consciência voltada para a identificação e valorização da cultura de cada comunidade, através das diversas formas de manifestações culturais, assegurando a constituição e preservação do nosso patrimônio cultural e sedimentando a personalidade estadual - destacou o professor Renault Vieira de Souza, na sua introdução ao regulamento da competição.

Ele diz que a Coordenação Estadual do Mobral da Paraíba juntamente com todas as Prefeituras Municipais e Comissões Municipais do órgão, procurarão mostrar o potencial artístico existente no Estado, durante o II Encontro da Cultura Popular Paraibana a ser realizado em João Pessoa, bem como efetuar o levantamento das características sócio-econômico culturais da Paraíba, com vistas a subsidiar planos de atuação mais coerentes com as diversas realidades do Estado.

Poderão participar da Gincana todos os municípios, com envolvimento das comissões municipais e a comunidade em geral. As suas atividades, nas 2ª e 3ª fases deverão ser desenvolvidas nas áreas de supervisão e estadual, desde que seja reconhecido a capacidade do Município para realização da Gincana. A 4ª fase será realizada em João Pessoa, precedendo o II Encontro.

As atividades da fase municipal serão de competência das comissões municipais do Mobral com apoio das Prefei-

turas e lideranças locais; - caberá a Comissão Municipal do Mobral organizar a Gincana em nível municipal e organização a delegação composta dos selecionados, alunos e professores do Mobral e comunidade em geral, para participar das etapas subsequentes. A cada Prefeitura e comissões ficam responsáveis pelo transporte e manutenção dos participantes desta fase; as atividades da Gincana serão de competência da Comissão Municipal, escolhida para sediar esta fase, com apoio das Prefeituras, lideranças locais e demais comissões municipais integrantes da área.

Caberá a comissão municipal do Mobral, do Município-sede, organizar as apresentações da Gincana promover a divulgação e mobilização para o evento; construir equipes para apoiar o evento, realizar as apresentações da competição e organizar a delegação para participar da equipe subsequente.

O regulamento prevê que as atividades da Gincana serão de competência das comissões municipais, dos municípios-sede desta fase, com apoio das Prefeituras, as atividades durante o II Encontro ficarão a cargo da Coordenação Estadual do Mobral, com o apoio de autoridades, entidades e comissões municipais participantes.

Entre as diversas modalidades previstas na Gincana, as que mais se destacam são: canto (individual e coletivo), instrumentista (também individual e coletivo), bandas de música, emboladores de coco e violeiros, teatro (infantil, máscara, bonecos e adulto); dramatização, declamação, poesia, artes plásticas, patrimônio histórico e ecológico.

As modalidades de canto, instrumentistas, banda de música, emboladores de coco, violeiros, teatro, dramatização, poesia e publicações será feito em dispositivos específicos considerados como partes integrantes do regulamento, enquanto a modalidade Artes Plásticas consistirá na montagem de uma exposição de arte, podendo ser apresentados trabalhos de pintura, escultu-

ra, gravura, tapeçaria, entre outros. Neste caso as obras de arte não estarão em julgamento, contando ponto somente a realização desta atividade, a ser considerado na seleção dos três municípios escolhidos.

No artigo que trata da modalidade "Patrimônio Ecológico", deixa bem clara que a competição consistirá na apresentação de uma pesquisa cujo conteúdo é o levantamento das espécies vegetais do seu município. Neste caso, só contará ponto a realização desta atividade, a ser considerada na seleção dos três municípios conforme determina o artigo 30 do regulamento. Enquanto que, a modalidade "Patrimônio Histórico" também importante, consistirá na apresentação e montagem de uma exposição de fotografias de fatos e feitos do município, contando ponto somente a realização desta atividade, e a modalidade de "Publicações" consistirá na cobertura dada à Gincana, pelos jornais vinculados aos Postos do Mobral. Serão considerados a melhor reportagem, e melhor jornal.

### AS INSCRIÇÕES

Conforme o regulamento, as inscrições deverão ser feitas na Comissão Municipal, Posto do Mobral ou em local previamente determinado, obedecendo os dispositivos específicos para cada modalidade.

Nas duas primeiras fases os jurados serão escolhidos pelas Prefeituras e pelas Comissões destes municípios e supervisores de área. Enquanto que, nas terceira e quarta fases os jurados ficarão a cargo da Coordenação Estadual do Mobral, em consonância com as Prefeituras Municipais. Os nomes dos jurados deverão ser divulgados antes do início das provas e o Mobral, através de seus representantes ou por delegação, presidirá os trabalhos em todas as fases.

As competições serão realizadas obedecendo o calendário: 1ª fase - Março a maio de 1983, que já está se realizando; 2ª fase - de junho a agosto de 1983; 3ª fase - de setembro a outubro de 1983 e a 4ª fase - de 13 a 15 de novembro de

1983. Os municípios participantes deverão estar com suas equipes prontas para entrar em cena 10 minutos antes de cada apresentação, obedecendo os horários pré-estabelecidos: a ausência da equipe neste prazo implica na sua eliminação. Nas fases 2ª e 3ª, será permitido somente um número para cada apresentação dentro das modalidades.

### PRÊMIOS

Para as 1ª e 2ª fases serão conferidos certificados de classificação, que permitirá aos candidatos concorrerem à fase seguinte. Entretanto, fica a critério do Município outras formas de premiação. Os cinco vencedores de cada modalidade na terceira fase receberão prêmios conforme dispositivos específicos para cada modalidade. Os primeiros colocados nesta terceira fase deverão disputar as finalistas durante o II Encontro da Cultura Popular Paraibana concorrendo a prêmio de acordo com dispositivos específicos para cada modalidade.

Na fase final, conforme o regulamento da Gincana, serão selecionados entre os participantes, três municípios que se distinguem nos seguintes aspectos: maior participação por modalidade, torcida melhor organizada, a delegação que tiver maior número de participantes, e a delegação que tiver maior número de alunos e ex-alunos dos diversos programas do Mobral. Caso haja empate, vencerá o município que tiver maior número de prêmios por modalidade. Serão conferidos aos três municípios vencedores, prêmio em troféus de acordo com as suas classificações, e ficará a cargo da Coordenação Estadual do Mobral conceder menções honrosas.

Nos casos dos grupos folclóricos integrarão a Gincana Cultural sem concorrer a classificação, sendo necessário, para tanto, que os mesmos estejam cadastrados e com vínculos (participação) nas atividades do Mobral. A apresentação desses grupos a nível de 4ª fase serão atribuídos prêmios de incentivo de participação, no valor de Cr\$ 20 mil, por grupo folclórico.

As Comissões organizadoras da Gincana Cultural nas 2ª e 3ª fases, deverão convocar artesãos para participar do II Encontro da Cultura Popular Paraibana, expondo seus trabalhos. A convocação será de até três artesãos por município. Oportunamente a Coordenação do Mobral, na Paraíba, informará quanto ao espaço físico destinado a cada artesão, e outras informações que se fizerem necessárias. As barracas deverão ser preferencialmente, confeccionadas com matérias-primas características de cada região ou município.

Fica estabelecido a modalidade Banco de Pifano e Cabaçal, em nível de competição, para a quarta fase. Esta modalidade poderá ter a participação dos vencedores das segunda e terceira fases com apresentações, assegurando sua inscrição para competições da fase seguinte. O detalhamento desta modalidade será feito em dispositivo, considerando como parte integrante do regulamento.

Por fim, o regulamento diz que a Coordenação Estadual do Mobral poderá, a seu critério, alterar o regulamento e dispositivos específicos, se necessário ao bom andamento das competições. As decisões das comissões julgadoras serão consideradas unânimes e irreversíveis. Os casos omissos serão resolvidos pela direção estadual do Mobral e pelas comissões organizadoras.

• DISCOS

• ANTONIO BARRETO NETO



Talento há dez anos

POPULARES

**10 ANOS JUNTOS / Sá & Guarabira (RCA)** A dupla Sá & Guarabira já foi trio, quando contava com a participação do inquieto Zé Rodrix. Nesse tempo, eles abriram uma vereda na MPB - batizada de rock rural - por onde hoje caminham nomes como o de Almir Satter, o talentoso violero matogrossense. Este disco comemora os 10 anos da dupla, depois da saída de Rodrix, quando a vereda inicial foi abandonada, ou melhor, aprofundada num sentido maior de brasilidade. O disco foi gravado ao vivo, mas a gravadora não informa onde. A qualidade sonora, como toda gravação ao vivo no Brasil, é apenas razoável. Mas o repertório foi bem selecionado e o ouvinte poderá se deliciar com pelo menos duas composições antológicas: *Vem Queimando a Nave Louca* e, como não podia deixar de ser, *Sete Marias*.

pela sua popularidade. Desde 1971, quando lançou o primeiro disco de seu conjunto, o Fatback, este nome passou a ser quase um sinônimo de música para dançar. E *On Teh Floor*, último Lp do Fatback lançado no mercado brasileiro, apenas confirma isso: só há pausa para descanso no momento de virar o disco no *pick-up*. As faixas são longas (apenas três em cada lado) e o conjunto, que permanece com a mesma formação do início, tem um entrosamento perfeito na execução das músicas, dando, cada um em seu setor, o balanço certo a cada uma.



**ON TRE FLOOR / Fatback (Polygram)** - Se não foi o criador do funk, Bill Curtis ficará na história desse gênero como um dos maiores responsáveis pelo seu sucesso. Este disco comemora os 10 anos da dupla, depois da saída de Rodrix, quando a vereda inicial foi abandonada, ou melhor, aprofundada num sentido maior de brasilidade. O disco foi gravado ao vivo, mas a gravadora não informa onde. A qualidade sonora, como toda gravação ao vivo no Brasil, é apenas razoável. Mas o repertório foi bem selecionado e o ouvinte poderá se deliciar com pelo menos duas composições antológicas: *Vem Queimando a Nave Louca* e, como não podia deixar de ser, *Sete Marias*.

**gram** - Terceiro Lp do compositor baiano Raimundo Sodré, revelação do festival MPB- 80, da Rede Globo, com *A Massa*, que todo mundo cantou na época. O disco é um pouco melhor do que o primeiro, que tinha o título de sua composição premiada, mas perde muito para o segundo, *Coisa de Negro*, em termos de criatividade poética e da ginga jamaico-baiana característica do estilo de Sodré, uma apimentada fusão de samba, rock, baião, reggae e xaxado. Além da faixa-título, de um lirismo sóbrio, destacam-se no repertório do disco *Brasa Ardente*, de Sodré e Jorge Portugal, *Avenida Emoção*, de Portugal e Roberto Mendes, e *Propriedade Privada*, de Sodré e Marcelo Machado.

**IS TERE ANYTHING ABOUT / Band X (Polygram)** - A primeira audição deste disco deixa a impressão de que o Brand X é apenas mais um desses divertidos e irreverentes conjuntos de rock que transitam pelas estações de FM.

JAZZ

**INNER FIRES / The Genius of Bud Powell (WEA)** - Gravado em abril de 1953 no Clube Kavacos, em Washington, este disco vem enriquecer a escassa discografia brasileira do chamado "pai do piano moderno". Transpondo para o piano as revolucionárias concepções de Charles Parker e Dizzy Gillespie, Bud Powell inovou profundamente a participação desse instrumento no jazz, criando um estilo absolutamente novo, que exerceu ampla influência sobre toda uma geração de pianistas modernos. Além do repertório excelente, executado com a invejável perícia de Powell, em improvisações verdadeiramente fantásticas, o disco traz duas entrevistas com o pianista, em que ele fala de jazz e de músicos com desenvoltura e bom humor.



**TRUE BLUE / Dexter Gordon & outros (Image)** - Gravado em 22 de outubro de 1976, este disco resultou de uma *jam session* programada pelo produtor Don Schlitten para recepcionar o saxofonista

**blues** ao estilo clássico, que ocupa todo um lado do disco; a balada *How Deep Is The Ocean*, exposta por Harris e incorporando variações de Mitchel, Noto, Cohn e Gordon; e *Lady Bird*, um tema de Tadd Dameron que Cohn e Gordon desfilam em dueto, enquanto os trompetes sublinham acordes do *Half Nelson* de Miles Davis.

**CHECKMATE / Joe Pass & Jimmy Rowles (Polygram)** - Dois grandes músicos reunidos num disco excepcional. O fantástico Joe Pass, no violão acústico, e o lendário pianista Jimmy Rowles destilam talento e imaginação harmônica em composições como *As Long As I Live* ou a belíssima *We'll Be Together Again*, para citar apenas duas jóias de um repertório irretocável. São dois músicos maduros, perfeitamente identificados e, ao contrário do que costuma ocorrer em discos de duos, sem a menor necessidade de provar que dominam seus instrumentos e de mostrar que um é melhor do que o outro.

CLÁSSICOS

**SERENATAS PARA ORQUESTRAS DE CORDAS / Tchaikowsky & Dvorak (Polygram)** - Duas obras-primas estão reunidas neste disco gravado em processo digital pelo maestro Herbert Von Karajan e a Filarmônica de Berlim: *Serenata Para Orquestra de Cordas em Mi Maior, op 22*, de Dvorak. São duas composições reminiscentes do estilo clássico desse gênero, mas que trazem a marca pessoal de cada um dos seus autores: em Tchaikowsky, a marca das alegrias boêmias e o frenesi rítmico das acrobáticas danças cossacas; em Dvorak, um profundo sentimento telúrico, um sopro quase épico e uma leve contemplação panteísta. Nas duas peças, a contribuição importante do ta-



percebidos em gravações comuns. **J. S. BACH / João Carlos Martins (Ariola)** - Quinto disco da série de 27 que o pianista brasileiro João Carlos Martins decidiu gravar com a obra completa de Johann Sebastian Bach para teclado. O disco reúne a *Abertura Francesa* (ou *Partida em Sol Menor*, integrante da coletânea *Clavierübung*) e o *Concerto Italiano*. Além da beleza das duas composições, há a magia do toque de João Carlos Martins, as ousadias de sua investida num universo tão complexo como o de Bach. O crítico da *Stereo Review*, Stoddard Lincoln - citado na contracapa do disco - ficou tão impressionado com o colorido e no lançamento da execução do pianista brasileiro que declarou: "É um álbum para se ouvir Martins mais do que Bach". Confirmam.

• CURIOSIDADE

• HILTON GOUVEIA

Uma útil e agradabilíssima interpretação das últimas pesquisas do IBGE, mostra onde existe mais mulher do que homem na Paraíba e vice-versa. É o resultado da manipulação criativa de alguns dados da pesquisa demográfica, que por apresentar tabulações, questioná-

rios e cruzamentos tão complexos, deixa muita gente atrapalhada. Afinal, não é fácil interpretar os números. Mas fiquem sabendo que em João Pessoa e Campina Grande - apesar da chaticice dos cálculos - existem 43.790 damas a mais do que cavalheiros.

Mesmo em pequena proporção, tem mais mulher do que homem nos 171 municípios do Estado



Imagine-se numa cidade cercada de centenas de mulheres. E pense nas emoções que afetariam seu pobre coração, caso este sonho se materializasse. Imaginou? Verificou se tudo vai bem com a sua pressão arterial? Pois anote:

Este lugar paradisíaco é aqui mesmo, em João Pessoa. E se alguém procurar bastante vai encontrar também uma inflação de saias nas cidades do interior, onde, segundo os poetas, "sopram ventos de aromas femininos".

Cuidado, hein? No Sertão e Cariri paraibanos também sobram homens. Se alguém não acredita, basta consultar o IBGE.

Voltemos ao assunto feminino. Só para se ter uma idéia, em João Pessoa, a terra de Virgínius da Gama e Melo, existem sobrando 27.892 damas. O Censo de 1980 contou aqui uma população residente de 330.176 pessoas, sendo 152.142 homens e (viva!!!) 178.036 mulheres.

Portanto, sobram quase 30 mil almas de saias penando por esta cidade de meu Deus. E ainda aparece quem diga que, em João Pessoa, mulher é bicho raro...

Epa! Olhem o lado ruim da estatística: sobram (arre!) muitos homens no Brejo, Sertão e Cariri, o bastante para formar 49 times de futebol.

Para quem aprecia o sexo forte aí vai o endereço: em Desterro, onde a população residente soma 2.510 pessoas, 1.271 são homens e 1.239 mulheres. Neste pequeno município sertanejo sobram 32. Mais: em Barra de São Miguel sobram 11, em Bom Jesus 29, em Brejo dos Santos 93 e em Cachoeira dos Índios 26.

No placar dos sexos, todavia,

surge um fato inédito: em Conde, pequeno município do médio Sertão, o IBGE contou em 1980, 4.036 homens e igual número de mulheres.

Todavia, lancemos um apelo: paraibanos que adorais as menininhas, uni-vos! E ergamos alto a bandeira do machismo. Machões, não desesperai-vos! E vejaís que listagem alentadora.

Campina Grande, a pérola da Serra da Borborema, tem uma população residente de 247.964 pessoas, sendo 131.931 (viva!!!) mulheres contra 116.033 homens. Neste lugar de ameno clima de montanha, sobram 15.898 loiras, ruivas e morenas (as características físicas ficam por conta do repórter), que preenchem os gostos mais requintados.

Acabaram-se as mulheres? Ih! vira esta boca pra lá, jotalhão, que praga de urubu não mata cavalo gordo!

Leiam com cuidado. Daqui por diante, as notícias, em termos de mulheres, são super-otimistas. E, garanto a todos, que entre mortos e feridos nós, os homens, vamos sair vencedores, ilesos e satisfeitos. Leiam e gravem.

Patos, a cidade rainha do Sertão, tem uma população residente de 65.209 pessoas sendo 30.699 homens e (viva de novo!) 34.540 mulheres. Sobram 3.871 musas no centro do Sertão paraibano. E ainda tem cara que não é chegado.

Em Princesa Isabel, numa população residente de 19.039 almas, 750 mulheres superam as hostes masculinas. Doravante, vamos gritar vivas com todas as forças dos pulmões, porque nessas cidades heróicas, românticas e hospitaleiras da minha Paraíba, tem mulher que não é mole.

Vejam os: em Sousa, sobram, apenas, 2.644; em Taperoá, 746; em Cajazeiras, só 2.490; em Guarabira, 1977; em Itabaiana, 1.038; em Água Branca, 252; em Aguiar, 157; em Alagoa Nova, 1.092.

Somente? Não. Tem mais mulheres sobrando em Alagoinha (1092), em Alhandra (289), em Antenor Navarro (395), em Bayeux (2.230), em Cabedelo (897) e em Santa Rita (1.038).

Agora, respirem fundo: ao contrário do mito que apregoam por aí, o Litoral não é um campeão de populações femininas. Na cidade do Conde, onde existe a afrodisiaca praia de Jacumã, numa população residente de 6.368 indivíduos, sobram 200 homens. E em Caaporã, da frequentadíssima praia de Pitumbu, sobram 163.

Voltando ao Sertão, os números invertem, como em Jericó, onde sobram 20 mulheres. Mas não há motivos para desânimo: em Lastro, no Cariri, a população residente aponta 5.389 pessoas, sendo 2.789 homens e 2.600 mulheres. Sobram 189 calças neste minúsculo município.

A nível estadual existem 102.081 mulheres a mais do que homens nos 171 municípios paraibanos. As estatísticas do IBGE somam exatamente 1.437.236 pessoas do sexo feminino, contra 1.335.245 do sexo masculino.

Esses números desmentem o mito até então existente, de que na Paraíba havia uma proporção de sete mulheres para cada homem. Embora, individualmente, a quantidade de mulheres ultrapasse a de homens em muitos municípios, no cômputo geral do censo em toda a Paraíba, esta proporção não chega a duas para um.

ONDE SOBRAM MULHERES NA PARAÍBA

MUNICÍPIO	HABITANTES	QUANTIDADE
João Pessoa	330.176	27.892
Campina Grande	247.964	15.898
Patos	65.209	4.871
Sousa	72.950	2.644
Cajazeiras	46.580	2.490
Pombal	40.029	1.455
Guarabira	41.904	2.677
Itabaiana	26.540	1.028
Santa Rita	68.252	1.744
Bayeux	59.016	2.250
Cabedelo	19.007	857
Sapé	50.952	696

ONDE SOBRAM HOMENS NA PARAÍBA

MUNICÍPIO	HABITANTES	QUANTIDADE
Conde	6.368	200
Caaporã	10.031	163
Desterro	2.510	32
Barra de São Miguel	4.749	11
Bom Jesus	1.295	29
Brejo dos Santos	6.577	93

Observação: a estatística acima engloba apenas os municípios de maior índice populacional feminino ou masculino.

# JORNALISTA EM CAMPANHA

A entidade mais importante para os profissionais de imprensa - a Federação Nacional dos Jornalistas fará uma ampla consulta às bases no próximo dia 26, quando todos os seus associados votarão para eleger a nova diretoria do órgão.

O pleito tem causado grande movimentação entre os jornalistas, pois pela primeira vez estes definirão quem presidirá a sua entidade máxima, elegendo não só o presidente mas também o vice-regional e o diretor de base, que não estão vinculados numa única chapa.

A presidência é disputada por dois grandes nomes da imprensa nacional: Audálio Dantas, ex-deputado federal pelo PMDB paulista, e atual presidente do Sindicato de São Paulo, e Rogério Medeiros, ex-presidente do Sindicato do Espírito Santo, e membro do Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade.

A vice-presidência do Nordeste por sua vez, está sendo disputada por três sindicatos da Região: Célio Nunes, ex-presidente do Sindicato de Sergipe, Denis Agra, do Sindicato de Alagoas (ambos apoiam a candidatura de Audálio Dantas) e Adísia Sá, do Sindicato do Ceará, fazendo campanha por Rogério Medeiros.

A disputa na Paraíba também está sendo bastante acirrada, com dois candidatos à diretor de base: Francisco Pinto Neto, mais conhecido como Chico Pinto, e que está ao lado de Rogério Medeiros. E, Carlos Henrique, chamado por todos de Peninha que vem trabalhando em favor de Audálio Dantas.

## AS NORMAS

Uma exigência que deve ser observada por todos: somente poderá votar o jornalista que estiver em dia com o Sindicato. Quem está com o pagamento atrasado deve dirigir-se à entidade e colocar em ordem a sua situação.

O regulamento da eleição procura torná-la o mais

aberta possível o que pode ser comprovada com a não vinculação dos votos. Ou seja, uma pessoa poderá votar no candidato de base que apóie Audálio, e para presidente escolher Rogério.

Não existe chapa, esta será formada quando for concluída a apuração dos votos à nível nacional, pois se saberá quem venceu nas bases para presidência, vice-presidência regional e para diretor de base, no seu sindicato. Com este resultado, será realizada a segunda fase em Brasília, quando todos os delegados representantes irão referendar a escolha das bases.

Com esta eleição, os jornalistas terão sua entidade nacional mais representativa e comprometida com os interesses da classe, além de estar realizando de forma democrática de escolha dos representantes, que é mais adequada com o atual momento político brasileiro.

Na Paraíba, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais está conduzindo o processo eleitoral. A comissão encarregada da organização e divulgação das eleições é dirigida por Oduvaldo Batista, que trabalha em A UNIÃO, e composta por Fernando Melo, e Luiz Carlos Nascimento.

Na última segunda-feira encerrou o prazo para a inscrição de candidatos a todos os cargos.

## CANDIDATOS E PLATAFORMAS

Audálio Dantas teve uma participação marcante tanto na vida sindical, como política e dos meios de imprensa durante o período de endurecimento do regime e da repressão, especialmente no episódio da morte de Vladimir Herzog. Seu nome é apoiado por figuras de destaque, como Barbosa Lima Sobrinho, Carlos Drummond de Andrade, Raimundo Faoro, Alberto Dines, Vladimir Carlos e Hélio Silva.

Na sua plataforma destacam-se os seguintes pontos: assistência efetiva da Federação a todos os sindicatos, especialmente aos pequenos: luta pela unificação



Rogério Medeiros, do Espírito Santo, chega na segunda

da data-base de todos os dissídios coletivos; criação de um grupo de estudos de nível de emprego; aprofundamento dos estudos sobre a contratação de profissionais por agências noticiosas; luta pela regulamentação nacional destas agências para disciplinar suas atividades e proteger o mercado de trabalho; luta pelo direito de sindicalização e atuação sindical de todos os jornalistas.

E também propõe uma investigação profunda do papel desempenhado pela Empresa Brasileira de Notícias; o fortalecimento da comissão de estudo da nova ordem informativa brasileira, a defesa da democratização da informação a firme defesa da Central Única dos Trabalhadores, e o combate ao credenciamento por parte do governo de jornalistas que fazem cobertura do setor público.

Rogério Medeiros é jornalista profissional desde 1964, e atualmente é repórter do Jornal do Brasil e de A Tribuna, em Vitória. Foi o fundador do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo, tendo sido seu presidente no período de 78-82. Além disso é delegado representante na Fenaj, membro do Conselho de Representantes Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, e do Conselho Consultivo da Federação Latino-Americana de Periodistas.

Em seu programa muitos pontos coincidem com o do seu concorrente, como a unificação nacional das datas-bases para dissídios salariais, campanha pela fixação de um piso profissional, luta pelo aperfeiçoamento da regulamentação profissional, presença constante da diretoria da Fenaj junto aos sindicatos filiados, combater a Lei de Imprensa, a Lei de Segurança Nacional e Lei de Greve.

Assim como também prever o combate ao avanço dos monopólios da informação, promover a valorização do profissional, denúncia imediata de qualquer tipo de violência cometida contra jornalistas engajar-se na luta

pela Fundação da Central Única dos Trabalhadores.

## NA PARAÍBA

Francisco Pinto Neto é atualmente redator da Secretaria de Comunicação Social, repórter de A União e secretário do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, além de membro da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba.

Sua candidatura baseia na preservação da pluralidade de idéias e ações sindicais, e caracteriza-se por não haver interesse partidários.

Na sua plataforma destacam-se os seguintes pontos: luta pela aposentadoria integral aos 25 anos de profissão, combate à Lei de Imprensa, Lei de Greve, à censura, e à Lei de Segurança Nacional, valorização do profissional e conscientização de sua função social, fixação do piso salarial, unificação das datas-bases.

Carlos Henrique ou Peninha, é repórter da Secretaria de Comunicação Social, representa o sindicato junto à Comissão Pro-Cut, e foi líder estudantil no período que cursava o curso de Comunicação Social, no qual formou-se em 80.

Sua campanha baseia em vários pontos como: unificações do salário mínimo profissional à nível nacional, estabilidade definitiva no emprego para os que possuem pelo menos dois anos de atividade no mesmo local, penalização para as empresas que efetuem demissões em massa correspondente a 1/5 do efetivo da empresa, instituição de um seguro profissional para todos os jornalistas, financiado pelos mecanismos de captação de recursos do governo junto às empresas.

Ele também defende a criação de um departamento de cooperativismo na Fenaj, para apoiar as cooperativas de jornalistas, a realização de congressos estaduais, com a presença de representantes da Fenaj, fim da censura e das perseguições movidas contra os profissionais da imprensa.

## INFLAÇÃO E DESEMPREGO

MAURO NUNES PEREIRA

*O que é menos ruim para o brasileiro, a inflação ou o desemprego? Diz-se que há inflação, quando os preços sobem mais depressa do que o seu salário. Quando isto acontece, você começa a sentir o seu bolso diminuindo um pouco todos os dias. Este, é um processo de desvalorização do seu ganho.*

*No ritmo em que as coisas vão indo, ao chegar em junho, você estará ganhando metade do que começou a ganhar em janeiro deste ano. Somente no primeiro trimestre, o seu salário foi desvalorizado em 25%. Ou seja, se você iniciou o ano ganhando Cr\$ 100.000,00 - o valor real desse salário em março, era de apenas Cr\$ 75.000,00. Daí algumas proposições para que as correções salariais sejam trimestrais e não semestrais como são agora.*

*Na verdade, a inflação está tão disparada e incontrolável que a cada semana você tem que comprar menos e a cada mês se endividar mais. Mas, por que e quais as causas que levaram a uma tão grave situação, em que o seu bolso, é o principal alvo atingido? Só há uma resposta: o desgoverno, e conseqüentemente, o desmantelamento da economia. E isso é ruim para o brasileiro, principalmente por aqueles de menor renda.*

*Pior que a inflação, só a dívida externa, quando o país insiste em pagar sem ter condições. E pior que a dívida externa, só o desemprego. Já disse uma vez, e repito, um homem desempregado - com mulher e filhos para sustentar - é um homem desesperado. Ao perder o emprego, a primeira coisa que ele faz é entrar nas imensas filas - hoje, coisa corriqueira, em todo país - na busca de minguadas vagas. Logo as filas são substituídas pelo "não há vagas" - placa indicativa de que a recessão está solidamente instalada na estrutura produtiva do País.*

*O passo seguinte do desemprego é tentar qualquer forma de biscate para ganhar algum e não passar fome com a família. A essa altura o FGTS e a indenização que ele recebeu da Empresa que o dispensou já estão no fim. Então, percebe que nem no biscate ele tem mais vez. E isso o empurra para o desespero, com muitos e muitos colegas.*

*Segundo o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos, somente em São Paulo existem cerca de 1,8 milhões de desempregados e subempregados. Isso representa uma forte e significativa pressão no caldeirão social.*

*As passeatas, a revolta e o quebra-quebra em São Paulo, pode se constituir surpresa, na forma. O certo é que as autoridades já esperavam algo assim. Isto é, todos sabiam que a pressão, as medidas recessivas, o número de desempregados por dia, levaria, inevitavelmente ao desespero maior.*

*Se as autoridades sábiams, por que os planos de emergência para recuperação dos níveis de emprego só começaram a surgir, após o fato mais sério ocorrido? O Governo tem a responsabilidade, e deve se antecipar a distúrbios dessa natureza e adotar as já tão solicitadas medidas compensatórias, para que o povo sobreviva à recessão. Começam a estourar idéias, e planos para combater o desemprego no país. É preciso que eles sejam convertidos imediatamente em coisas concretas, e que sejam duradouras, e não apenas enquanto o povo esquece o incidente de São Paulo.*

*É preciso também estar consciente de que, ou o governo leva a sério um Plano Global de reativação da Economia e recuperação dos níveis de emprego ou os "homens de Santo Amaro" - como foram chamados os manifestantes de São Paulo tenderão a fazer escola neste país.*

*A inflação é menos ruim que o desemprego. A inflação faz adoecer o corpo da economia, enquanto o desemprego mata por exaustão.*



Audálio Dantas, de São Paulo

# SALÁRIO- DESEMPREGO:



Os desempregados fazem fila na porta do sindicato para receberem o auxílio-desemprego

Recentes declarações do ministro Murilo Macedo, do Trabalho, discorreu da criação do salário-desemprego - pois, no seu entender, os recursos nele utilizados deveriam servir para geração de novos empregos. Mas diante dos fatos coloca-se em discussão a política do atual auxílio-desemprego concedido aos trabalhadores que são dispensados das empresas.

As opiniões são variadas, parte delas concordando com as declarações do ministro e o restante mostrando outros meios de resolver o problema do desemprego, pelo menos enquanto ele não tem fonte de renda para dar de comer à sua família. Atualmente, em João Pessoa o que mais se vê são pessoas desempregadas, vagando pelas salas dos sindicatos representantes de suas classes. E, a situação este ano, segundo dados de várias fontes do próprio governo, parece não ter melhorado nem um pouco com relação ao ano passado.

A maioria das pessoas que frequentam diariamente os sindicatos de classe pretende conseguir o auxílio-desemprego, que hoje é controlado à nível estadual pela Delegacia Regional do Trabalho, que recebe a relação dos desempregados, encaminhando posteriormente ao Ministério do Trabalho, órgão que libera os recursos que irão proporcionar, no máximo, seis meses de auxílio-desemprego aos dispensados.

## PELO SEGURO

Na opinião de Edvan Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de João Pessoa, uma das categorias mais afetadas pelo desemprego atualmente na capital, as lideranças sindicais estão hoje lutando pela institucionalização do seguro-desemprego, ao invés do salário-desemprego falado pelas autoridades. "O seguro seria pago pelo governo, enquanto o trabalhador estivesse desempregado. Assim, todos nós teríamos um melhor tratamento".

Segundo o representante dos tecelões, o dinheiro que alimentaria esse seguro seria retirado dos impostos pagos ao governo pelos patrões, deixando o salário mensal do trabalhador isento de qualquer desconto nesse sentido. Falando com bastante experiência - cerca de 76 por cento de sua categoria está desempregada atualmente em João Pessoa - Edvan Silva se mostra contrário a atual sistemática do auxílio-desemprego que, atende, no máximo seis meses ao desempregado e não resolve o problema.

A situação da área de fiação e tecelagem realmente não se mostra muito boa: três empresas fechadas (Polinor, Tecinorte e Mandacaru) e uma que nem chegou a funcionar, a Ober, causam nada menos de dois mil desempregados desde 81, quando as firmas começaram a adotar a política da dispensa como forma de contrabalançar suas despesas e evitar o pior - a paralisação - o que muitas vezes não se conseguiu. Concordando com a opinião de seu companheiro de sindicalismo, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento Cal e Gesso de João Pessoa, Antônio Rocha de Oliveira, também se mostra favorável à criação do seguro-desemprego, ao invés da oficialização de um salário para o desempregado: "o salário-desemprego não é a solução porque nele o governo estabelece um período para o seu pagamento e o seguro é permanente, enquanto o desemprego durar".

Antônio Rocha não chega a criticar o peleguismo sindical, pois segundo ele próprio, não tem o direito de fala a respeito do trabalho dos outros. No entanto, reconhece que muitas ban-

deiras de luta ainda não foram erguidas por falta de uma maior coesão da classe sindical. Para ele, ninguém ainda se mobilizou para pedir diretamente às autoridades a criação do seguro-desemprego, apesar do movimento sindical, particularmente, na Paraíba, ter condições para isso. "É preciso uma coesão mais firme das nossas lideranças de classe, no sentido de pedir ao governo os nossos direitos. Sou contra a bagunça, mas acho que podemos fazer tudo isso com organização". Por fim, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cimento Cal e Gesso de João Pessoa, falou a respeito dos saques que ocorreram na capital paulista e condenou a atitude de correntes políticas que estavam envolvidas no evento, utilizando-se da "fome do trabalhador desempregado".

A opinião dos sindicatos em desativar o atual auxílio-desemprego, criando o seguro, tem uma justificativa: depois de seis meses, continuando desempregado, o trabalhador não terá mais direito a esse benefício e, com isso, não acha outra fonte de renda para alimentar a família que está em casa. Desde 1981 aliás final de 80, quando começaram as sistemáticas dispensas em massa e, um pouco mais tarde, o fechamento de algumas empresas, existem operários que delas saíram e ainda estão desempregados, vivendo de qualquer forma do subemprego, como última saída para terem o direito de alimentar-se, pois a ajuda do Ministério do Trabalho, que já era mínima, deixou de existir há muito tempo.

É a partir dessa falha que o auxílio-desemprego é taxado por alguns de uma medida imediatista e sem qualquer perspectiva de solucionar o problema para que foi criado, ou seja, o de alimentar o trabalhador desempregado, enquanto ele ainda não tiver conseguido uma nova fonte de renda que o possibilite levar para casa o que comer com sua família, geralmente muito grande para ser mantida com esmolas.

## POR CONVENIÊNCIA

O líder do PDS na Assembléia Legislativa, deputado Evaldo Gonçalves, mesmo dando mostras de não desconhecer todos esses parâmetros técnicos e sociais, disse ser favorável à criação do salário-desemprego "porque oferece mais garantias de estabilidade social, sobretudo às classes trabalhadoras de baixa renda. É natural que, para cada despesa, haverá sempre uma receita. O problema reside em se definir as fontes de renda capazes de atender as despesas com esses novos encargos criados com o salário-desemprego". Apesar de ter essa opinião, o deputado, mais adiante, mostrou-se favorável à aplicação dos recursos de salário-desemprego, na criação de novas fontes de trabalho e aí justificou sua mudança o ministro não precisou de votos para ter o seu cargo, eu precisai. Você acha que eu vou ser contra o salário-desemprego?".

Realmente, como político que é o deputado tem que seguir e optar o caminho que lhe dá uma melhor imagem frente ao público desinformado. A sua declaração favorável ao corte do benefício, para que as verbas deste fossem utilizadas na criação de novos empregos, seria desastrosa e pouco aconselhável para quem pretende estar de bem com a massa que precisa comer.

Por sua vez, o líder do PMDB, deputado José Fernandes de Lima, foi mais cauteloso dizendo que na conjuntura atual do país, cada caso tem que ser examinado separada-



José Fernandes de Lima



Eitel Santiago



Cláudio Santa Cruz



Evaldo Gonçalves

# imediatismo OU solução?

**Encontra-se em tramitação no Congresso Nacional o projeto do seguro-desemprego, que na última quinta-feira foi a plenário para votação, mas em função da quantidade de emendas que recebeu voltou para comissão e nessa semana que se inicia será votado. Esta matéria tentará abordar o tema salário-desemprego sob vários pontos de vista, principalmente levando em consideração a situação dos desempregados brasileiros que contam com um auxílio por apenas seis meses. Em João Pessoa, o contingente de mão-de-obra ociosa voltou a crescer neste primeiro trimestre de 83, e as perspectivas de recuperação do setor empregatício são remotas em face da política recessiva adotada pelo governo federal como forma de combater a inflação. Apesar dos efeitos sociais da atual política econômica, alguns ainda são contra a adoção de um mecanismo governamental que permita ao desempregado uma certa estabilidade, mas pergunta-se como pode sobreviver uma pessoa que não tem emprego, e sem alternativas, com a família para sustentar?**

mente, para que uma não sejam beneficiados mais que outros". Sua proposta é de que se crie o salário-desemprego, mas não se deixe de investir em novas fontes de espaço para a mão-de-obra ociosa. "Para que serve esse tal de Finsocial? Ele poderia arcar com uma parte das despesas desse benefício para o trabalhador".

O deputado da oposição chegou também a criticar a Consolidação das Leis do Trabalho que, em determinado trecho, diz que a partir do momento que o trabalhador dispensado receber algum tipo de indenização, perderá automaticamente o direito de receber o auxílio-desemprego. "Esse seria o caso de nós examinarmos melhor essas leis, pois a ajuda tem que existir até que o trabalhador volte ao emprego" - finalizou.

## PERPETUAÇÃO DO DESEMPREGO

Na opinião do suplente de deputado federal pelo PMDB, Cláudio Santa Cruz, que também é economista e assessor jurídico da Universidade a criação do salário-desemprego, ou mesmo a continuação do atual auxílio-desemprego, na conjuntura brasileira de agora causa a perpetuação do desemprego. Segundo ele, há uma série de circunstâncias a considerar e, por isso, "ninguém pode ser totalmente contra ou totalmente a favor à criação de tal benefício".

Revelando-se mais preocupado com a situação de que os políticos efetivos, o professor Cláudio Santa Cruz disse que a política do auxílio-desemprego é totalmente baseada no assistencialismo do governo e como toda medida desse tipo, ele é imediatista e não resolve nada em definitivo. "Como a economia está sendo controlada pelo endividamento, vivemos atualmente um pandemônio político e as soluções têm que seguir essa situação".

## O EMPRESARIADO

O diretor do Nordeste do grupo Fagan - que detém ainda o controle acionário da fábrica Tecinorte - Dirceu Jorge Beck, acha que o melhor critério para a utilização das verbas ao invés do salário-desemprego, seria o seu uso na reativação de indústria que estivessem em crise "Assim, o governo estaria indiretamente garantindo a fonte de trabalho e de salário para a antiga mão-de-obra, além de poder estar contribuindo para a criação de novos empregos". O grupo sulista do qual Beck faz parte como um dos diretores, segundo ele próprio, está passando por dificuldades, inclusive nas suas maiores fábricas localizadas no Estado do Rio de Janeiro. A Tecinorte, instalada no Distrito Industrial de João Pessoa, foi fechada há mais de um mês, deixando sem emprego nada menos de 152 operários têxteis aproximadamente. Como a maioria das empresas que fecham, a situação da Tecinorte está tão crítica que ainda não pode pagar os direitos adquiridos dos seus funcionários (aviso-prévio, FGTS, etc.).

Em reunião realizada na última segunda-feira no Sindicato dos Empregados na Indústria de Fiação e Tecelagem de João Pessoa, da qual fez parte, Dirceu Beck denunciou que o maior culpado pela crise no setor têxtil é a Previdência Social. Como os hospitais formam a principal clientela dessas empresas, a sua falta de verba para pagamento, provocada pela não liberação do dinheiro em tempo hábil por parte do INPS, causa as dificuldades no setor. "O Banco do Brasil nunca protestará uma duplicata de um hospital, seja qual for o espaço de tempo que o seu pagamento estiver atrasado".

Concordando com a opinião do ministro Murilo Macedo, o diretor-presidente da Metalúrgica Nordeste S/A - Meta e também presidente do Centro dos Executivos do Estado da Paraíba, Geraldo Santana, acha que apenas

três meses de ajuda financeira não adianta nada para ninguém. Mesmo sendo desfavorável à criação do salário-desemprego, "pois a situação do nosso país não permite", Geraldo simpatiza com a idéia dos líderes sindicais de criar o seguro-desemprego, que dá ao desempregado uma certa segurança financeira, enquanto não volta ao mercado de trabalho.

## SOLUÇÃO IMEDIATA

Declarando que "quem está com fome não pode aguardar planejamentos que viabilizem novos empreendimentos - que seria uma consequência imediata - pois a fome requer uma solução imediata", o secretário da Indústria e Comércio, Amir Gaudêncio, não concordou com o ministro Murilo Macedo e mostrou-se também simpaticamente do seguro-desemprego: "como candidato ao Senado sempre defendi em praça pública a transformação do tímido auxílio-desemprego em efetivo seguro-desemprego, que venha acudir o trabalhador brasileiro na aflição da falta de uma fonte de renda, pois num período de recessão como o que atravessamos, ninguém está desempregado por vadiagem, mas sim em consequência da grave crise das economias primária e secundária".

Por sua vez, o secretário do Trabalho e Serviço Social, Eitel Santiago, diz que o auxílio-desemprego é um direito adquirido com base na própria Constituição da República. Enquanto vasculhava as gavetas de sua mesa para achar a Carta Magna do país, o secretário reconhecia que, apesar disso, o auxílio não vem sendo empregado como deve, pois o mesmo só é concedido quando a dispensa for de 50 operários ou mais de uma só vez.

## O AUXÍLIO-DESEMPREGO

Criado por volta de 1965, o auxílio-desemprego tem a função legítima de manter um mínimo suportável de condição financeira ao trabalhador desempregado, enquanto não chega uma nova fonte de renda para que o mesmo se mantenha por si só. Mas as coisas não seguem como devem e, depois de seis meses de desemprego, o indivíduo terá que improvisar, posto que o governo retira sua mão protetora.

Para que seja concedido o benefício, o Sindicato da classe, atingida pela dispensa em massa, faz uma lista dos desempregados e envia à Delegacia Regional do Trabalho. Essa lista tem que ter, no mínimo, 50 pessoas desempregadas para que o auxílio-desemprego possa ser liberado. Só entram nessa lista, aqueles que tiverem pelo menos 120 dias de carteira assinada.

De posse da lista, a Delegacia faz a triagem do pessoal, forma o processo e propõe o seu encaminhamento, levando toda a papelada ao Sistema Nacional de Emprego - Sine, que se encarrega de realizar o cadastramento de cada um daqueles desempregados, remetendo de volta o malote para a DRT. Em seguida o processo solicitando o benefício é encaminhado ao Ministério do Trabalho onde se reúne a Secretaria de Emprego e Salário para analisar o pedido e liberar ou não, as verbas destinadas ao pagamento do auxílio.

Segundo informações da Divisão de Mão-de-Obra, Emprego e Salário da DRT-PB, que já tem um certo Know-How no assunto, todos os trâmites burocráticos levam de 30 a 40 dias para se completarem e o trabalhador receber o dinheiro, o que varia de 50 até 80 por cento do salário mínimo em sua da região. Mesmo depois de toda essa demora, não se sabe até agora, como esses desempregados continuam se alimentando sem dinheiro - basta que o ex-funcionário receba algum tipo de indenização para que seu nome seja automaticamente cancelado da lista dos beneficiários do auxílio.

## AS ESTATÍSTICAS

**C**omeçando desde 80 e tomando impulso no ano seguinte, a onda de desemprego no Estado da Paraíba foi, de certo modo acalmada no ano passado, com uma queda no número de dispensas, para se fazer mais presente nos dois primeiros meses de 1983. De acordo com os dados fornecidos pelo setor de Documentação e Informática da Delegacia Regional do Trabalho local, as dispensas voltaram a aumentar já no início deste ano e as perspectivas não são nada boas, principalmente para o setor industrial.

De janeiro para fevereiro desse ano houve uma queda na oferta de empregos na indústria, comércio, empresas de seguros, transportes marítimos, fluviais e aéreos, transportes terrestres, empresas de comunicação, publicidade e radiodifusão, saúde/educação e cultura, serviços e outras atividades. Em

janeiro registraram-se 3.799 admissões, contra 2.789 em fevereiro, mostrando uma queda na oferta de 1.010 empregos.

De acordo ainda com os relatórios feitos pelo setor de Documentação e Informática, o mercado de trabalho em 82 teve um resultado positivo e satisfatório, com a criação de 7.621 novos empregos, contra 325 do ano anterior. No caso específico da indústria, houve um saldo positivo de 1.260, contra um saldo negativo de 3.213 registrado em 1981. Esse resultado deve-se à queda nas dispensas 5.500 a menos das 36.677 ocorridas em 81. No ano passado o número de demissões foi de 31.241. No total das atividades econômicas, as dispensas também caíram de 59.942 para 52.679. Uma diferença de quase 7.300 trabalhadores não desempregados.

O Sistema Nacional de Emprego - Sine, também registrou

uma leve queda na oferta de empregos nos três primeiros meses de 83, com relação ao mesmo período do ano anterior. Em janeiro de 82, de acordo com os escassos dados do órgão, houve uma oferta de 643 empregos, baixando para 443 no mês seguinte e subindo para 730 em março. Em 83, no mês de janeiro, a oferta foi de 638, caindo para 424 em fevereiro e subindo para 595 em março.

Os dados, fornecidos pela agência local do Sine não são muito confiáveis, pois a sua abrangência limita-se às cidades de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira. O restante do Estado não é levado em conta e, por isso, muitas vezes as suas estatísticas estão defasadas. De qualquer modo, o Sine confirma o que dizem outras fontes: o setor de maior desemprego e também de oferta, em termos absolutos: é o da construção civil.